



**COLÉGIO PEDRO II**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,**  
**EXTENSÃO E CULTURA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**ROGÉRIO PIRES DA SILVA**

**A RELEVÂNCIA DO VOCABULÁRIO TEMÁTICO NA**  
**FORMAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA EM**  
**MASSOTERAPIA – INTEGRANDO COMPETÊNCIAS DO**  
**APRENDER A SER AO MUNDO DO TRABALHO**

Rio de Janeiro

2024

**ROGÉRIO PIRES DA SILVA**

**A RELEVÂNCIA DO VOCABULÁRIO TEMÁTICO NA FORMAÇÃO  
PROFISSIONAL TÉCNICA EM MASSOTERAPIA – INTEGRANDO  
COMPETÊNCIAS DO APRENDER A SER AO MUNDO DO TRABALHO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: André Luis Tato Luciano dos Santos,  
Doutor em Física

Rio de Janeiro

2024

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

S586 Silva, Rogério Pires da  
A relevância do vocabulário temático na formação profissional técnica em massoterapia : integrando competências do aprender a ser ao mundo do trabalho / Rogério Pires da Silva. – Rio de Janeiro, 2024.

123 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: André Luis Tato Luciano dos Santos.

1. Educação profissional. 2. Educação tecnológica. 3. Massagem terapêutica (Massoterapia). 4. Vocabulário técnico. I. Santos, André Luis Tato Luciano dos. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 370.113

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.



**COLÉGIO PEDRO II**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



---

**ROGÉRIO PIRES DA SILVA**

**A RELEVÂNCIA DO VOCABULÁRIO TEMÁTICO NA FORMAÇÃO  
PROFISSIONAL TÉCNICA EM MASSOTERAPIA – INTEGRANDO  
COMPETÊNCIAS DO APRENDER A SER AO MUNDO DO TRABALHO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em dia 03 de maio de 2024.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. André Luis Tato Luciano dos Santos

Colégio Pedro II

Orientador

---

Prof. Dr. Jorge Luiz Lima da Silva.

Universidade Federal Fluminense

---

Prof. Dr. Irapoan Nogueira Filho

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2024



**COLÉGIO PEDRO II**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM**  
**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



---

**ROGÉRIO PIRES DA SILVA**

**GLOSSÁRIO TEMÁTICO UNIFICADO PARA MASSOTERAPIA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 03 de maio de 2024.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Andre Luis Tato luciano dos santos  
Colégio Pedro II  
Orientador

---

Prof. Dr. Jorge Luiz Lima da Silva.  
Universidade Federal Fluminense

---

Profa. Dr. Irapoan Nogueira Filho  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2024

**A RELEVÂNCIA DO VOCABULÁRIO TEMÁTICO NA FORMAÇÃO  
PROFISSIONAL TÉCNICA EM MASSOTERAPIA – INTEGRANDO  
COMPETÊNCIAS DO APRENDER A SER AO MUNDO DO TRABALHO**

A Jesus, fonte de vida e inspiração. E, em especial minha família esposa e filha, Neusa Pires Ramos e Victoria Pires Ramos, pela inspiração, incentivo, paciência, amor e compreensão, sem vocês não existiria este trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Eterno Deus, caminho de sabedoria, vida e paz.

Aos meus familiares, pela dedicação, incentivo e atenção.

À minha esposa e companheira Neusa, por todo amparo e minha filha Victoria. Sem vocês nada faria sentido.

Ao professor Doutor, André Luis Tato.

À coordenação e pró-reitora de pós-graduação, pesquisa, extensão e cultura do Colégio Pedro II, pela oportunidade.

Aos professores e alunos do Instituto de Educação e Saúde Gênesis.

À ABRAMC - associação brasileira de massoterapia clínica.

À FMB - Federação dos Massoterapeutas do Brasil, pelo incentivo e ajuda na conclusão deste trabalho.

“Se vi mais longe, foi porque estava sobre os ombros de gigantes”

(Isaac Newton, 1643-1727)

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltara ao seu tamanho original”.

(Albert Einstein, 1879-1955)

“Nunca ande pelo caminho traçado, pois ele conduz somente para onde outros já foram”.

(Alexander Graham Bell, 1847 - 1922)

## RESUMO

SILVA, Rogério Pires. **A Relevância do Vocabulário Temático na Formação Profissional Técnica em Massoterapia – integrando competências do aprender a ser ao mundo do trabalho.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) –Pró –Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2024.

Esse trabalho aborda a importância de um vocabulário temático na formação profissional técnica em massoterapia, enfatizando sua relevância para os estudantes e profissionais específicos da área. A massoterapia é uma prática que visa a promoção da saúde e prevenção de doenças por meio de técnicas terapêuticas manuais. No Brasil, essa profissão evoluiu ao longo do tempo, passando de uma prática empírica para uma formação técnica e tecnológica. A massoterapia compreende a manipulação de tecidos moles e estruturas articulares, sendo reconhecida por organismos de saúde internacionais. A formação técnica em massoterapia ganhou destaque nas últimas décadas, com a necessidade de qualificação para atender às demandas de saúde e bem-estar da população. Um dos desafios enfrentados pela profissão é a falta de um vocabulário técnico unificado, o que pode afetar a comunicação entre massoterapeutas e estudantes da área. A ausência de termos técnicos padronizados podem prejudicar a descrição de procedimentos, a avaliação de pacientes e a apresentação de trabalhos na área. Afeta ainda como falta de reconhecimento e credibilidade para a profissão, exercida ilegalmente em larga escala, incluindo ambientes que sequer são da área da saúde no sentido convencional. Para resolver essa questão, foi desenvolvida uma proposta de um vocabulário temático específico para a massoterapia. Esse vocabulário pode auxiliar na formação dos estudantes e na comunicação entre profissionais, estabelecendo um padrão de linguagem técnica. A proposta visa a unificar a prática da massoterapia, fortalecer sua identidade profissional e contribuir para a promoção da saúde. Nesse sentido, os objetivos do trabalho incluem discutir a importância do vocabulário técnico na formação, destacar a relevância dos termos específicos para a identidade profissional, identificar como a aceitação desses termos impacta o ensino e o campo de trabalho, e compreender as dimensões de atuação, competências e formação da profissão.

**Palavras-chave:** Massoterapia; Vocabulário; Educação Profissional.

## ABSTRACT

This work addresses the importance of a thematic vocabulary in technical professional training in massage therapy, emphasizing its relevance for students and specific professionals in the area. Massage therapy is a practice that aims to promote health and prevent diseases through manual therapeutic techniques. In Brazil, this profession has evolved over time, moving from an empirical practice to technical and technological training. Massage therapy comprises the manipulation of soft tissues and joint structures, and is recognized by international health organizations. Technical training in massage therapy has gained prominence in recent decades, with the need for qualifications to meet the health and well-being demands of the population. One of the challenges faced by the profession is the lack of a unified technical vocabulary, which can affect communication between massage therapists and students in the field. The absence of standardized technical terms can harm the description of procedures, the assessment of patients and the presentation of work in the area. This can also generate a lack of recognition and credibility for the profession, both within the health field and in society in general. To resolve this issue, a proposal for a specific thematic vocabulary for massage therapy was developed. This vocabulary can help in the training of students and in communication between professionals, establishing a standard of technical language. The proposal aims to unify the practice of massage therapy, strengthen its professional identity and contribute to the promotion of health. In this sense, the objectives of the work include discussing the importance of technical vocabulary in training, highlighting the relevance of specific terms for professional identity, identifying how the acceptance of these terms impacts teaching and the field of work, and understanding the dimensions of action, skills and training of the profession.

**Keywords:** Massage therapy; Vocabulary; Professional education.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tabela da família 3221/20 /CBO(Classificação Brasileira de Ocupação)___	21
Tabela 2: Níveis de conhecimento segundo Dos Santos et al,2021 -----	32
Tabela 3: Tabela de desenvolvimento da profissão. -----	43

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABRAMC- Associação Brasileira de massoterapia clínica

AMASSESP –Associação dos massoterapeutas do estado de São Paulo

ASSOCIAÇÃO DE MASSAGISTAS DE NOVA YORK – EUA. Disponível em:

<https://cedemfap.com.br/historia-da-massagem/> Acesso em: 20 jan.2024.

ASTEMEAP -Associação dos Técnicos de Massoterapia do Estado do Amapá

ATMA -American Massage Therapy Association – body work eua/canada.

COB - Comitê Olímpico Brasileiro Time Brasil

ESEFEX –Escola de Educação Física do Exército

FMB- Federação dos Massoterapeutas do Brasil

OPAS – Organização Pan Americanas de Saúde

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

UFPR – Universidade Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	14
<b>2 OBJETIVO</b>	24
<b>2.1 Objetivo Geral.....</b>	24
2.2 Objetivos Específicos.....	24
<b>3. JUSTIFICAVA</b>	26
<b>4. REFERENCIAL TEORICO</b>	30
<b>4.1 Alfabetização Científica</b>	30
4.2 Letramento profissional	33
4.3 Vocabulário	37
4.4 Análise do Discurso	39
<b>5 DESAFIOS E PERSPECTIVAS: UM NOVO PANORAMA PARA O VOCABULÁRIO EM MASSOTERAPIA</b>	42
<b>5.1 Superando Fragmentações e Limitações na busca de um Vocabulário Integrado</b>	46
<b>6 METODOLOGIA</b>	47
<b>7. PRODUTO EDUCACIONAL</b>	49
<b>7.1 Apresentação do Produto</b>	49
7.2 O Glossário	51
7.2.1-Área geral em saúde	51
7.2.2 Terminologia descritiva anatômica, ergonômica e cinesiologica	55
7.3 Sufixos comuns utilizados na saúde	57
7.4 Abreviações pertinentes	58
7.5 Princípios que relacionam os três campos de conteúdo da profissão	59
7.6 Nomenclaturas relacionadas ao campo de atuação da profissão	60
7.7 Área específica da profissão	61
7.7.1 Glossário prático	61

7.8 Análises e aplicações utilizando o vocabulário	87
7.8.1 Análise de exemplo 1	91
7.8.2 Análise de exemplo 2	92
7.8.3 Análise de exemplo 3	92
7.8.4 Análise de exemplo 4	92
7.8.5 Análise de exemplo 5	93
7.8.6 Análise de exemplo 6	93
<b>8. ESPECIFICAÇÕES COM O VOCABULÁRIO A PARTIR DE CASOS HIPOTÉTICOS</b>	<b>94</b>
<b>8.1 Caso hipotético 1: Especificações da massoterapia</b>	<b>94</b>
8.1.1 Caso hipotético 2: Sobre os procedimentos na prática profissional	95
8.1.2 Caso hipotético 3: Ex. de uma evolução de um atendimento terapêutico	96
8.1.3 Caso hipotético 4: O atendimento por profissional com baixa visão	97
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>100</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>101</b>
<b>ANEXO A- TABELA DE ATIVIDADES DA CBO</b>	<b>111</b>
<b>ANEXO B - 1º SEMINÁRIO BRASILEIRO DE MASSOTERAPIA</b>	<b>112</b>
<b>ANEXO C - PARTE DE UM DIÁRIO OFICIAL DE 1945</b>	<b>113</b>
<b>ANEXO D - CERTIFICADO DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE</b>	<b>114</b>
<b>ANEXO E - REFERÊNCIA INTERNACIONAL DO KOCHI METHODO</b>	<b>115</b>
<b>ANEXO F - ASSOCIAÇÃO DOS MASSOTERAPEUTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO</b>	<b>117</b>
<b>ANEXO G - AS MUDANÇAS DA CLASSE NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO</b>	<b>118</b>
<b>ANEXO H - ASTMEAP -ASSOCIAÇÃO DE TÉCNICOS DE MASSOTERAPIA DO ESTADO DO AMAPÁ</b>	<b>119</b>
<b>ANEXO I - OFÍCIO DA FMB FEDERAÇÃO DOS MASSOTERAPEUTAS DO BRASIL</b>	<b>120</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A profissão de massoterapeuta compreende cuidados, enfatizando a prevenção no processo saúde-adoecimento de forma prática e sistêmica, presente no Brasil há mais de um século. Inicialmente não apresentava formação profissional, enquanto arte médica. Em meados do século passado, surgiu a necessidade de introduzir processo aprendizagem para auxiliares nesta área, pois essa prática ainda não era formalmente reconhecida enquanto profissão com formação profissional específica. A formação, de acordo com os registros existentes, envolvendo toque corporal, era considerada atividade médica, transmitida muitas vezes na condição informal de mestre para aprendiz (FRITZ, 2002).

A introdução da formação profissional em massoterapia no século passado foi motivada pela necessidade de atender ao aumento da demanda por serviços qualificados, garantia padrões éticos e de qualidade, e assegurar a segurança e eficácia no exercício dessa prática terapêutica. Essa primeira evolução contribuiu significativamente para a consolidação da massoterapia como profissão, encaminhando-se para atenção primária em saúde.

A massoterapia tem sua origem no Brasil, entre os anos de 1890 /1900. A profissão carregava em si princípios de saúde agregados das escolas de medicina, considerando-as a priori uma arte médica, como forma de medicina manual.

A medicina manual, que sempre fez parte da arte da medicina, é o uso das mãos no tratamento do ferimento e da doença. Seu valor terapêutico é obtido com as mudanças na estrutura e no tecido mole, em vez de com a cirurgia ou substâncias farmacêuticas. A massagem pode ser considerada uma parte da medicina manual, embora através da história tenha-se mantido independente na promoção da saúde. (FRITZ, 2000, p.13).

Com o passar do tempo, a massoterapia foi progressivamente reconhecida como uma prática complementar. Sua história é marcada pela incorporação de diversas técnicas e abordagens tanto orientais quanto ocidentais, culminando na consolidação do modelo atualmente exigido pela categoria, conforme estabelecido nos anexos I, II, IV, V, VI, VII e VIII das normativas.

No início do século XX, quando médico era o único habilitado para transferir conhecimento na área de saúde, o ofício em questão, na condição de consequência direta, ficaria limitado a poucas famílias mais abastadas e seus escolhidos. De imediato, também como consequência direta, a reserva de mercado também seria

determinada por poucas famílias e seus escolhidos. A opção de transferência direta, ao estilo mestre-pupilo, não daria conta de preparar massagistas para atuarem em hospitais como auxiliares, proposta como ampliação da atenção primária em saúde e reconhecimento da necessidade do massoterapeuta.

Os cidadãos que se apresentavam para o ofício de massoterapeuta eram submetidos a um exame no Estado, conforme, Diário Oficial (DOU), 15/02/1945, p. 61, seção 1, número 2461, conforme apresentado no (ANEXO III), corroborando com as normas do antigo serviço de fiscalização da medicina. As provas de habilitação de massagistas ocorreram de 1915 até a década de 1990 no Brasil, sendo substituídas pela certificação dada por cursos técnicos reconhecidos pelo MEC, reforçando o desenvolvimento e reconhecimento da Educação Profissional e Tecnológica.

Outra proposta, na construção do ofício de massoterapeuta, corroborando a necessidade de ir além da formação direta por médicos, ocorreu na EsEFEx (Escola de Educação Física do Exército), onde a massagem era componente curricular obrigatória para cursos de instrutores e monitores de Educação Física. O funcionamento dessas formações teve seus Marcos Legais nos Segundo Decreto nº1212 de 17 de abril de 1939 (BRASIL,1939) e Decreto nº 7512 de 8 de julho de 1941(BRASIL,1941).

Na Era Vargas, através do Decreto-lei Nº 1.212, de 17 de abril de 1939 (BRASIL, 1939), cria-se a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. A massagem adquire então novos padrões, propiciando elevação da categoria, sendo criado o primeiro curso de qualificação, inserido em um dos quatro cursos ofertados por essa instituição. Outra mudança significativa, com nova proposta de disciplinas para o ensino profissional, foi a criação do primeiro curso de massagista esportivo do país, como qualificação para atender atletas militares, segundo as normas do decreto n. 23.252, de 19 de outubro de 1933 (BRASIL, 1933), com a criação da Escola de Educação Física do Exército. Nesta proposta o conteúdo já apresentava disciplinas descritas para o ensino do profissional.

A profissão foi reconhecida em 1943 por forçada portaria 102 de 08 de julho que dava instruções para o exercício em todo território nacional com a designação de massagista. A designação segue as bases históricas para a regulamentação desta profissão segundo conjunto de leis em hierarquia inferior, mas mantendo presente a nomenclatura. Decreto nº 14.508, de 1º de dezembro de 1920 (criação de massagistas na Polícia); Decreto nº 20.931, de 11 de janeiro de 1932 (fiscalização aos

massagistas); e Decreto-Lei nº 4.113, de 14 de fevereiro de 1942 (regula a propaganda de massagistas e outros profissionais).

Segundo Fritz (2002), a massoterapia é uma profissão consolidada mundialmente no período entre guerras, pois a massagem terapêutica foi utilizada como parte do tratamento para soldados feridos, auxiliando na recuperação física e emocional. Essa experiência pode ter contribuído para uma maior valorização dos benefícios terapêuticos da massoterapia, ganhando verticalização em diferentes áreas como saúde em prevenção, recuperação, otimização e combate a diferentes quadros algícos.

No Brasil, inicialmente empírica e pertencente à medicina, ganhou notoriedade através de mudanças em legislações ao longo das décadas, onde passou de ocupação para profissão, tornando-se uma área independente a partir do Decreto-lei nº8.345, de 10 de dezembro de 1945 (BRASIL, 1945). Atualmente, a profissão compreende o trabalho em área de bem-estar, saúde complementar, avaliação, tratamento, orientação e reeducação funcional do indivíduo e suas partes, objetivando a promoção da saúde e prevenção em equipes multidisciplinares.

Aproximadamente dois anos após o reconhecimento inicial, o decreto Lei nº8345 elencou as habilidades necessárias a esse exercício profissional. No Brasil a massoterapia é vista de forma geral como adjunta a outras práticas, Segundo Portaria Nº 971, de 03 de maio de 2006, Portaria Nº 849, de 27 de março de 2017 e portaria Nº 702, de 21 de março de 2018, apesar de possuir campo específico de trabalho. Como profissão, demorou a ganhar maior expressão, tendo maior relevância a partir da década de 1990, quando as mudanças de fato ocorreram na categoria (RODRIGUES *et al.*, 2020).

No entanto, mesmo a partir de 1945, a prática da massoterapia ainda é muitas vezes vista de como componente menor, não ultrapassando o papel de abordagem complementar, de acordo com as legislações: Portaria nº 971 de 03 de maio de 2006 (BRASIL/2006), Portaria nº 849 de 27 de março de 2017 (BRASIL/2017) e Lei nº 702 de 21 de março de 2018 (BRASIL/2018c).

A massoterapia é uma prática terapêutica que envolve a manipulação dos tecidos moles do corpo com o objetivo de promover o bem-estar físico e mental. Os massoterapeutas utilizam técnicas como amassamento, fricção, pressão e vibração para aliviar a tensão muscular, melhorar a circulação sanguínea e induzir o

relaxamento conforme necessidade em cada contexto (DE JESUS CARVALHO, 2018).

Esses profissionais devem possuir conhecimento da anatomia humana, compreendendo a estrutura de músculos, ossos, nervos e outros tecidos. Antes de iniciar uma sessão, é comum realizar uma avaliação das condições de saúde do cliente, incluindo histórico médico, lesões prévias e áreas de desconforto, a fim de personalizar a abordagem terapêutica (DE ABREU, 2012).

A presente pesquisa apresenta contribuição para o crescimento da categoria profissional de massoterapeutas, principalmente para o estudante em formação técnica na área de massoterapia. O termo "massoterapeuta" será empregado de forma abrangente para abordar todas as práticas relacionadas à massoterapia.

A proposta do massoterapeuta, enquanto profissional, é otimizar a saúde dos componentes musculares e do tecido conjuntivo. Apresenta campo propedêutico próprio e atende às exigências da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS,2018), da Classificação Brasileira de Ocupações do Brasil (2018a), do Catálogo Nacional de cursos Técnicos (Brasil,2021) e anexo I e II. A formação acontece através da educação profissional técnica e tecnológica e com possibilidades de especializações diversas em seu eixo.

Em suas competências, o massoterapeuta deve estar preparado para aplicar técnicas, métodos e sistemas manuais de massagem oriental, ocidental e contemporâneas, auxiliado por trabalho corporal e recursos naturais. Além de avaliar, selecionar, promover e orientar pacientes e clientes conforme apresentado no anexo I, onde são apresentadas as disciplinas de eixo: Anatomia, fisiologia, fisiopatologia, biomecânica e bioenergia

O foco da profissão em atuação na saúde compreende o componente de estudo e conhecimento do sistema miofascial osteoarticular, para prevenir e manter as estruturas musculoesqueléticas fora do complexo de disfunção e otimizar a saúde física integral. Um desequilíbrio muscular pode gerar, por exemplo, um desvio de coluna com algia crônica com possibilidade de comprometimento funcional do cidadão.

Em seu escopo de estudo é composto por um conjunto de disciplinas que promovem a formação com matérias biomédica, técnicas específicas de abordagem com terapia manipulativa e orientação em saúde, divididas em sistemas de manipulação que englobam: Terapia por Massagem, Trabalho Corporal, Terapia

Física Corporal e recursos em sua abordagem de trabalho (CLAY; POUNDS, 2003; CASSAR, 2001; BRASIL, 2018a).

Na Lei nº 3.968 de 05 de outubro de 1961 (BRASIL, 1961), que dispõe sobre o exercício da profissão de massoterapeuta, apresenta-se o mínimo para a atuação deste profissional, tal que a legalização para o exercício da massoterapia deveria passar por uma avaliação através do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina (O que se chamava de Medicina à época, hoje é diferenciado como Área da Saúde, cada qual com sua especificidade), conforme a Lei supracitada, em seu art. 1:

O exercício da profissão de Massagista só é permitido a quem possua certificado de habilitação expedido e registrado pelo Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina após aprovação, em exame, perante o mesmo órgão.

Após Lei nº 5.692/71, inciso I, foram abertas as formações técnicas no país, posteriormente definidas pela Lei de Diretrizes e Bases, nº 9394/96, em seu capítulo III. Seguindo os Referenciais Curriculares Nacionais de 1999 (BRASIL, 1999, p.153-155), a massoterapia já é apresentada como grupo de técnicas em subáreas para auxiliar na reabilitação e restabelecer o indivíduo. É mister ratificar novamente que a massoterapia é segmento profissional com competências e habilidades próprias, comuns ou específicas, diferenciando-se de outras atividades que porventura tenham alguma formação envolvendo recursos terapêuticos manuais como a Fisioterapia. Ainda dentro do tema “valorização do massoterapeuta” existe proposta de impedir prostíbulos de usarem o nome “casa de massagem”, uma usurpação de nome prejudicial ao massoterapeuta que, por vezes, pode ser confundido atuando em outra atividade. A mesma Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 propõe ainda formação de currículo, onde as escolas deverão selecionar as competências e habilidades de acordo com o perfil profissional.

Diante de uma crescente procura por formação técnica em massoterapia, diversas instituições apresentaram formação qualificada atendendo a notória necessidade de maior capacitação profissional. A partir do ano de 1998, a educação profissional de nível técnico ganha maior atenção e a massoterapia emerge no contexto de oferta como educação profissional (FRITZ, 2002).

Em 1998, surge a primeira proposta de curso técnico em massoterapia pós LDB através do Instituto Federal do Paraná (IFPR), onde ocorre a reestruturação da

massoterapia. Ainda na sequência de alterações legais, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, podemos citar a Resolução CNE/CEB nº 04/99 (MEC, 1999), com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 16/99; em 2002, foram definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico pela Resolução CNE/CP nº 03/2002, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 29/2002.

Podemos estabelecer novo marco de desenvolvimento da massoterapia enquanto profissão em 2012, graças ao olhar sistematizado e organizado da Educação Profissional, fruto de luta de representantes de classe com os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos (MEC, 2008,2012, 2014 e 2021). Em 2021, ano do Catálogo Técnico mais recente, se apresenta como novidade a verticalização e o itinerário formativo para categoria.

Este projeto de pesquisa e construção de produto educacional, inicialmente incentivado pela necessidade aparente e relativamente contundente, observada entre diversos profissionais de massoterapia, oriundos das mais variadas instituições de formação conforme anexos II,VI,IX e X. Enquanto pesquisador em curso de Mestrado Profissional, docente na área de massoterapia e membro de instituição de representação da classe: o profissional de formação técnica em massoterapia possui dificuldade em articular, expressar e trabalhar termos técnicos de sua área. A hipótese em questão, tratada como óbvia ao ser vinculada ao amplo espaço amostral de quem escreve este texto, é de quase ausência de vínculo descritivo do que o profissional de massoterapia realiza ou faz. Em diferentes momentos da vida, ouvimos falar de algum episódio em que se recorreu aos registros dos profissionais da área da Saúde. A mesma observação não se identifica entre os profissionais de massoterapia. Seguindo a mesma linha de raciocínio, encontraremos dificuldades em encontrar descrições de procedimentos específicos sobre como fazer ou aplicar as abordagens em pacientes.

Uma abordagem para lidar com essa questão seria desenvolver e promover a criação de documentos padronizados que descrevam de maneira precisa e detalhada as técnicas utilizadas na massoterapia. Esses documentos podem ser manuais, guias ou protocolos que delineiam os procedimentos específicos, indicando as abordagens estudadas e as práticas recomendadas.

A criação de um registro formal das técnicas utilizadas na massoterapia não apenas auxiliaria na articulação e expressão dos profissionais, mas também contribuiria para a padronização da prática e a disseminação do conhecimento dentro

da comunidade de massoterapeutas. Isso poderia ser feito em colaboração com instituições de ensino, órgãos de certificação e associações profissionais na área, visando a criação de padrões reconhecidos e aceitos na profissão de massoterapeuta.

O desenvolvimento de um vocabulário técnico unificado para a massoterapia, nossa proposta, e a promoção de programas de educação continuada, podem fortalecer a comunicação efetiva. Esperamos também maior consistência na aplicação das técnicas de massoterapia, dada ferramenta de análise descritiva proposta. Isso não apenas beneficia os próprios profissionais no mercado, mas também contribui para a compreensão e aceitação da massoterapia como uma prática valiosa e fundamentada em conhecimentos específicos.

As dificuldades comunicativas de preenchimento de fichas de avaliação, descrição de procedimentos terapêuticos ou ainda apresentar trabalhos e projetos, ficou clara após ampla discussão no Encontro Brasileiro de Profissionais de Massoterapia (ANEXO II). Na mesma linha temos também proposta incentivada pelo governo para abordagem da profissão (anexos I, II, III e IV) usando termos específicos.

O desenvolvimento dos atos comunicativos de ordem profissional necessita de expressões técnicas próprias, algo não encontrado em todas as vertentes de atuação da massoterapia, onde não é visto o profissional atuando em consonância com o que é esperado para uma atividade considerada atenção primária em Saúde. Os CNTC (MEC 2008, 2012, 2014 e 2021) exigem, no perfil de formação do massoterapeuta, assim como na descrição das atribuições ao longo da carreira, o uso de termos técnicos. A falta de clareza na comunicação entre os profissionais, muitas vezes devido à ausência de uma terminologia técnica padronizada, pode comprometer a compreensão mútua e prejudicar a consistência e segurança nas práticas da massoterapia.

A organização eficaz dos termos técnicos não apenas favorece a comunicação profissional interna, mas também desempenha um papel crucial na valorização da massoterapia como uma profissão fundamentada em conhecimentos específicos.

Em nosso País, com tantas deficiências no atendimento primário à saúde, quanto mais profissionais forem agregados ao trabalho de prevenção e assistência, melhores podem ser os resultados. A proposta de adoção da massoterapia em larga escala na rede de saúde pública, demanda volume diário de troca de informações via prontuários dos pacientes e, novamente, retornaríamos à questão de vocabulário

técnico específico de área, sem descartar os termos mais abrangentes em saúde dada necessidade de comunicação com as demais áreas sempre que necessário.

O que se faz necessário no ambiente de trabalho é que o profissional domine o seu vocabulário corretamente e que possa empregar, utilizar e interagir utilizando seus termos técnicos, incluindo termos abrangentes em saúde e específicos da profissão, como já descritos na CBO, Tabela da família 3221/20, conforme a figura 1, na tabela descritiva no Ministério do Trabalho, na área de referência de atividades, Classificação brasileira de ocupações.

**Tabela 1: Classificação Brasileira de Ocupação. Relatório de atividades**

Relatório Tabela de Atividades

Família Ocupacional: 3221 - Tecnólogos e técnicos em terapias complementares e estéticas

Áreas	Atividades				
<b>A APLICAR PROCEDIMENTOS TERAPÊUTICOS E/OU ESTÉTICOS</b>	Selecionar técnica , tipo de terapia e recurso de trabalho <b>1</b> MS	Selecionar estímulos <b>2</b> MS	Planejar procedimentos <b>3</b> MS	Localizar áreas de desequilíbrio energético <b>4</b> MS	
	Preparar paciente/cliente <b>5</b> MS	Tonificar energia <b>8</b> MS	Escoar estagnação energética (sedar) <b>9</b> MS	Desobstruir circulação energética <b>10</b> MS	
	Desintoxicar organismo <b>11</b> MS	Corrigir desequilíbrios e energético-psico-orgânicos, fisiológicos, bioquímicos, enzimáticos e hormonais <b>12</b> MS	Palpar estruturas articulares e ósseas <b>13</b> MS	Palpar estruturas musculares e sistema tegumentar <b>14</b> MS	
	Aplicar estímulos manipulativos <b>15</b> MS	Estimular integração emocional <b>16</b> MS	Estimular alinhamento, consciência corporal, reorganização neuro-energética e vibracional <b>17</b> MS	Normalizar movimentos articulares (ativo, passivo e jogo articular) e nervos comprimidos ou irritados (fluxo nervoso) <b>19</b> MS	
	Equilibrar tônus muscular <b>20</b> MS	Reposicionar vísceras e outros órgãos <b>21</b> MS	Aplicar agulhas, moxabustão e ventosas <b>23</b> MS		
	<b>B REALIZAR TRATAMENTO E CORREÇÃO PODOLÓGICOS E/OU ESTÉTICOS</b>	Realizar massagem relaxante <b>10</b> MS			

Fonte: CBO(BRASIL/2024)

No referido quadro, algumas ações são pertinentes ao profissional de massoterapia onde aparece: Selecionar estímulos, planejar procedimentos, palpar estruturas articulares, avaliar sinais e sintomas, avaliar biomecânica e tecidos moles, informar paciente e cliente sobre sua condição, ministrar palestras e demonstrar fluência verbal.

Cada um dos itens elencados acima depende de técnicas a serem descritas em prontuário e até comunicadas verbalmente a outros profissionais quando solicitados. A união de termos gerais permite evolução junto a outras áreas e, os específicos, internamente à categoria de massoterapeutas.

Dentro dos seus princípios, a massoterapia possui abordagens e técnicas sofisticadas que demandam conhecimentos científicos e treinos específicos para desenvolvimento de sua conduta terapêutica. A aceitação de sua efetividade por Políticas Públicas de Atenção Primária à Saúde está presente nas solicitações dos profissionais de massoterapia para pertencer aos quadros efetivos do SUS, cujo processo seletivo dar-se-ia via concurso público (VALEVEIN RODRIGUES *et al.*, 2020).

Mesmo com a origem na área médica, ter passado por diversas mudanças no Brasil, e ainda caminhando para uma regulamentação plena diante da PLS. 13/2016 e atual PL.1262/2023, a massoterapia ainda possui fragilidades a serem sanadas. Um dos tópicos de interesse da profissão, manifestado por diversas entidades de classe, tais como Abramc, Astemeap, Amassesp, FMB e Sebram, (ANEXOS II, VI, VII, VIII, IX e X) está o uso oficial dos termos técnicos em massoterapia publicados de forma organizada.

Um vocabulário próprio permite ato comunicativo integrado entre massoterapeutas, conforme preconiza Charaudeau (2008), ao se referir a conhecimentos prévios ao ato comunicativo. Podemos ainda inferir a ideia de evitar o “monólogo coletivo” indicado por Vygostsky (2001), ao se referir a pessoas que atribuem diferentes significados às mesmas palavras. As pessoas experimentam a sensação de estar se comunicando, mas sem a devida efetividade de emissão e recepção de informação.

Ressalta-se que um vocabulário técnico específico contemplaria profissionais e estudantes da formação profissional e tecnológica do curso de massoterapia. A ideia inicial deste trabalho foi impulsionada para colocar os fundamentos de toda profissão em seu devido lugar como formação técnica educacional reconhecida e não

confundida com outras atividades aparentemente semelhantes conforme indicado nos anexos I, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX e X).

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral:

Apresentar uma proposta de vocabulário temático que auxilie na atividade profissional do massoterapeuta, e na formação do estudante na condição de ferramenta de linguagem/material pedagógico, e ofereça ao docente de curso técnico de massoterapia várias possibilidades de ato comunicativo em sua atividade laboral ou docente. O vocabulário temático proposto não foi inventado, ou criado “do zero” pelo autor desta pesquisa, mas construído a partir de nomenclaturas de uso comum do profissional massoterapeuta ao longo das décadas: manuais, Leis, encontros de massoterapeutas em evento acadêmico/profissional organizadores pelos representantes de classe etc. Não foram descartadas as terminologias gerais da área da Saúde, pois não é desejada a otimização da comunicação com as demais áreas, mas enfatizou-se fortemente as especificidades de área da profissão de base técnica tecnológica aqui explorada.

### 2.2 Objetivos Específicos:

- Descrever o desenvolvimento e a evolução do vocabulário profissional, destacando sua influência nas transformações do campo da massoterapia, suas práticas e no perfil do profissional, visando compreender como as mudanças linguísticas refletem e impactam a dinâmica da profissão.
- Evidenciar a relevância do uso de termos específicos e inerentes à profissão de massoterapeuta, auxiliando na criação da identidade da categoria possibilitam padronização de procedimentos e troca de informações entre massoterapeutas e estudantes de massoterapia;
- Propor o uso de vocabulário técnico específico da massoterapia como ferramenta de possível mudança no contexto profissional e coletivo, trabalhando a partir destas de três dimensões: campo de atuação, competências/ habilidades e formação profissional.

- Evidenciar o vocabulário como um guia prático onde envolva a historicidade, termos técnicos e proposta de auxílio para letramento profissional.

### 3. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho possui relevância intrínseca, fundamentada em três pilares essenciais que direcionam a trajetória da massoterapia como profissão e coalescem para conferir validade à necessidade da pesquisa em questão. São eles:

- 1 - Educação Profissional
- 2 – Desenvolvimento de Competências no processo educacional
- 3 – Inserção e aceitação no Mercado de Trabalho

A justificativa para esta investigação deriva da evolução da massoterapia no contexto brasileiro, desde seus primórdios quando se apresentava como uma prática desprovida de definições sólidas e inserida de forma perfunctória no âmbito da saúde. Nesse cenário, ocorreu uma transição marcante da formação rudimentar para a formação técnica profissional, provocando alterações substanciais na dinâmica da profissão.

A transformação educacional na formação técnica do massoterapeuta, explorada anteriormente, trouxe consigo um impacto significativo para o cenário laboral dos massoterapeutas. A proposição de uma formação técnica especializada catapultou esses profissionais para uma esfera de atuação mais sofisticada, demandando, por conseguinte, a aquisição de novas competências e habilidades consoantes com esse novo paradigma profissional. O massoterapeuta hoje é requisitado até pelo Comitê Olímpico Brasileiro (o ápice de esportes que necessitam do atleta com alta velocidade de recuperação), fato notório e possível apenas pelo reconhecimento de resultados para além de mero relaxamento ou atenção dada pelo toque de terceiros.

Em pós cirúrgico, existem técnicas diversas de drenagem linfática, essencial na recuperação de pacientes em momentos de pouco movimento corporal. Apesar da possibilidade de realização de drenagem linfática por um fisioterapeuta, pensando em desafogar o Sistema de Saúde, seria mais coerente inserir um profissional especializado no uso das mãos. Outro motivo que reforça esse ponto é o tempo que um profissional não especializado no uso das mãos levaria com “apenas” um paciente, tomando por base o quadro geral de atendimento onde um Fisioterapeuta atende X pacientes por hora através do uso de aparelhos eletroeletrônicos.

A carência latente de um vocabulário temático ou técnico já era um anseio premente da categoria profissional de massoterapia, ainda antes da ampla reformulação a nível de formação técnica (ANEXOS I, II, VI e VIII), representadas por escrito nos documentos anexos pelo Estados de São Paulo de Amapá.

No entanto, há lacunas a serem preenchidas nesse argumento, como por exemplo, detalhar mais especificamente quais são essas necessidades específicas que o vocabulário temático visa atender. Além disso, seria valioso mencionar exemplos concretos de situações em que essa carência de vocabulário técnico impactou negativamente a prática da massoterapia e como um léxico apropriado poderia remediar tais situações.

Com o advento das instituições pioneiras na formação técnica, notadamente a ET-UFPR e o Instituto Federal do Paraná, Sedes de Curitiba em 2002 e campus de Londrina em 2005, surge também maior necessidade de atualizar, capacitar e implementar conteúdo, buscar o campo propedêutico da massoterapia. Com as mudanças aumentaram a velocidade vertiginosamente para adequar a formação técnica, sem ter os subsídios para adequar esse novo profissional. A acelerada expansão demandou a contratação imediata de docentes para suprir as vagas em aberto, como mencionado segundo VALEVEIN, *et al* (2020). A formação em massoterapia na educação profissional e tecnológica, público federal de Curitiba (et-UFPR/ir): uma análise documental dos 20 anos da oferta de cursos na Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica (2020).

A carência dos princípios intrinsecamente ligados à prática da massoterapia culmina em um cenário em que os produtos finais dessa formação não correspondem às expectativas e demandas da categoria profissional frente à sociedade. Assim, o trabalho proposto assume um papel crucial ao resgatar, organizar e reafirmar termos para a base de registro profissional de atendimento em igualdade com todos os segmentos da Saúde, reintegrando os princípios essenciais ao processo educacional de formação técnica e tecnológica.

A invasão de áreas afins de nível superior na esfera da massoterapia não se reflete nas cargas horárias de formação dos respectivos cursos. Enquanto cursos como Fisioterapia, Educação Física e Enfermagem contam com uma distribuição extensa, em torno de 4.000 horas, para abarcar seus respectivos campos, a massoterapia muitas vezes é abordada de maneira superficial, como uma mera parcela mínima do currículo. Quantitativamente, a disciplina que mais abarca recursos

da massoterapia é a de Recursos Terapêuticos Manuais ou similares com cerca de 80 h de duração. Temas como drenagem linfática também podem aparecer em disciplinas envolvendo Dermatofuncional, mas também com pequena reserva de horas reservadas ao tema. Essa abordagem curta e fragmentada não apenas subestima a complexidade da prática massoterapêutica, mas também contribui para um distanciamento entre essas áreas correlatas e a essência intrínseca da massoterapia. O resultado é um cenário onde profissionais graduados nesses campos penetram o espaço da massoterapia com conhecimentos rasos, minando a legitimidade e qualidade da prática e comprometendo o atendimento seguro e eficaz aos pacientes.

O cerne do nosso Produto Educacional reside na fusão e ordenamento de elementos dispersos, resultando em um vocabulário técnico sólido e bem definido. Em contraste com a realidade atual em que termos e expressões técnicas surgem de maneira desconexa e fragmentada (SILVA *et al*, 2022), nossa proposta visa uma abordagem específica, integral e contextualizada. Esta proposta é ancorada em um processo de pesquisa extensiva, que se estendeu a diversos órgãos e entidades referenciais, incluindo o Sinaten (Sindicato dos terapeutas naturais) e o Cobramasso (Conselho de autorregulamentação da massoterapia), onde ambos refletem informações sobre a categoria, fora as entidades oficiais já mencionadas nos anexos<sup>1</sup>.

Uma identificação marcante da necessidade da nossa proposta está presente na base de padrões internacionais, pautados em fundamentos históricos do Reino Unido, Estados Unidos e Canadá, como a *American Association of Massage Therapy*, o Registro Canadense de Massagem Terapêutica, a Certificação Nacional de Massagem Terapêutica e Trabalho Corporal, bem como o defendido na proposta da Universidade de Westminster (CLAY; POUNDS, 2003; FRITZ, 2002).

Assim, nosso produto transcende a mera compilação de termos, pretendendo um status educacional para o avanço da massoterapia como profissão. Diante do aspecto educacional, todo vocabulário técnico representa e norteia parte do saber da profissão, sendo indispensável ao discente em sua formação. Neste sentido, existe contribuição pedagógica, pois cumpre objetivo diretamente ligado ao saber

---

<sup>1</sup>As valiosas contribuições dessas organizações têm sido fundamentais para a construção desse vocabulário técnico, e seus insights têm enriquecido significativamente nossa compreensão do assunto

profissional e da área de saúde, no contexto de que não exista um material similar neste segmento de formação profissional.

Conforme já apresentado, a massoterapia, inicialmente de forma livre e empírica, evoluiu para profissão com exigência de qualificação, em seguida para habilitação mediante prova e atualmente tecnólogo. Ambos os cursos, técnicos e tecnólogos, já apresentam ofertas para formação continuada, onde o vocabulário temático tornar-se-ia essencialmente uma ferramenta de padronização de profissão. O vocabulário proposto poderá ganhar novas inclusões ao longo do tempo, passar por mudanças e atualizações, quando necessários, de acordo com as manifestações dos profissionais massoterapeutas enquanto categoria.

Do ponto de vista focado no mercado de trabalho a relevância deste vocabulário mostra-se imprescindível:

- 1 - Para auxiliar e esclarecer a sociedade quanto aos serviços prestados;
- 2 - Fornecer ao profissional massoterapeuta possibilidades de mostrar seu trabalho de forma elegante e menos coloquial evitando confusão com outras propostas;
- 3 - Evitar desentendimentos com o paciente;
- 4 - Criar limites entre outras especialidades profissionais.

## 4. REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 Alfabetização Científica

O tema alfabetização tem sido o objeto de reflexão para muitos pesquisadores (FREIRE, 1987) como sendo uma necessidade a fim de se combater o tradicional e o antigo, criando uma nova abordagem do ensino para a Alfabetização, mas ao se utilizar o termo Alfabetização, é preciso ter a noção que não existe um consenso ou entendimento unânime entre os pesquisadores, professores, os editores de livros didáticos, do Ministério da Educação ou até mesmo entre as pessoas em geral, que chamam de “senso comum”, sobre o real significado do termo e os processos de aprendizagem que este mobilizaria (MENEZES, 2020).

Em que se refere com a forma de alfabetizar, fato que na atualidade pode ser considerado como ultrapassado, ou o velho tradicional em outro tempo e espaço pode vir a ser considerado como uma abordagem mais avançada, como a última descoberta científica (MENEZES, 2020).

De acordo com Santos *et al* (2023):

A alfabetização é caracterizada como um processo através do qual pessoas aprendem a ler e a escrever, esses procedimentos, porém, tendem a ir muito além de certas técnicas da translação da linguagem oral para linguagem escrita, alfabetizar é a construção de um sistema no qual se pode combinar diferentes modos, produzindo as sílabas.

É um sistema composto através de estruturas de relações semânticas, sintáticas, morfológicas, através das quais se podem construir um real simbólico socialmente compartilhável, através de um jogo de correspondências e de transformações no nível de seus significantes e seus significados, se trata de um real porque é nele que vivem juntos os objetos, as letras, as palavras, as frases, etc., dispostos junto a um espaço, da palavra com relação as letras, da frase relacionadas às palavras, do período relacionado com as frases, etc. (SANTOS *et al.*, 2023).

Alfabetizar-se é, também, construir um sistema de impossibilidades de combinações (exclusões) no espaço e no tempo, entre letras, palavras ou frases, e estas impossibilidades geram contradições. Em outros termos, deve-se saber o que precisa ser excluído, o que não pode ser feito por oposição ao que precisa sê-lo. (COLELLO, 1995, p.38).

Após esclarecermos o que é a alfabetização em si, passando pela questão da alfabetização científica, vamos nos referir mais especificamente à alfabetização científica com a intenção de embasar o entendimento sobre o letramento profissional, motivo da abordagem.

A alfabetização científica refere-se à capacidade de compreender conceitos e processos científicos, bem como aplicar o pensamento crítico em contextos relacionados à ciência. É mais do que simplesmente memorizar fatos científicos; envolve a compreensão profunda dos princípios científicos, métodos de investigação e a capacidade de analisar informações científicas de forma crítica (SASSERON; DE CARVALHO, 2011). Uma pessoa alfabetizada cientificamente não apenas compreende os conceitos científicos fundamentais, mas também é capaz de avaliar informações científicas presentes na mídia, tomar decisões informadas sobre questões relacionadas à ciência e participar ativamente em debates sobre tópicos científicos.

A necessidade da alfabetização científica ganha ainda mais destaque na sociedade contemporânea, onde a tomada de decisões individuais e coletivas frequentemente envolve implicações científicas. A promoção da alfabetização científica é vital para cultivar uma população informada, capacitando as pessoas a compreender e enfrentar os desafios científicos e tecnológicos que caracterizam o cenário atual (SASSERON; DE CARVALHO, 2011). A abordagem para desenvolver o vocabulário científico em adultos alinha-se a essa necessidade premente. Ao reconhecer a experiência prévia como um recurso valioso, a andragogia oferece uma via que não apenas facilita a assimilação de conceitos científicos, mas também promove a aplicação prática desses conhecimentos na vida diária, contribuindo assim para uma sociedade mais esclarecida e capacitada a enfrentar os desafios científicos contemporâneos (BARROS, 2018).

Nesse contexto, o vocabulário relacionado à alfabetização científica é apresentado de maneira a ser diretamente relevante para a vida cotidiana e experiências dos adultos, estabelecendo conexões práticas. A participação ativa e o diálogo são essenciais, promovendo a construção coletiva do entendimento por meio de discussões e trocas de experiências.

A abordagem orientada por problemas é adotada na alfabetização científica, favorecendo a aquisição do vocabulário científico em contextos nos quais os adultos enfrentam desafios específicos. Isso contribui para uma aprendizagem mais

significativa e aplicada, relacionada diretamente às necessidades e interesses individuais e coletivos. A flexibilidade e o respeito à diversidade são características de interseções com a andragogia, considerando a variedade de experiências e conhecimentos prévios dos adultos. A apresentação do vocabulário, científico ou não, é moldada de maneira flexível, respeitando o ritmo individual de aprendizagem e adaptando-se às diferentes realidades (BARROS, 2018).

Para Freire (1983), o processo de alfabetizar possui um objetivo tríade, que é tematizar o mundo, dialogar a respeito do mundo e transformar o mundo. Afirma ainda que alfabetizar é mais que um simples domínio mecânico das técnicas para escrever e ler, pois, com efeito, ela é o domínio das técnicas em termos conscientes. Ler e escrever estão intrinsecamente ligados à compreensão do que se lê e à expressão do que se entende. Isso não se trata de simplesmente memorizar mecanicamente palavras ou frases desconectadas do nosso mundo real, que podem parecer sem vida ou pouco significativas. Pelo contrário, é um processo de criação e recriação, que envolve uma busca constante pelo entendimento e pela interpretação.

Esse processo não apenas desenvolve a habilidade de se comunicar, mas também empodera o indivíduo a agir de forma ativa e significativa em relação ao seu contexto. Não existem dúvidas de que a contribuição de Freire (1987) pode ser considerada como um exemplo diante do contexto da alfabetização, considerando que ele foi um grande pensador, influenciando até hoje a educação.

É importante entender que a alfabetização e a educação em geral, devam promover a desmistificação da realidade, livrando os indivíduos das vendas e das opressões, e assim, tornando os sujeitos mais críticos e transformadores na sociedade, para uma sociedade melhor e mais justa que alcance igualmente todas as pessoas (ibidem).

Soares (2004) destaca a necessidade de reconhecer a distinção entre alfabetização e letramento, onde a primeira refere-se à aquisição do sistema convencional de escrita, enquanto a última envolve o desenvolvimento de habilidades para a utilização competente da leitura e escrita em práticas sociais. Essas distinções não se limitam apenas aos objetos de conhecimento, mas também abrangem os processos cognitivos e linguísticos envolvidos na aprendizagem e no ensino dessas diferentes dimensões. Ao observar a progressão na compreensão do conhecimento, é possível identificar as diferentes etapas que marcaram a evolução do aprendizado, desde formas mais informais e tradicionais até métodos científicos e rigorosos. Essa

conexão entre a teoria apresentada por Soares e a tabela ressalta a diversidade de abordagens na aquisição de conhecimento ao longo do desenvolvimento educacional.

Esse fato pode explicar por que é conveniente uma distinção entre esses dois processos, mas, por outro lado, também se torna necessário o reconhecimento que, embora diferentes, a alfabetização e o letramento são interdependentes e indissociáveis, pois a alfabetização só possui sentido quando desenvolvida dentro do contexto de práticas sociais da leitura e da escrita e através dessas práticas. Podemos dizer então que em um contexto de letramento e através das atividades de letramento, este, por sua vez, só poderá se desenvolver diante da dependência e por meio da aprendizagem no sistema de escrita (SOARES, 2004).

**Tabela 2: Níveis de Conhecimento**

Níveis de Conhecimento	Descrição
Transmissão Oral - Saber Não Científico	Conhecimento transmitido oralmente, muitas vezes baseado em tradições, crenças populares ou experiências pessoais, sem validação científica.
Conhecimento Empírico	Adquirido através da observação e experiência prática, muitas vezes informal, mas não necessariamente seguindo métodos científicos estritos. Pode incluir saberes tradicionais e habilidades práticas
Conhecimento Científico	Baseado em métodos científicos, caracterizado por observações sistemáticas, experimentação controlada, análise crítica e validação por meio de revisão por pares. Busca uma compreensão mais profunda e objetiva da realidade, contribuindo para o avanço do conhecimento em uma determinada área.

Fonte: DOS SANTOS FERNANDES et al, 2021

## 4.2 Letramento profissional

O letramento enfatiza as práticas sociais de leitura e escrita, complementando assim o processo de alfabetização que visa levar o aluno a adquirir o código escrito e ortográfico, em algum momento do advento da pedagogia do letramento, que ocorreu

concomitantemente em vários países, acreditou-se que o contato com a cultura letrada substituiria o ensino conteudista do sistema. Deste modo, a palavra letramento foi incluída no vocabulário educacional recentemente, decorrente da necessidade do diferenciamento entre os conceitos de letramento e alfabetização (MACEDO, 2020).

De acordo com Bezerra *et al* (2020), a fim de se formar cidadãos mais atuantes, é necessário que se conheça a importância da informação a respeito do letramento educacional. Letrar quer dizer colocar a pessoa diante do mundo letrado, trabalhando com os diferentes usos da escrita na sociedade, é uma inclusão que começa antes da alfabetização.

No cenário contemporâneo, a destreza em leitura e escrita não é apenas uma competência adicional, mas uma base crucial para o sucesso profissional. A capacidade de compreender, interpretar e comunicar informações de maneira clara e coesa desempenha um papel fundamental nas diversas esferas de atuação. Ser letrado transcende a mera habilidade de decifrar palavras: implica em compreender os matizes dos textos técnicos, relatórios e documentos profissionais.

Frigoto (2011) destaca, letramento vai além da mera alfabetização, envolvendo uma análise crítica e reflexiva. Não é apenas uma habilidade mecânica, mas uma ferramenta intelectual que permite a interpretação precisa de dados complexos, a compreensão das entrelinhas e a formulação de argumentos sólidos. Além disso, no contexto atual, a proficiência em leitura e escrita desempenha um papel vital na interação eficaz em ambientes profissionais globalizados e tecnológicos. A comunicação escrita, seja por meio de e-mails, relatórios ou mensagens corporativas em plataformas digitais, é um elemento central da colaboração contemporânea. Consequentemente, aqueles que possuem habilidades de escrita bem desenvolvidas têm uma vantagem distinta na expressão de ideias e na influência sobre os colegas e stakeholders.

Souza (2007), enfatiza que o letramento não é meramente uma ferramenta isolada, mas um meio para a aprendizagem e desenvolvimento contínuos. Em um cenário de evolução constante das profissões, a leitura crítica se torna uma habilidade essencial para a atualização de conhecimentos, avaliação de fontes confiáveis e compreensão de conceitos complexos. Portanto, ser letrado transcende a esfera da alfabetização. É um investimento na própria capacitação profissional, na construção de argumentos embasados e na adaptação ágil às demandas mutáveis do mercado de trabalho. A aptidão para a leitura e escrita eficazes não apenas abre portas, mas

também capacita os indivíduos a enfrentar desafios com confiança, garantindo sua relevância e sucesso contínuos em suas respectivas profissões.

São inúmeros fatores que tendem a interferir na aprendizagem da língua escrita, mas, outros estudos recentes incluíram dentre estes fatores o nível do letramento. Freire (1983), diz que o domínio sobre os signos linguísticos escritos, mesmo através que pela criança que se alfabetiza, tende a pressupor a experiência social na qual precede a de leitura do mundo, pode-se chamar de letramento (BEZERRA *et al.*, 2020).

Ribeiro *et al.*, (2020) explicam que ao tratar o contexto do letramento como prática sócio discursiva, a pessoa adentra o contato com a linguagem oral e a escrita, antes mesmo do aprendizado formal, sendo assim, a compreensão desse processo é através da enunciação, partindo das manifestações singulares do sujeito, na qual não se realiza sem uma representação do outro, leitor ou destinatário, essa é uma posição que amplia a concepção de aprendizagem da escrita única enquanto sistema e também norma, porém, compreende esses processos relacionados com as tradições de falar e escrever, tidas como parâmetros na formulação de enunciados.

Essa adoção para o letramento sócio discursivo e com foco no aprendizado da criança resulta na reflexão da língua, principalmente a respeito da sua dimensão sonora, nos contextos lúdicos ou letrados que envolvem as brincadeiras com a linguagem, sinalizando a importância na preparação do professor alfabetizador iniciante. Estudos apresentam escores significativos relacionados aos avanços da leitura, da escrita e da aquisição do vocabulário do aluno, a partir do momento em que o professor prepara as atividades em sala de aula contemplando necessidades culturais da comunidade educacional (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Existe diferença entre o indivíduo alfabetizado e o letrado, demonstrando com isso a importância de um sujeito considerado letrado:

[...] a diferença está na extensão e na qualidade do domínio da leitura e da escrita. Uma pessoa alfabetizada conhece o código alfabético, domina as relações grafo fônicas, em outras palavras, sabem que sons as letras representam, é capaz de ler palavras e textos simples, mas não necessariamente é usuário da leitura e da escrita na vida social. Pessoas alfabetizadas podem, eventualmente, ter pouca ou nenhuma familiaridade com a escrita dos jornais, livros, revistas e demais. Letrado no sentido em que estamos usando esse termo é alguém que se apropriou suficientemente da escrita e da leitura a ponto de usá-las em desenvoltura, com propriedade para dar conta de suas atribuições sociais e profissionais. (CARVALHO, 2009, p.66).

Quando elevado à condição de um parâmetro que objetiva alcançar o processo de alfabetização, o letramento pode acabar marcando os que sempre foram excluídos, famílias em que a linguagem escrita não tem um peso grande, cujas práticas pessoal e profissional podem prescindir. Na perspectiva de explicitar o sentido social da aprendizagem da língua escrita, a aplicação da noção de letramento tem levado a dicotomizar forma e sentido, técnica e conhecimento, individual e social, fonema e linguagem, entre diversos elementos (GOULART, 2014).

Na área da saúde, o letramento profissional representa o conhecimento e as competências pessoais que se acumulam por meio de atividades diárias, interações sociais e entre gerações que permitem que as pessoas acessem, compreendam, avaliem e usem informações e serviços de forma a promover e manter a boa saúde e o bem-estar para si e para aqueles ao seu redor. Por isso, os serviços de saúde devem assumir como princípio universal a adoção de modelos de cuidado em saúde que incorporem o letramento como uma questão de sistema de saúde pública.

O letramento no âmbito da saúde, também está intimamente relacionado com a promoção da saúde e a prevenção de problemas de saúde. Estudos internacionais têm destacado que uma falta de letramento está associada ao uso inadequado de serviços de saúde e respectivos resultados insatisfatórios (FRIGOTO, 2015). Além disso, está correlacionado com taxas elevadas de hospitalização, impactos adversos na transição do cuidado, aumento da prevalência de doenças crônicas e menor adesão a tratamentos preventivos (FRIGOTO, 2015; SOUZA, 2007).

Os princípios do letramento em saúde desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e nos cuidados preventivos, sendo especialmente relevantes na comunicação entre profissionais de saúde, entre si, e com pacientes. Embora estejam conectados, letramento e comunicação em saúde são conceitos distintos. Enquanto o letramento envolve habilidades específicas, a comunicação é um processo de compartilhamento de informações (FRIGOTO, 2015).

É importante destacar que mesmo pessoas com alto nível de instrução podem apresentar deficiências no letramento em saúde. O letramento está relacionado ao grau de instrução do indivíduo, mas não é restrito a isso (SILVA, 2022). Ele vai além da habilidade de ler e escrever, incluindo a capacidade de aplicar essas habilidades nos cuidados de saúde, na tomada de decisões, na promoção da saúde e na navegação pelo sistema de saúde (SILVA, 2022; FRIGOTO, 2015).

Nesse contexto, compreender o letramento em saúde como uma ferramenta essencial no cuidado permite que os profissionais de saúde identifiquem as limitações dos usuários na compreensão das informações e no acesso aos serviços de saúde. Essa compreensão é crucial para adaptar a forma de comunicar as informações, contribuindo para melhores resultados nos cuidados de saúde (SOUZA, 2007; FRIGOTO, 2015).

O aprendizado e a frequente utilização da escrita de forma funcional devem ocorrer simultaneamente, não privilegiando um aspecto em detrimento do outro. Ou seja, as práticas do ensino da leitura não devem focar primordialmente na aprendizagem de regras de correspondência entre letra e som, para adquirir um código escrito. O letramento, sem um ensino sistemático da leitura e escrita, não garante aos indivíduos que se tornem verdadeiramente letrados (STREET, 2014).

Diante de uma sociedade cada vez mais grafocêntrica, o domínio adequado das competências que compreendem o letramento promove automaticamente a inclusão social do indivíduo. Contudo, diante de diversos fatores que envolvem esta questão, evidenciamos que critérios e categorias se distinguem na mensuração do letrado por diferentes organizações (SILVA; BEHAR, 2019).

O letramento hoje, é alvo de vários estudos, e o conceito de letramento ainda não está incluído em todos os dicionários, nem na linguagem midiática, pois é bem recente a conquista de admiradores no país (JUSTO; RUBIO, 2013). Ainda segundo as autoras, os pesquisadores garantem que um estudo aprofundado do letramento, geraria um melhor desempenho das pessoas na escrita e na assimilação da leitura obtendo um melhor aproveitamento do que se estudou, para ser colocado em prática diariamente, pois o letramento está relacionado com os usos da leitura e da escrita, na vida em sociedade.

### **4.3 Vocabulário**

De acordo com Cadime (2021), a importância do vocabulário em relação à aprendizagem de leitura e escrita é um aspecto amplamente reconhecido, estudos têm demonstrado de que este está relacionado de maneira recíproca junto às competências de decodificação, fluência e compreensão da leitura. Indo mais além,

parece também se associar com as produções com maior qualidade diante da expressão escrita.

É importante distinguir conceitos do vocabulário receptivo e do expressivo: no vocabulário receptivo, se encontra a capacidade para compreender o significado ao se encontrar a palavra na oralidade ou escrita. Em um vocabulário expressivo amplo, este tende a suportar a compreensão de um significado em uma mensagem, não significando que essas palavras possam ser usadas em produções orais ou escritas. O vocabulário expressivo define-se como uma capacidade em produzir e utilizar palavras corretamente a fim de se comunicar uma determinada mensagem (CADIME, 2021).

Oliveira *et al.* (2023) explicam que a aprendizagem do vocabulário é uma parte integrante em um processo de aprendizagem e a evolução desse conhecimento depende da exposição do aluno às palavras ouvidas e lidas, desenvolvendo a percepção de seus significados.

De acordo com Cadime (2021) e Oliveira *et al.* (op.cit.), o modo mais eficaz para apoiar o desenvolvimento do vocabulário está no uso complementar de inúmeros procedimentos e estratégias, como a instrução explícita diante de certas palavras. O ensino das estratégias objetivando a descoberta autônoma depende da riqueza de contextos distintos a fim de permitir que as crianças consigam praticar essas estratégias. A exposição de palavras/termos em múltiplos contextos e em diversas modalidades como a oral e a escrita, a criação de oportunidades para repetição e aplicação de palavras nos contextos diversificados e a promoção para participação ativa das crianças diante da construção dos significados são algumas das ferramentas possíveis (OLIVEIRA *et al.*, 2023).

Souza *et al.* (2023), analogamente ao que estamos tratando, dizem que a amplitude relacionada ao vocabulário de uma criança tende a sofrer interferências expressas dos fatores externos, como por exemplo: qualidade na estimulação da linguagem, ambiente familiar e nível socioeconômico. Estes fatores podem potencializar condutores para novos aprendizados e novas experiências, associados em âmbito de neurodesenvolvimento de áreas cerebrais específicas. Não vamos desenvolver o tema de ordem neural por não ser nosso objeto de estudo, limitando-nos ao uso de terminologias técnicas e atos comunicativos, deixando a materialização física de registro no corpo humano apenas como consequência dos estímulos externos recebidos pelo tema desenvolvido em nossa pesquisa.

Ainda segundo Cadime (op.cit.), em relação ao desenvolvimento da amplitude do vocabulário humano, desde cedo, o número das palavras que uma criança consegue compreender é maior que o número das palavras que ela produz, em uma proporção estimada de 4 para 1. Ou seja, a memória evocativa infantil é 4 vezes menor que o potencial de memória de identificação, quando a criança é exposta à palavra/termo em questão. Vamos enumerar as importâncias desse dado para nosso trabalho de vocabulário temático para o massoterapeuta/estudante de massoterapia:

- 1 – Possuir dado repertório de termos com os quais ele pode contar a qualquer momento (memória evocativa do profissional);
- 2 – Identificar termos técnicos quando exposto (memória de identificação)

Sem um vocabulário específico de área, um massoterapeuta pode receber informações sobre um paciente e simplesmente não transformar as palavras em informação pela ausência de termos padronizados. No caminho inverso, um massoterapeuta pode se expressar sobre o quadro de um paciente e não inteligível para seus colegas o que, na prática, dificultaria a mobilidade do paciente dentro de um sistema de trabalho coletivo.

O letramento profissional depende da compreensão de significados que antes dependem de palavras onde esses significados possam ser alocados. Os usos do vocabulário são inúmeros e estão sendo elencados ao longo do texto, tendo como interseção, e fator mais primordial, a fluidez do ato comunicativo profissional.

A linguagem oral é entendida como a base diante da aprendizagem da linguagem escrita. Em ato comunicativo, um massoterapeuta pode explicar o que fez e como fez, mas o fará utilizando um somatório de meios materiais de veiculação da informação: apontar, gesticular, falar, utilizar expressões faciais etc. e o somatório de todas os meios resultará na mensagem pretendida. Mas como deixar essas informações armazenadas para, por exemplo, um colega de trabalho retomar o desenvolvimento do tratamento na semana seguinte? A resposta é escrevendo de forma técnica, utilizando um vocabulário técnico próprio de área.

#### **4.4 Análise do Discurso**

A análise do discurso utilizada aplicada com o objetivo de examinar como o vocabulário profissional na massoterapia influencia a proposta educacional e o contexto profissional.

Bakhtin objetivou uma concepção de linguagem não desvinculada da compreensão da língua como sendo a representação individual de pensamento. Uma visão subjetivo-idealista, bem como da língua como sendo sistema abstraído de práticas sociais de uso, uma visão objetivista-abstrata (PEREIRA *et al.*, 2010).

Conforme salienta Gregolin (2006, p. 47),

[...] em relação à circulação das ideias de Bakhtin, promove-se uma 'desmarxização' de suas formulações e a redução de suas propostas a conceitos operatórios desligados das motivações filosóficas que os engendram. Essa 'desmarxização' (que é, fundamentalmente, uma 'de-historicização') acaba produzindo como efeito o apagamento das polêmicas estabelecidas entre Bakhtin e outros 'marxistas' (como os althusserianos e os foucaultianos).

Bakhtin (2003) entende que os diferentes usos da linguagem, nas suas diversas semioses, podem se efetuar diante da forma de enunciados concretos, sendo únicos e proferidos pelos sujeitos participantes de interações sociais que acontecem em determinados campos de atividades. Esses campos, ou essas esferas sociais, saturam e significam enunciados de determinadas projeções ideológicas, valorativas e de sentidos e também se adicionam de determinadas condições para produção e para finalidades discursivas, materializando-se no conteúdo temático, estilo e composição dos enunciados.

Em relação à compreensão, na definição de enunciado e a constitutividade social, Bakhtin coloca a questão da alteridade e a construção dos sentidos partindo dos enunciados de outros. Bakhtin afirma que não existem enunciados isolados de contexto, ou seja, todo e qualquer enunciado pressupõem outros enunciados que o antecederam e aqueles que se sucederão no tempo e no espaço. Como consequência, nenhum enunciado pode ser o primeiro ou último, mas somente um elo na cadeia de comunicação discursiva. Para essa compreensão de dialogismo fundante da linguagem a partir da relação entre os enunciados do sujeito e do outro, salienta-se que tudo que está relacionado ao sujeito chega na sua consciência a partir do outro (PEREIRA *et al.*, 2010).

Oliveira (1998) explica que Vygotsky trabalha de acordo com a função mediadora de instrumentos e signos na atividade humana, permitindo analogia entre

a função dos instrumentos de trabalho na transformação, do controle da natureza e do papel dos signos como sendo instrumentos psicológicos e ferramentas auxiliares. O autor no esclarece ainda que os signos sempre estão orientados para o próprio sujeito, para dentro do indivíduo, dirigido para o controle das ações psicológicas, do próprio indivíduo ou de outras pessoas.

Em relação à análise do discurso, Charaudeau (2001) afirma que não é possível a compreender um objeto de linguagem desprovido da sua dimensão psicossocial. A questão central para Charaudeau é do discurso atendo-se a uma definição de sujeitos inseridos no ato de linguagem. O discurso não pode estar associado somente com a expressão verbal de linguagem, considerando que pode ultrapassar códigos da manifestação languageira na medida em que é o lugar de encenação da significação. É possível lançar mão, conforme suas próprias finalidades, de mais de um código semiológico, sendo importante ainda sinalizar que o discurso também não deve ser confundido com o texto, pois este representa a materialização e o resultado da encenação do ato de linguagem.

De acordo Terzi *et al.* (2013) em relação à proposta de Charaudeau, o sujeito não é considerado um indivíduo determinado e nem um ser coletivo preciso. A produção e interpretação da significação depende, de maneira necessária, do lugar que esse sujeito está ocupando na encenação languageira, podendo observar que as trocas languageiras tendem a se configurar através do sujeito comunicante, o qual se desdobra em um sujeito enunciador e possui objetivo em se comunicar com o sujeito interpretante, através de um outro desdobramento caracterizado como sujeito destinatário.

Mello (2003) explica que a subjetividade para Charaudeau, indica que o sujeito comunicante possui a iniciativa para o processo de produção do ato de linguagem. Para isso, inicia uma encenação do DIZER por conta desse projeto de palavra e intenção, associado com um conjunto de estratégias discursivas de manipulação.

O discurso político, por exemplo, não é um contexto exclusivo somente para os governantes, nem àqueles que pensam sobre a política. Seu sentido ocorre em função de interações e identidades dos participantes e, como qualquer outra análise da configuração discursiva, os discursos políticos também percorrem os grupos que os formam, entre diferentes grupos sociais e, quando públicos, se transformam e sofrem modificações (CHARAUDEAU, 2008).

## **5. DESAFIOS E PERSPECTIVAS: UM NOVO PANORAMA PARA O VOCABULÁRIO EM MASSOTERAPIA**

No amplo campo da massoterapia, a importância de um vocabulário é inegável. É através das palavras que comunicamos conceitos, técnicas e abordagens, essenciais para a prática profissional e para a compreensão do cliente. No entanto, dadas solicitações contidas nos anexos (II, V, VI, VII, VIII, IX e X), percebemos uma lacuna significativa, pois o que existe de verbetes ou vocábulos não contemplam as necessidades de informações que a categoria utiliza. A referida ausência de plenitude provavelmente é consequência direta de não terem sido construídos por profissionais da área da massoterapia ou, pelo menos, por profissionais que tenham o suficiente de informação sobre o campo de atuação da profissão de massoterapeuta.

Os recursos de ordem vocabular atuais até fornecem um ponto de partida, uma base prévia de conhecimento que pode orientar os profissionais em seu trabalho diário. No entanto, ao nos depararmos com a complexidade e diversidade da massoterapia e suas idiosincrasias, torna-se evidente que precisamos de algo mais do que simples lista de palavras. Isto posto, retornamos à questão do resgate de vocábulos representantes do resgate da historicidade deixada através da mudança e elevação abrupta da categoria. Concomitante, pretendemos resgatar vocábulos encontrados isoladamente em livros e manuais junto à identidade profissional.

A falta de um vocabulário abrangente e integrado, considerando as especificidades da massoterapia, pode resultar em limitações significativas para a atuação profissional de massoterapeutas. Estes podem se sentir despreparados para lidar com situações complexas, incapazes de articular adequadamente suas práticas ou explicar conceitos importantes aos clientes. Isso não apenas prejudica a qualidade do serviço prestado, mas também pode minar a confiança do paciente no profissional e na própria massoterapia como um todo.

Portanto, conforme amplamente discutido até aqui, é crucial reconhecer essa lacuna e utilizá-la para justificar nossa proposta de vocabulário temático. O modelo proposto incorpora não apenas o vocabulário técnico-histórico da massoterapia, mas também uma compreensão mais ampla das bases pertinentes e vernáculos específicos do campo. Esse modelo deve ser dinâmico e adaptável, capaz de evoluir com as mudanças na prática e na compreensão da massoterapia.

É essencial entender nossa proposta de modelo unificado é um esforço colaborativo entre profissionais experientes da massoterapia, sendo alguns docentes de cursos técnicos. A integração de diferentes perspectivas e conhecimentos foi fundamental para garantir que o vocabulário desenvolvido seja verdadeiramente abrangente e relevante para as necessidades da prática contemporânea. Além disso, é crucial que esse modelo unificado seja acessível e de fácil atualização, permitindo que novas descobertas e abordagens sejam incorporadas continuamente.

Os estudantes do curso de massoterapia precisam de orientação prática, exemplos de casos reais e centenas de horas de prática supervisionada para aprimorar suas habilidades clínicas e de comunicação. Portanto, o vocabulário integrado complementa recursos educacionais, como manuais, vídeos e programas de treinamento prático. Cada palavra do vocabulário, na condição de signo, pode ser internalizada durante a prática, tendo recursos manuais como ferramentas de significação.

Sendo assim, nosso problema motivador “como massoterapeutas podem se comunicar utilizando termos gerais da área de saúde sem abrir mão de termos próprios de sua área de atuação? ”, não se resume apenas a uma lista de palavras: é uma questão de capacitação profissional, qualidade de serviço e confiança do paciente.

A tabela 3 abaixo, mostra a trajetória da profissão de massoterapia, desde suas origens até os desafios e oportunidades enfrentados atualmente. Ela destaca a importância de reconhecimento profissional, desenvolvimento educacional e letramento profissional como pilares fundamentais para a contínua evolução e sucesso da área. Nessa organização cronológica da evolução da profissão de massoterapeuta ao longo do tempo, destacamos os marcos importantes em seu reconhecimento profissional e desenvolvimento educacional.

**Tabela 3: Tabela de desenvolvimento da profissão Massoterapeuta**

<b>Data e posição da profissão</b>	<b>Reconhecimento profissional</b>	<b>Desenvolvimento educacional</b>

1890-1915 – Ofício de massagem aplicação por médicos/enfermeiros.	Considerada técnica de matéria médica.	Transmissão do saber oral. (Transmissão oral)
-1905 – 1930 – Início dos auxiliares de massagem e subáreas. (Não médicas).	Considerado ofício no Brasil. (Não médica)	Transmissão oral do saber em aprendizagem automática. (Conhecimento empírico)
- 1910-1945- Início provas e exames para práticos auxiliares de massagem na Saúde. (SNFM).	Passa a ser reconhecida como profissão. *Massagistas são engajados em órgãos públicos.	O estudo de aprendizagem passa a ser transmitido de forma automatizada. (Alfabetização científica)
- 1925-1950 – Primeiros cursos de massagem para formação auxiliar no  EsEFEx, com matriz curricular e conteúdo elaborado com disciplina de faculdade.	A profissão passa a ser regulamentada e inserida em matriz curricular.	A aprendizagem passa a ser formal como disciplina de saúde no processo automático.  (Alfabetização e conhecimento científico).
- 1950 -1980 - Início das qualificações profissionais (5692/71 e LDB 9394/96);	A profissão passa por modificações no conteúdo, promovendo afastamento da área de saúde.	Surgimento da qualificação profissional e maior necessidade em conhecer os vocábulos de saúde.
- 1982 – 1995 – Progressão da qualificação profissional. (LDB 9394/96).	A profissão é considerada terapia complementar.	Maior expansão da profissão e maior necessidade em guardar os termos específicos da área profissional.

- 1998 -2018 - Habilitação técnica; (Lei nº 11.741/08)	A profissão segue parâmetros internacionais diante de regulamentação curta e surgem propostas de ampliação	Mesmo diante habilitação existe crescente necessidade do saber. (Ausência do letramento profissional).
- 2012 - 2023 - Especialização Técnica de Nível Médio.	É reconhecido a necessidade de maior profissionalização.	O paradoxo entre ser especializado diante da ausência do saber os vernáculos da própria profissão.  (Mesmo diante do conhecimento científico, sem o letramento profissional)
- 2018- até os dias atuais - formação tecnológica.	Reconhecimento profissional	Necessidade de letramento profissional e conhecimento dos vernáculos próprios da categoria.

Fonte: Próprio autor, 2024

A tabela compila a evolução da profissão de massoterapeuta de atividade médica até seu reconhecimento como terapia complementar, apresentando percepções sociais e uso das palavras.

Outro destaque é a crescente ênfase na necessidade de letramento profissional e conhecimento dos vernáculos específicos da profissão, conforme evidenciado nas últimas décadas. Isso reflete a complexidade e a especialização crescente da massoterapia, assim como a importância de uma formação educacional sólida e atualizada para os profissionais atuarem de forma eficaz em um ambiente cada vez mais exigente e diversificado.

### 5.1 Superando Fragmentações e Limitações na busca de um Vocabulário Integrado

Os vocabulários técnicos disponíveis para os profissionais de massoterapia, como no manual desenvolvido por Cassar (2001), adotam uma abordagem restrita,

centrada principalmente na enumeração de termos técnicos isolados. Essa abordagem limitada tende a negligenciar a importância da contextualização dentro do contexto mais amplo da prática da massoterapia. Em vez de fornecer uma compreensão abrangente das técnicas e conceitos, esses vocabulários simplesmente apresentam uma lista de termos, deixando os profissionais sem a orientação necessária para entender como esses termos se relacionam entre si e com a prática da massoterapia como um todo.

Por outro lado, mesmo os vocabulários que incorporam informações sobre anatomia e fisiologia podem falhar em fornecer uma visão verdadeiramente integrada como o ilustrado em Mumford (2010). Embora seja crucial entender a base física e fisiológica determinantes das técnicas de massoterapia, estas necessitam encontrar representação vernacular. Os profissionais precisam compreender como esses conceitos se relacionam com os vernáculos específicos do campo, como a aplicação prática das técnicas/recursos manuais e sua interação com o corpo humano em um contexto terapêutico.

A ausência de uma proposta unificada dificulta a capacidade dos profissionais de compreenderem completamente as técnicas que estão aplicando e de comunicarem eficazmente esses conceitos aos pacientes (PRESTES; ANTUNES, 2022).

## 6 METODOLOGIA

Foi utilizado o método de pesquisa por estudo descritivo exploratório e parte da pesquisa participante com análises dos dados selecionados. A pesquisa participante busca explorar um tema pouco conhecido, visando compreender melhor o problema e formular hipóteses para futuras pesquisas. Demo (2004, p. 93) define pesquisa participante como: “A pesquisa Participante é descrita de modo mais comum como atividade integrada que combina investigação social, trabalho educacional e ação”. Houve bastante dificuldade em separar o pesquisador do profissional massoterapeuta após tantos anos de inserção em sala de aula no curso de massoterapia. Formando e aperfeiçoando massoterapeutas.

Estar devidamente distanciado para avaliar as necessidades já apontadas e toda coleta documental pertinente à justificativa do produto proposto foi um grande desafio.

Foi utilizado o método de pesquisa qualitativa exploratória para a comparação qualitativa dos parâmetros avaliados onde há aproximação do experimento verdadeiro. Foram analisados manuais, guias de práticas e documentos relacionados à educação em massoterapia serão examinados para identificar como o vocabulário profissional é incorporado na proposta educacional.

Na construção do vocabulário, foram analisados manuais, guias e documentos de entidades representantes de classe relacionados à educação em massoterapia. Justificada necessidade do produto, serão apresentados elementos da montagem do vocabulário, organizados e imediatamente aplicáveis.

O vocabulário, desenvolvido a partir da prática da Massoterapia por massoterapeutas, será dividido em duas partes, sendo ele: a primeira parte com vocábulos gerais de saúde e pertinentes a massoterapia. A segunda parte do vocabulário, exclusiva para alunos e profissionais de massoterapia, com três segmentos seguindo termos voltados para a formação técnica do massoterapeuta, específicos da área profissional, e termos comuns de saúde para auxílio em preenchimento de fichas e formulários de saúde.

## 7. PRODUTO EDUCACIONAL

A proposta de um vocabulário temático robusto proposta desempenha um papel fundamental na formação de estudantes na área da massoterapia, além de fornecer aos docentes uma ferramenta valiosa para enriquecer a experiência educacional, conforme discutido e apontado exaustivamente ao longo do texto. O objetivo principal desse vocabulário é oferecer um recurso abrangente que permita aos estudantes adquirir um entendimento sólido dos termos técnicos, conceitos-chave e práticas essenciais relacionadas à massoterapia.

O vocabulário temático está estruturado de forma a abranger todos os aspectos da profissão de massoterapia, desde os fundamentos básicos até as técnicas avançadas e as implicações éticas e legais. Cada termo seria acompanhado de uma definição clara e concisa, exemplos de uso em contextos clínicos e práticos, além de referências cruzadas para promover a compreensão interdisciplinar.

Para o estudante, esse vocabulário pretende ser um recurso valioso para autoaprendizagem, passando pela fase de familiarização com os termos (signos) que deverão ser significados ou para inferir nomenclatura adequada a algo que já se sabe. Eles poderão usar o vocabulário técnico da massoterapia para consolidar seu conhecimento e expandir suas habilidades técnicas. Ao compreender os termos e conceitos em profundidade, os estudantes estarão mais aptos para lidar com uma variedade de situações na prática profissional, desde a comunicação com pacientes até a execução de procedimentos consultados em manual. Diferente de uma aula, na presença do professor com métodos audiovisuais (fala e gestos) e proprioceptivos (possível para a massoterapia na condição de peculiaridade) o aluno tem 3 canais de entrada de informação. Quando profissional com autonomia, seu recurso pode ser um material escrito e a composição textual deve ser a mais rica possível para compensar a ausência dos canais utilizados no processo de aprendizagem.

Ao mesmo tempo, esse vocabulário também serviria como recurso para os docentes ao realizar estudos de casos por escrito. A riqueza de informações adicionais contidas no vocabulário proposto oferece aos docentes diversas abordagens para explorar conceitos complexos, incentivando a análise crítica e a aplicação prática do conhecimento teórico.

Além disso, o vocabulário temático poderia se tornar uma ferramenta para aprimorar a qualidade da formação profissional técnica em massoterapia. Ele permitiria a identificação de lacunas no conhecimento dos estudantes e a criação de

estratégias específicas para superá-las. Ao focar em termos e competências específicas da área, o vocabulário temático contribuiria para um entendimento mais profundo das nuances e particularidades da massoterapia.

Em termos de análise e resolução de processos, o vocabulário temático também desempenharia um papel crucial. Ao fornecer definições claras e contextos de uso, ele ajudaria a padronizar a terminologia dentro da profissão, reduzindo ambiguidades e mal-entendidos. Além disso, os estudantes seriam incentivados a explorar os aspectos éticos, legais e de segurança relacionados à massoterapia, promovendo uma prática profissional responsável.

O vocabulário temático para a formação técnica em massoterapia será cuidadosamente estruturado para fornecer uma abordagem abrangente e eficaz no ensino e aprendizado. Ele será organizado de forma a facilitar a compreensão e aplicação dos termos técnicos e conceitos relevantes para a área.

## **7.1 Apresentação do Produto**

### **GLOSSÁRIO TEMÁTICO UNIFICADO PARA MASSOTERAPIA**

A necessidade e união de várias partes que compõe a profissão de massoterapeuta auxiliaram, direta ou indiretamente, na criação deste material, independente de vínculo acadêmico. Organizações, coletivos, instituições de ensino vinculados a massoterapia etc. A partir dessa união, criou-se uma confluência de saberes, opiniões, manuais e tantos outros canais de informação para identificar termo a termo.

#### **Explicações prévias**

Este glossário tem por objetivo identificar os termos próprios e gerais aplicados no desenvolvimento de atividade da área da saúde e aqueles específicos na profissão de massoterapia, fornecendo referências para compreensão de termos e conceitos.

Esse vocabulário é dividido em dois grupos intitulados de área geral em saúde e área específica da profissão: A área geral em saúde apresenta orientações e descrições para conduzir e nortear conduta, orientar paciente em procedimento. Já área específica da profissão descreve as palavras, termos técnicos restritos ao campo de aprendizagem profissional e utilização na profissão.

## COMO UTILIZAR O GLOSSÁRIO

Os verbetes estão organizados em ordem alfabética e estruturados de acordo com o padrão de modelo segundo: Ministério da saúde. Glossário Temático – Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – Ministério da Saúde. DF. 2018. (BRASIL/2018b) e Ministério da Saúde. Terminologia básica em saúde 1987. 2ª edição. Brasília. (BRASIL/1987).

**ENTRADA + GÊNERO ± NÚMERO ± SINÔNIMO + DEFINIÇÃO ou ⇒ ± REMISSIVA DA DEFINIÇÃO ± NOTA ± REMISSIVA DA NOTA.**

A ENTRADA representa a unidade linguística que possui o conteúdo semântico da expressão terminológica na linguagem de especialidade. É o termo propriamente dito, o termo principal ou eventualmente, um termo remissivo.

O GÊNERO indica se o termo da língua descrita, conforme o caso, é feminino [**fem.**] e/ou masculino [**masc.**].

O SINÔNIMO [**sin.**] indica que o termo é equivalente a outro quanto ao significado.

O NÚMERO [**pl.**] figurará apenas quando o termo for utilizado sempre no plural.

A DEFINIÇÃO estabelece o sistema de distinções recíprocas que servem para descrever conceitos pertinentes aos termos. A SETA [=⇒] significa “lê-se como” e “vá ao termo para conhecer a definição” e indica a forma linguística expandida, equivalente à sigla.

A REMISSIVA [**ver**], tanto da definição quanto da nota, esclarece sobre a relação de complementaridade entre termos. Os termos remissivos se relacionam de maneiras diversas, dependendo da contiguidade

De sentido, podendo ser termos sinônimos, termos hiperônimos e termos conexos. Neste glossário, as remissões não são nomeadas como hiperônimos, hipônimos e conceitos conexos.

A NOTA [nota] provê informação adicional: comentário prático, linguístico ou enciclopédico a fim de complementar a conceituação.

## 7.2 - O GLOSSÁRIO

### 7.2.1 - Área Geral em Saúde

**Abordagem de massagem** – Linha de entendimento prévio quanto ao uso de metodologia no estudo e na prática massoterápica, sendo elas: empírica, oriental (racionalidade médica) ou ocidental (científica e propedêutica). A abordagem de massagem utiliza em prática, o conjunto de técnicas, métodos e sistemas em massoterapia.

**Abordagem terapêutica** – Campo de estudo para uso em tratamento após avaliação geral. Utilização de técnicas ou grupos de técnicas adotadas após avaliação previa. Entende-se ainda por Linha de entendimento terapêutico a ser seguida, de acordo com a racionalidade adotada em saúde.

**Aparelho locomotor** – União de três sistemas, sendo eles: articular, esquelético e muscular. Juntos formam o aparelho locomotor, principal foco de atenção do massoterapeuta.

**Apoio ao Diagnóstico** – Conjunto de ações e investigações da profissão de massoterapia que o terapeuta executa durante o atendimento que auxiliam na avaliação geral do massoterapeuta ou para equipe multidisciplinar.

**Atenção básica à saúde** – Conjunto de ações voltadas à promoção, prevenção de agravos ao tratamento, redução de danos e a manutenção da saúde individual e coletiva.

**Automassagem** – Prática que mediante a manipulação dos tecidos corporais pelo próprio indivíduo, com suas mãos.

**Avaliação integral em massoterapia** – É o emprego de técnicas, métodos para investigação de sinais e sintomas - históricos familiares, alterações fisiológicas que compreendam os sistemas mioarticulares e campo bioenergético.

**Bases educacionais em massoterapia** – Grupo de funções que fundamentam a educação e aprendizagem na profissão de massoterapeuta. De acordo com a proposta do MEC/ CND para formação profissional a massoterapia deve ser

fundamentada em cinco pilares, sendo eles: Apoio a avaliação, Educação para saúde, Proteção e prevenção, Recuperação e reabilitação.

**Bases tecnológicas** – Conjunto de assuntos, disciplinas que norteiam a formação do profissional de massoterapia. São consideradas as bases tecnológicas de norteamento profissional as seguintes áreas: Gestão em saúde, Prevenção e Reabilitação, Orientação em saúde, proteção, apoio ao diagnóstico.

**Campo de atuação em massoterapia** – Compreende o grupo de disciplinas, técnicas e conhecimento envolvido no escopo da profissão, abordando as competências e habilidades do profissional.

**Campo doutrinário** – Consiste no estudo de normas, técnicas e saber profissional onde a filosofia natural é a base para o desenvolvimento da massoterapia. A doutrina vitalista era a base do saber e campo propedêutico dos massoterapeutas até 1920.

**Ciência de massoterapia** – Conhecida também como ciência de manipulação integral, abordagem utilizada para trabalho corporal com massoterapia tradicional e terapia física abordando avaliação e ferramentas manuais dentro do campo propedêutico.

**Clínica** – Estudo relacionado a semiologia, interligado as indicações, contraindicações, lesões, disfunções e patologias.

**Cuidados em saúde** – Ação integral que busca compreender a saúde em sua plenitude e ofertar práticas terapêuticas de acordo com a singularidade de cada indivíduo.

**Desenvolvimento** – Estudo do desenvolvimento humano desde a gestão até a fase adulta.

**Educação em saúde** – Conjunto de práticas que envolvem processos educativos, trabalho social, elevando autonomia das pessoas no cuidado e no debate com profissionais e gestores da saúde.

**Educação para saúde** – Reúne as ações que visam a manutenção da saúde da população, por meio de ações educativas empreendidas entre paciente e comunidade, objetivando a adoção de práticas de vida saudável e estimulando o autocuidado.

**Escopo da profissão** - Conjunto de saberes que norteiam a conduta profissional.

**Macroscópica**- Todas as partes que podem ser vistas a olho nu.

**Massagem** – Conjunto de toques, estímulos e manobras com ações e finalidades específicas, que pode ser utilizada de forma empírica ou considerada arte, ligada às diversas medicinas, racionalidades médicas ou associada com ciência e voltada aos cuidados em saúde. Derivada de várias fontes, a palavra tem sua raiz latina massa, em grego masein, do Frances Masser, no Árabe mass e sânscrito Makeh e hebraica messih. Todas com o significado de amassar, apertar ou pressionar.

**Massagem Clássica** – Primeiro método de massagem que passa a seguir de forma científica as aplicações da massagem e serve de base para todos os métodos mundiais, culturais e científicos. Tem seu início na França e depois Suécia. Usado principalmente na cultura ocidental.

**Massoterapia** – Tratamento terapêutico a base de massagem. Terapia aplicada através de massagem, onde o objetivo primordial é cuidar, tratar e/ou restabelecer a saúde. A massoterapia pode ser vista como prática terapêutica. A aplicação terapêutica da massoterapia envolve melhoria geral do corpo em nível mecânico, fisiológico, reflexo, fisiopatológico e energético.

**Medicina manual** – Nomenclatura onde são trabalhados conceitos, princípios e saberes relacionados com disciplinas de saúde e medicina. Medicinas manuais mais conhecidas são: Osteopatia Americana, Medicina Naprapatia e Etiopatia. Algumas formas de terapias manipulativas estão agregadas às medicinas manuais.

**Medicina natural e complementar** – Modelo de medicina em saúde que compreende o uso de abordagens convencionais e não convencionais. A massoterapia pertence aos sistemas complementares.

**Medicina tradicional** – Conjunto de saberes, práticas e métodos onde cada povo, cultura ou sociedade interpreta o uso e prática das terapias. A massagem é muito utilizada nas terapias tradicionais.

**Metodologia integrativa** – Modelo de saúde que integra totalidade, onde a relação terapêutica, está em prevenção de doenças, promoção de saúde e eficácia das práticas envolvidas.

**Métodos de massagem** – Os métodos de massagem são diferenciados por formas de uso em manipulação corporal, conjunto de técnicas, metodologia de aplicação e normas específicas da profissão.

**Microscopia** – São todas as partes que só podem ser observadas através de instrumentos.

**Naturopatia** – Prática terapêutica vinculada ao vitalismo que adota visão ampliada sobre saúde, prevenção e doença. É uma filosofia vinculada e reconhecida pela OMS. No Brasil sua formação está inserida na matriz do massoterapeuta.

**Pericial** - Estudo de anatomia para investigação de acidentes e crimes.

**Práticas Integrativas e complementares em Saúde** - Conjunto de saberes, ortodoxos, culturais e científicos com base em terapias, onde a massagem está inserida.

**Racionalidades médicas** -Conjunto integrado e estruturado de práticas e saberes semiológico, clínico e terapêutico próprio.

**Radiologia** – Estudo do corpo humano relacionado à imagem.

**Reabilitação** - Processo de consolidação de objetivos terapêuticos não caracterizando área exclusividade profissional em si, mas sendo uma proposta multiprofissional e interdisciplinar.

**Sistema de massagem** – Conjunto de procedimentos, métodos e técnicas que caracterizam uma forma de utilizar as técnicas de massoterapia ou de manipulação corporal. Em geral os sistemas de massagem são responsáveis pelo conjunto de técnicas e disciplinas aplicadas e além de tudo seguem um campo propedêutico em massagem.

**Sistema de saúde** – São abordagens compreendendo racionalidades médicas, práticas em saúde e terapias diversas.

**Sistêmica** – Efeitos em cadeia relacionados a todo corpo.

**Superfície** – Estudo de relevos e depressões. Está ligado à anatomia palpatória e avaliação palpatória.

**Técnicas de massagem**- São os procedimentos mais simples que dão início as práticas gerais, gestuais e corporais.

**Terapia corporal** – Conjunto de técnicas que trabalham com práticas corporais, envolvendo campos de energia, correções mecânicas, manipulação corporal, atitude mental e respiração controlada para equilibrar o corpo. As técnicas de terapia corporal estão incluídas na formação do profissional de massoterapia.

**Terapia manipulativa** – Conjunto de ferramentas manuais que servem para avaliar e tratar tecidos, muito comum dentro dos sistemas de massagem.

**Terapia manual** – Termo designado para práticas manuais, diferenciadas da massagem, da terapia corporal e trabalho corporal. É muito utilizada em outras profissões para procedimentos manuais voltados a área ortopédica e/ ou neurológica.

**Terapia por massagem** – Conjunto de métodos e sistemas comprovados de manipulação que atuam para melhorar e restabelecer a saúde integral, objetivando a remoção do complexo disfuncional e elevando a melhoria da saúde. A terapia por massagem segue princípio doutrinário próprio e atua com campo propedêutico específico. A Terapia por massagem representa ainda, cuidados em saúde, oferecendo mudanças fisiológicas, mecânicas, psicológicas e energéticas.

**Terminologia em saúde** - Estudo e utilização na classificação e no estudo da anatomia humana.

**Topografia** – Divide o corpo regionalmente e segmentos, está ligado através dos segmentos divididos na massoterapia.

**Trabalho corporal** – Proposta de terapias que auxiliam na manutenção da saúde com gesto mecânico e toques específicos. As práticas corporais são vinculadas as terapias físicas onde são chamadas fora do Brasil de Bodywork ou trabalho corporal.

### 7.2.2 - Terminologia Descritiva Anatômica, Ergonômica e Cinesiológica

**Abdução** - A abdução é o movimento para longe da linha média do corpo ou do segmento.

**Adução** – Ação ou efeito de movimentar um membro no sentido do plano médio do corpo humano ou de si próprio.

**Anterior** - refere-se à parte frontal do corpo ou a uma posição mais próxima à frente que outra

**Ascendente** – Termo utilizado para descrever um vetor de movimento da parte baixo para cima no sentido longitudinal.

**Caudal** – Parte inferior do corpo (da palavra cauda), referindo-se a uma posição ou estrutura próxima aos pés.

**Circundução** - Movimento em torno de um centro ou de um eixo.

**Cranial** - Para se referir a uma estrutura ou posição próxima à cabeça.

**Depressão** - É o movimento no plano frontal em que a estrutura se move no sentido inferior ou retorna à posição inicial antes da elevação.

**Descendente** – Termo utilizado para descrever um vetor de movimento de cima para baixo ao longo do corpo.

**Desvios** – Mudança de direção ao segmento anatômico.

**Distal e proximal** - são palavras usadas para descrever localizações nas extremidades.

**Eixo central** – Linha que divide o corpo humano seguindo a linha coronal.

**Eixo coronal**-Linha imaginaria que corta o corpo humano a partir do centro em anterior e posterior.

**Eixo sagital**- Linha imaginaria que corta o corpo humano, dividindo em lado esquerdo e lado direito.

**Eixo transversal** – Linha que corta o corpo a partir da cicatriz umbilical.

**Elevação** - É o movimento no plano frontal em que a estrutura se move no sentido superior.

**Eversão** - Movimento do plano frontal, com rotação dos calcâneos para fora e para cima.

**Extensão** - Manter retilínea uma área articular.

**Flexão** – Movimento que provoca diminuição na articulação

**Hiper adução** – Movimento de um membro passando do plano médio do corpo humano.

**Hiperextensão** - A hiperextensão é a continuação da extensão, além da posição anatômica.

**Inferior**- indica a parte do corpo que está abaixo de outra ou refere-se à superfície mais baixa de uma região ou estrutura.

**Inversão** – Movimento de rotação do pé na direção media.

**Lateral** - refere-se à localização ou posição longe da linha média.

**Medial** - refere-se a uma localização junto à linha média.

**Mediana** – refere-se à localização ou posição entre a linha media e lateral no corpo humano.

**Oponência** - É o movimento do dedo polegar promovendo uma flexão contra os outros quatro dedos.

**Posição anatômica** – Posição do corpo quando esta ereto.com os braços pendendo dos lados e as palmas voltadas para frente.

**Posição em pronação** – O corpo deitado numa posição horizontal de rosto para baixo.

**Posição ereta** – O corpo em posição em pé.

**Posição lateral deitado** – O corpo deitado numa posição horizontal sobre o lado direito ou esquerdo

**Posição supina** – O corpo deitado numa posição horizontal com o rosto para cima.

**Posterior** - refere-se à parte de trás do corpo ou a uma posição mais próxima das costas.

**Postura fundamental** – Indivíduo em pé, exceto pelas palmas das mãos que permanecem ao lado do corpo.

**Pronação** – É o movimento de rotação do antebraço pelo qual a palma da mão torna-se inferior.

**Protração** - É o movimento no plano horizontal em que o ombro é direcionado para frente.

**Retração** - Retração é o movimento no plano horizontal em que o ombro é direcionado para trás.

**Rotação** - Trata-se do movimento no qual ocorre alguma forma de giro articular

**Superior** - é usado para indicar a localização de uma parte do corpo que está sobre outra ou para se referir à superfície de cima de um órgão ou estrutura

**Supinação** - É o movimento de rotação do antebraço pelo qual a palma da mão torna-se superior.

### 7.3 - SUFIXOS COMUNS UTILIZADO NA SAÚDE

Sufixo	significado
Algia	Dor
Ase	Condição, em geral anormal
Cele	Hérnia
Cito	Célula
Ectase	Dilatação, alongamento
Ectomia	Excisão

Emia	Condição do sangue
Gênese	Desenvolvimento
Geno	Produzindo
Gramma	Registro
Grafo	Diagrama
Grafia	Fazendo registro
Iase	Condição de
Ismo	Condição
Ite	Inflamação
Logia	Estudo de
Lise	Destruição de,
Megalia	Aumento
Oma	Tumor
Ose	Estado mórbido
Patia	Doença
Penia	Falta, deficiência
Fasia	Falando
Fobia	Medo
Plastia	Reparo
Plegia	Paralisia
Ragia	Fluxo excessivo
Reia	Fluxo profuso
Scopia	Exame
Stase	Manutenção
Stomia	Criar abertura
Tomia	Incisão, corte em
Uria	Condição de urina

#### 7.4 - Abreviações Pertinentes

<b>Abreviações</b>	<b>Significados</b>
ABD	Abdome
ADM	Amplitude de movimento
AP	Avaliação Postural
AVC	Acidente  Vascular Cerebral
Diag.	Diagnóstico

Frat.	Fratura
ITC	Inflamação Tecido Conjuntivo
MS	Massoterapeuta
OMS	Organização mundial da Saúde
PA	Pressão Arterial
PCI	Peso Corporal Ideal
Prof.	Professor
Progn.	Prognóstico
QP	Queixa Principal
SNC	Sistema Nervoso Central
SNA	Sistema Nervoso Autônomo
SNP	Sistema Nervoso Periférico
Trat.	Tratamento

### 7.5 - PRINCÍPIOS QUE RELACIONAM OS TRÊS CAMPOS DE CONTEÚDO DA PROFISSÃO.

Todos os princípios abaixo relacionados seguem as normas da profissão reunindo as normas, saberes e eixo de estudo, segundo: CBO- Classificação brasileira de Ocupação. (BRASIL/2018a), Catalogo nacional de Cursos Tecnicos.4ª Edição (BRASIL/2021) e anexos (I, II,IV,V,VI,VII,VIII,IX e X).

**Princípios relacionados ao Eixo da Profissão (EP)** – Manualidade, mecânica corporal, educação motora, biomecânica, treinamento e desenvolvimento.

**Princípios relacionados ao Posicionamento Prático (PP)** – São técnicas que permeiam a pedagogia do aprendizado profissional e proficiência para aplicação de boas práticas.

**Princípios norteadores da Profissão (PN)** – São elementos e ações fundamentais para o desenvolvimento do profissional, incluindo teoria sobre: campo de atuação, ações relacionadas a Fisiologia, fisiopatologia e normas técnicas da profissão.

#### 7.6 - Nomenclaturas Relacionadas ao Campo de Atuação da Profissão

Manutenção em saúde	Medida preventiva, cuidado constante do corpo para evitar doenças, disfunções e suas consequências.
Prevenção em saúde	Políticas, planos, orientações e esforços para o bem-estar e saúde de forma integral.
Promoção em saúde	Política, planos de orientação e esforço para o apresentar técnicas, oferecer serviços de bem-estar e saúde de forma integral.
Reabilitar	Trabalho ou ação de recapitação em equipe multidisciplinar.
Reeducação	Trabalho específico de orientar e complementar medidas terapêuticas para saúde integral.
Resgate da saúde	Evitar, inibir e combater o processo crônico de lesão e /ou patologia
Remissão do agravo	Raciocínio da terapia aplicada na recuperação do que pode ser trabalhado no processo saúde e doença.
Tratamento assistido	Trabalho no processo de cuidar, auxiliar e controlar sequelas, acidentes e processos crônicos hospitalares.

## 7.7 - ÁREA ESPECÍFICA DA PROFISSÃO

### 7.7.1 - Glossário prático

#### A

**Abordagem de trabalho** – São possibilidades de trabalhar com métodos de massoterapia e/ou trabalho corporal, sendo eles: Miofasciais, estruturais, posturais, integrativas, cinesiológicos, neuromusculares e orientais.

**Ação fisiológica** – Percepção ou sensação primordial que o indivíduo sente ao receber a massagem. Em geral as ações fisiológicas e as sensações corporais se unem para promover os efeitos fisiológicos. (PN)

**Ação manual** – Escolha do tipo de estímulo, gesto ou manobra a ser empregado no atendimento. (PN).

**Adaptação mecânica** – Condição fisiológica em que o corpo se ajusta para manter homeostase, sob demanda mecânica.

**Adaptação Natural** – É quando os tecidos após sofrerem alterações osteoarticulares com o tempo tende de repor a estabilidade natural.

**Adestramento manual** – Antigo nome para prática manual dos massagistas e auxiliares de massagem. Com o desenvolvimento científico surge o termo treino de palpação manual. (Ver treino de palpação /PN).

Algia - dor num órgão ou numa região do corpo, sem corresponder à lesão anatômica.

**Alinhamento** – Correção anatômica após tratamento posicional, pode também se referir a um método de avaliação das estruturas.

**Alinhamento corporal** - É a observação anatômica correta do paciente.

**Alongamento** – Tensão mecânica aplicada para alongar é uma ação natural destinada a propiciar maior elasticidade aos músculos. Técnica aplicada para trabalho corporal. Conjunto de procedimento de movimento em áreas e articulações que o terapeuta pode utilizar para preparar, avaliar ou inserir no atendimento.

Alteração Fisiológica- Qualquer sinal ou sintoma relacionado com estruturas, vísceras ou tecidos do corpo que levava ao desequilíbrio e disfunções.

**Amplitude de movimento** – Distância, medida em graus, que uma perna se movimenta em um plano.

**Anamnese** - Ciência que promove a investigação, avaliação clínica integral do indivíduo que investiga sinais e sintomas - Histórico familiar e social, patologias, uso de medicamentos, sensações subjetivas.

**Anatomia** – Disciplina de saúde necessária a formação técnica e tecnológica em massoterapia (**EP**).

**Anatripsiis** – Antigo nome utilizado para a prática com as mãos, oriundo da Grécia, onde a prática da massagem médica deriva. Gesto com as mãos para emprego de estimulação de tecidos. Dentro da prática da anatripsiis era permitido o uso dos medicamentos no passado.

Ângulo de manobra – posição de efetuar manobras.

**Aplicação terapêutica** – Forma e métodos de tratamento e trabalho em massoterapia.

**Aplicar procedimento** – Ação de competência onde o profissional exerce seu conhecimento tais como: Planejar procedimento, seleção de terapia, utilização de recursos, preparar clientes, avaliar estruturas, corrigir desequilíbrios e palpar estruturas. (**PP**).

**Área de atuação** – Diz respeito ao campo onde o profissional está inserido dentro da proposta da massoterapia, sendo elas: Relaxamento, desporto, imagem corporal, ambulatório, Clínico etc.

**Área de atuação** – Princípio relacionado com a profissão. Diz respeito ao campo de prática de um profissional, em massoterapia pode ser atuação em esporte, terapêutica, ambulatorial etc.

**Área reflexa** – Locais específicos de sensibilidade que quando pressionados interligam a regiões reflexas no corpo.

**Arqueação** – Técnica de detectar pontos de impacto no corpo.

**Arrasto** – variante de manobra para aplicações profundas. Um tipo de toque empregado para terapia manipulativa.

**Arte médica** – Conjunto de saberes e habilidades que eram incorporadas a formação de medicina. Nomenclatura utilizada para massagem.

**Assimetria** - Perda ou ausência de simetria no corpo ou órgão.

**Associação de práticas** – Termo utilizado para designar o uso de práticas integrativas e complementares junto as práticas de massoterapia.

**Atendimento** – Ação em que o terapeuta executa os procedimentos incluindo entrevista, avaliação, prática selecionada e orientação. (Ver sessão/ **PN**).

**Atividade profissional** – Termo utilizado desde o início do século XX, para informar campo de atuação de profissionais.

**Atuação terapêutica** - Procedimento onde o Massoterapeuta executa as abordagens e objetivos de tratamento.

**Auto Regulação** - Controle de homeostase por meio de alteração de tecido ou função.

**Autocuidado** – Métodos de prevenção do profissional incluindo princípios ergonômicos.

**Automassagem** – Técnica de autocuidado e orientação sempre orientada por um profissional de massoterapia favorece ao relaxamento, proporciona bem está físico e mental.

**Auxiliar de massagem** – Antigo termo para o prático de massagem que não era médico. Esse auxiliar já teve várias nomenclaturas tais como: Duchista, massagista de sauna, massagista de desporto, massagista e masso prevencionista.

**Avaliação** – Proposta de trabalho seguindo raciocínio de saúde com base em anamnese. Nesta pratica o profissional lança mão de seus conhecimentos para atuar no aparelho locomotor na abordagem musculo esquelética dentro das competências, habilidades e saberes. (Princípio /**PP**)

## B

**Barreira** – (barreira de movimento) - Limite de movimento livre. Barreira anatômica: o limite de movimento imposto por estruturas anatômicas. Existem diversos tipos de barreiras, sendo elas: Barreira fisiológica: Barreira patológica, e Barreira imposta, em geral são associadas as disfunções.

**Base** – Postura onde o terapeuta aprende a posicionar diante da maca para realizar os movimentos. (Princípio/ **EP**).

**Bases tecnológicas** – Conjunto de assuntos, disciplinas que norteiam a formação do profissional de massoterapia. São consideradas as bases tecnológicas de norteamto profissional as seguintes áreas: Gestão em saúde, Prevenção e reabilitação, Orientação em saúde, proteção, apoio ao diagnóstico. (Princípio/ **PN**).

**Bem-estar** – Harmonia do corpo envolvendo todo o ser humano como: corpo – mente e espírito. Tudo em pleno funcionamento proporcionando qualidade de vida.

**Bio-campo** - Região da matriz energética ou corpo sutil. Expansão externa do corpo para energia vital.

**Bioenergia** – Princípio do conhecimento relacionado com o campo de energia sutis comum nas racionalidades médicas. (Princípio/EP).

**Biomecânica** – Disciplina de saúde para utilização em terapias manuais. (Princípio/ EP).

**Bio-programação** - São fatores internos da homeostase junto com o sistema de comunicação que protege e regula todos os sistemas do corpo humano. Um exemplo de bio-programação está na célula, pois ela mesma é auto programada.

**Biossegurança** – Disciplina de saúde que é utilizada para prevenção e orientação em saúde. (Princípio /PP)

**Biossegurança em saúde** – Conjunto de normas e ações voltadas para prevenção e controle de riscos, bem como proteção do usuário do profissional de saúde. Em campo de saúde a biossegurança é uma disciplina obrigatória.

**Blindagem corporal** – São áreas revestidas do corpo que recebem todos os acúmulos de impacto durante a vida. Sistema de defesa autônomo que é ligado aos princípios de comunicação e Homeostáticos do corpo humano onde o ser humano consegue desempenhar ações e atitudes que protegem sua integridade física.

**Bloqueio**- Interrupção de passagem de bioenergia ou de meridianos. Podem ser restrições de movimentos mecânicos.

**Brando, moderado e grave** – Estágios de gravidade aplicados a uma lesão.

## C

**Cadeias Cinéticas** - Grupos musculares auxiliares na mecânica corporal (biomecânica).

**Cadeias de lesão** – Desenvolvimento de lesões que se propagam em outras áreas.

**Cadeira de massagem** – Forma de trabalho no campo de atuação em massoterapia. Desenhada para desempenhar a função de relaxamento e atuar com diversas propostas orientais e ocidentais.

**Campo de atuação** – Local e/ou área de trabalho dentro das possibilidades da profissão. Ex. Área laboral, relaxamento, desportiva, ambulatorial, imagem corporal, terapêutica, clínica e clínica pet.

**Campo de energia** – Espaço ou área no corpo humano onde são empregadas diversas técnicas para atendimento com semi toque.

**Campo disfuncional /complexo disfuncional**– Área de estudo e atuação do massoterapeuta. Quando se quebra a homeostase de uma determinada região, entre-se no estado disfuncional pré- patológico, conhecido por campo disfuncional.

**Campo propedêutico** – Conjunto de saberes, competências e habilidades destinadas a nortear e orientar uma profissão. (Princípio /**PN**)

**Canais de energia** – Nomenclatura para designar circuitos ou caminhos bioenergéticos, utilizados nas racionalidades médicas.

**Capacitação profissional** – Diz respeito ao desenvolvimento profissional comum em todas as profissões. Pode acontecer desde um work shop até uma especialização. (Princípio/**PN**).

**Carga** – Princípio de aplicação técnica de peso durante o atendimento. (Princípio/**PP**).

**Carrear** – Nomenclatura para transportar ou conduzir líquidos corporais, sangue, linfa e etc, através de toques e manobras.

**Centramento** – Trabalho de centragem, capacidade e treino para filtrar as sensações e permanecer focado no trabalho.

**Choque** – É o resultado de uma onda de impacto ocasionado no organismo, provocando distúrbios.

**Cinesiologia** – Estudo dos eixos e posicionamento do corpo. (Princípio / **EP**).

**Cinto** – Porta creme e veículos deslizantes. Muito utilizado para atendimento de longo tempo em spas e hotéis. (Princípio / **PP**).

**Circuitos** – São caminhos de ação para o procedimento de atuação em terapia por massagem. (Posicionamento de maca (Princípio /**PP**)).

**Cisto** – Teoria de campo sutil que crê na ideia do coágulo provocado por lesão ou impacto emocional ou físico. Cistos energéticos - É quando uma pessoa sofre uma lesão ou outra forma de agressão na estrutura corporal, e essa situação provoca e cria uma energia externa, nos tecidos acumulando dores.

**Claudicação** – Perder o equilíbrio por origem de problema estrutural.

**Cliente** – Indivíduo que procura o atendimento e/ou serviços de massoterapia.  
(Princípio /PN)

Código de conduta -Normas a serem seguidas onde princípios, moral e ética são preservados na profissão. (Princípio /PN)

**Colchonete de trabalho corporal /massagem** – Uma superfície de almofada para realizar diversas propostas de trabalho no campo de atuação da massoterapia.

**Compensação** – Habilidade fisiológica para ajustar o corpo em situações adversas

**Complexo de disfunção** – É a origem da disfunção no corpo, ou seja, o início do estado disfuncional. Pode ser de origem tissular, morfológica ou patologia.

**Comportamento ético** – Forma de conduta que é fundamentada nos padrões morais e culturais, tal como é definida pela sociedade.

**Compressão estática** – Técnica e ferramenta na prática de massagem onde são abordadas posições específicas onde o terapeuta irá comprimir uma determinada área do corpo do paciente provocando a liberação posicional.

**Compressão Isquêmica** – Compressão de ponto no tecido muscular.

**Compromisso** – Capacidade profissional e pessoal de envolvimento e propósito.

**Conceito norteador** – Conjunto de princípios que auxiliam no desenvolvimento da profissão, sendo eles: Anatômico, Fisiológico, Fisiopatológico, Biomecânico, Ergonômico e Bioenergético. (Princípio/PN).

**Conduta de atendimento** – Nomenclatura que resumia as fases do atendimento em massoterapia, sendo elas: Avaliar, ouvir a queixa, elencar manobras montar protocolo e orientar.

**Conduta profissional** – Conjunto de regras de ética e moral pertinentes a profissão. Em geral são inseridas num manual ou código. (Princípio / PN)

**Conduta terapêutica** – Princípio onde era elaborado todo o protocolo de atendimento, antes mensurado por médicos, atualmente por profissionais técnicos.  
(Princípio /PP)

**Confiabilidade** – Respeito a informação fornecida via cliente/paciente.

**Consciência corporal** – Termo utilizado para deslocar e manter o corpo em movimento e para técnicas de solo e aplicações em mesa de massagem.

**Constante biológica** – É a ação fisiológica normal do organismo em homeostasia conhecido também por constantes vitais.

**Construção básica** – Metodologia empregada para o tratamento de massagem do tecido conjuntivo.

**Construção básica** – Nomenclatura dada para técnicas de tecido conjuntivo e reflexo – visceral, atuando sempre na base do dorso posterior inferior.

**Contração** – É o período em que os miofilamentos grossos deslizam uns sobre os outros.

**Contraindicação** – Termo médico utilizado para não utilização o de terapias manuais.

**Contralateral** – Termo utilizado para treinamento indicando posicionamento em maca.

**Correção** – É o termo utilizado quando o Massoterapeuta corrige uma articulação com intercorrência mecânica.

**Corredor de maca**- Termo específico utilizado por massagistas no início da profissão. Utilizado para o treino pratico em terapia por massagem. (Princípio / **PP**).

**Crioterapia** – Técnica com recurso a base de gelo.

**Crise de cura** – É a reação natural a um tratamento que pode ocorrer após estimulação e /ou eliminação de toxinas.

**Cuidado profissional** – Questões que devem ser observadas pelo profissional antes e durante o atendimento - como Assédio, abuso e racismo. (Princípio / **PN**).

## D

**Debilidade** – Qualquer falta de saúde nas diversas áreas do corpo. Ex. estruturais, circulatórias, musculares etc.

**Declaração de normas cliente/terapeuta** – Um acordo detalhado por escrito de todas as regras, expectativas e procedimentos de massagem. Muito utilizado em Spa, hotéis e locais terceirizados.

**Decúbito** – Posição de preparação do cliente para receber técnicas de manipulação. (Princípio / **PP**).

**Defesa corporal** - Método natural onde o corpo se protege. Definição de bio - energia ativa do organismo, servindo de defesa inconsciente do corpo.

**Defesa muscular** - Contração voluntária ou subconsciente de um músculo para proteger uma área traumatizada.

**Degeneração (muscular)** - Redução do tamanho e força de um músculo, decorrente da atrofia.

**Descarga** – Princípio de aplicação de força durante o atendimento, conjuntamente utilizado com a Carga mecânica. (Princípio / **PP**)

**Descendente** – Direção de trabalho no treino padrão em maca.

**Descompressão vertebral** – Técnica utilizada para aliviar dores vertebrais.

**Desenho de movimento** – O movimento diz tudo sobre posição e avaliação do corpo humano e suas partes. Técnica aplicada para trabalho corporal e massoterapia com abordagem fisiológica.

**Desequilíbrio energético** – Quebra da homeostasia no campo energético ou das polaridades yin e yang segundo a medicina tradicional oriental. (Princípio / **PP**).

**Desequilíbrio muscular** – Técnica onde o Massoterapeuta descobre através das alterações cutâneas as disfunções musculares. Ex. Trigger Points, compressão Vertebral associada aos músculos, pontos de Jones e etc.

**Desordem Vital** – (Desequilíbrio Vital) termo que aborda a falta de equilíbrio entre os sistemas internos reguladores da proteção orgânica.

**Dimensão de trabalho** – Especificar se o trabalho será feito na cadeira, maca ou tatame.

**Direção de conforto** – Direção para onde o corpo quer se mover ou para onde se move com maior facilidade, ou movimento se afastando de um ponto de restrição.

**Direcionamento de movimento** – Princípio da profissão que versa sobre os movimentos da massagem e sentidos aplicados pelo terapeuta durante o atendimento. Sendo eles: Ascendente, descendente, transversal, diagonal, linear e misto. (Princípio / **PP**).

**Disfunção** – Estados alterados de qualquer órgão ou tecido levando o corpo para o estado patológico, doença, diferencia-se de afecção, enfermidade ou moléstia caracterizada ou não por lesão ou incapacidade ou deficiência fisiológica que compromete as diversas estruturas orgânicas. S.f. Medicina: Anomalia no funcionamento de qualquer todo organicamente estruturado (de um órgão, de uma glândula, de um aparelho etc.). Anormalidade em qualquer situação seja ela familiar,

social, escolar, no trabalho, entre outras. Existem diversas formas de disfunção no universo da massoterapia, como a disfunção ativa ou simples até a disfunção somática.

**Distensões** - componentes articulares além dos limites fisiológicos. Estiramento ou rompimento dos ligamentos.

**Doença** – São estados patológicos que ocorrem quando o ser humano perde o mecanismo homeostático e restauradores do corpo, ficando assim avariados e não podem mais se adaptar.

**Dor referida** – dor que é refletida a distância do local induzido.

**Drapejamento** – Utilizar toalhas para cobrir clientes. Método de cobrir o cliente durante o atendimento. (Princípio / **PP**).

**Duchista** – Uma antiga subárea de atuação do massagista.

## E

**Educação corporal** – Ensino e orientação por parte do profissional e massoterapia sobre posições, gestos e movimentos exagerados ou errados por parte do cliente/paciente.

**Educação motora** - Princípio fundamental onde o terapeuta é treinado dentro dos conceitos da massoterapia. As práticas abordam ergonomia e biomecânica (Princípio / **EP**).

**Efeito colateral** – São reações naturais e moderadas a um tratamento, que pode ocasionar mudanças no corpo, diferente da crise de cura.

**Efeito fisiológico** – É a proposta terapêutica oferecida através da massagem científica para modificações e modulação de sistemas. Em geral são abordados três efeitos básicos, sendo eles: Reflexos, fisiológicos e mecânicos. (Princípios/ **PP**)

**Eixo vital primário** – Nomenclatura para a coluna vertebral e suas ramificações.

**Encaminhamento** – Método pelo qual o cliente é orientado a outro profissional para tratamento mais acurado ou para que tenha um olhar mais clínico ou médico. Este termo caracteriza ainda a liberação do médico para que o massoterapeuta possa trabalhar em casos patológicos.

**Encurtamento passivo** – Redução no comprimento de um músculo, sem contração.

**Energia cinética** - Energia que um objeto possui em virtude de sua movimentação.

**Energia vital** – É uma forma de campo energético que promover e facilita a cura dentro do corpo humano.

**Entrada de maca** – Procedimento de etiqueta para início de atendimento. Posição do profissional para iniciar e/ou terminar o trabalho.

**Entrada de manobra** -Termo técnico utilizado para aplicação da técnica selecionada no protocolo.

**Ergonomia profissional** – São cuidados com o profissional de massoterapia e com o seu local de trabalho.

**Esqueleto fibroso** – Rede de tecido conjuntivo.

**Estabilidade** – Trabalho corporal para manter equilíbrio diante de posições de trabalho em massoterapia.

**Estágio profissional** – Disciplina com atividade prática diretamente relacionada com a profissão.

**Estagnação** – Em Massoterapia tecido ou ação funcional inerte ou paralisado por disfunção.

**Estímulo** – É a ação que o massoterapeuta promove com toque, gesto mecânico e manobras no corpo humano via sistema nervoso. Estímulo manipulativo, estímulo emocional, bioenergético. Também utilizado no sistema reflexológico.

**Estratégia terapêutica** – Proposta de elaborar o atendimento.

**Evolução de tratamento (atendimento)** – Após a anamnese o terapeuta elabora o programa de tratamento e este programa chama-se evolução terapêutica. (Princípio/PN).

## F

**Facilitação Tissular** – Técnica específica de massagem científica para lesões entre os tecidos.

**Fáscia** – Tecido conjuntivo, ou (rede fascial de conexão do corpo) e /ou Tecido fibroso.

**Ferramentas da profissão** – Uso manual e corporal em massoterapia. Dedos, falanges, punho, antebraço, cotovelo, joelhos e pés.

**Ficha de atendimento** – É o elemento indispensável para a ação em quatro pontos do atendimento, sendo eles: registrar e colher informações do paciente/cliente, elencar e propor o trabalho terapêutico, descrever as ações e confirmar com a assinatura do cliente.

**Ficha de avaliação** – É o registro para ações de avaliação dentro de massoterapia e terapia corporal. Neste registro é importante salientar, os seguintes aspectos: Tipos de protocolo a ser utilizado, plano terapêutico, seleção dos métodos para avaliar e orientação terapêutica escolhida.

**Fisiologia** – Disciplina de saúde que explica os movimentos e acontecimentos dos tecidos assim como órgãos e sistemas humanos. (Princípios / **EP**)

**Fisiologia energética** – Estudo específico relacionado com bioenergia e racionalidades médicas. (Princípios **PN**).

**Fisiopatologia** – Disciplina que estuda os processos de adoecimento no corpo humano. (Princípio / **PN**).

**Folga anatômica fisiologia** – Lordose, cifose e escoliose.

**Força cinética** – Emprego da energia concentrada para massagem, durante o atendimento, similar a carga e descarga. (Princípio / **PN**)

**Força corretiva** - É a capacidade que o terapeuta tem de empregar o ajuste e manobra correta.

**Força tênsil** – Capacidade de uma estrutura resistir a uma força de distensão no sentido do seu comprimento, resistência à laceração. (Princípio / **PN**).

**Função instável** – É o fenômeno orgânico de aumentar a capacidade de um órgão, tecido ou estrutura, levando ao desequilíbrio orgânico e com isso trazendo a debilidade. Podem apresentar –se por intoxicações, presença viral e distúrbios não identificados e ainda problemas emocionais.

## G

**Gabinete** -Termo utilizado para designar onde o Profissional poderia trabalhar, hoje atualizado para (sala de atendimento/consultório).

**Gesto mecânico** – Conjunto de ações manuais, onde é utilizado para aplicar alguma forma de técnica manual.

**Graduações de força** – Princípio da profissão, termo utilizado para emprego psicomotor e educação motora manual específica para avaliar, posicionar e tratar o cliente. (Princípio /**PP**)

**Grupo muscular** – Termo antigo onde o profissional trabalhava diversas áreas anatômicas.

## H

**Habilidades da profissão** – Princípio utilizado na massoterapia para ampliar o saber com as técnicas de massagem, utilizado desde sua entrada no Exército brasileiro que contempla três ações, sendo elas: Treinar, condicionar e desenvolver. (Princípio / **PN**).

**Habilidades Manuais** – Princípio utilizado para designar habilidades dentro da profissão de massoterapia. Sendo caracterizada por verbos sendo eles: Selecionar, aplicar, avaliar, realizar, associar. Como Ex. Selecionar técnicas.

**Hara** – Nomenclatura japonesa que possui significado de centro de equilíbrio e força do corpo humano.

**Harmonia** – Conceito da medicina tradicional que é utilizado nas abordagens de terapia corporal e massagem. (Princípio / **PP**).

**Hidroterapia e massagens** – Uma das primeiras funções do massagista no Brasil, no início do século XIX e depois evoluiu para massagem em Spa.

**Histórico** – Informação do cliente sobre condições de saúde passada. Pode envolver a família, o próprio cliente e aborda padrões de sinais e sintomas.

**Homeostase** – Estado de equilíbrio no corpo.

**Homolateral** – Termo utilizado para posicionamento em maca trabalhando no mesmo lado.

## I

**Impacto** – Todo acidente ocorrido nas fibras onde comprometa regiões (miofascial – víscero articular).

**Incapacidade** – Qualquer distúrbio que atinja a integridade física e mental de um indivíduo.

**Incidência** – Início da disfunção.

**Indicação** – Termo médico para receber terapia por massagem.

**Inflamação** – Reação programada do corpo a lesão tecidual em que o sangue a substância que aumentam a retenção de líquidos se movem para os tecidos lesados.

**Inibição Nociceptiva** - Teoria que postula a ideia de bloquear e reduzir a resposta do quadro algico utilizando toques, palpações e manobras de massagem. Esta ação inibe o efeito antálgico do paciente em nível mecânico, funcional e emocional.

**Instabilidade** – Perda ou afrouxamento articular provocando uma longa folga de tecidos em torno da articulação.

**Instabilidade Tissular** - É a perda de força celular do tecido após lesão. Pode ocorrer de forma contínua sem apresentação de tratamento correto da lesão, e ainda fraqueza orgânica gerada por intercorrência mecânica e/ou funcional.

**Integração** – Capacidade de lembrar de um evento enquanto se é capaz de permanecer no momento presente em estado de consciência diversificando o momento passado e o agora para dar algum tipo de resolução no atendimento.

**Integrativo** – Área de atuação na massoterapia.

**Integridade funcional** - É a capacidade que a massagem tem de facilitar o corpo humano.

**Inteligência corporal** – Memória celular de proteção.

**Inteligência inata** – Capacidade interior de força vital inerente ao ser humano, conceito do antigo vitalismo.

**Interagente** – Termo utilizado pelo usuário que opta pelo atendimento de massoterapia, onde o indivíduo participa do processo terapêutico assumindo uma postura ativa. Muito utilizado na naturopatia e nas Práticas Integrativas e complementares em saúde. (Princípio /PN)

**Intercorrência** – É qualquer anomalia que desperte quadro algico ou limitação de movimento ou disfunção.

**Interferência** – É a compressão nervosa em nível vertebral provocado por luxação. Esse tipo de bloqueio impede a correta transmissão de impulsos para os órgãos e tecidos, acarretando a disfunção (disfunção vertebral).

## J

**Jogo articular** – A frouxidão inerente numa articulação.

**Jogo pedagógico terapêutico** – Proposta de treino e adaptação ao atendimento que ocorre de várias formas na formação do massoterapeuta. (Princípio /EP)

**Junção musculotendínea** – O ponto onde as fibras musculares terminam e o tecido conectivo continua para tornar o tendão; um local importante de lesão.

## K

**Kata** – Sequência de técnicas utilizadas para práticas orientais como sei tai, Shiatsu e Anma.

**Keirako** – Nomenclatura japonesa que significa meridiano ou canais bioenergéticos no corpo humano, em massoterapia está atrelado ao estudo dos circuitos de trabalho.

**Ki** – Energia universal oriental com base nas práticas Japonesas.

**Kihon** – Sequência padrão ou forma de aprendizado ou educativa de aplicar movimento e sequência de toques.

## L

**Legislação** – Grupos de normas e leis específicas da profissão (Princípio / **PN**)

**Lei do Ritmo** – Significa enganar o sistema nervoso, quando aplicamos movimentos contínuos num mesmo local.

**Lesão** – Trauma com edema ou cisto.

**Lesão adaptativa** – Compreende numa lesão que facilita outra cadeia lesional constante.

**Liberção** – Exoneração interna, bioenergética e/ou fisiologia por parte do cliente. Pode ser considerado estado de relaxamento ou alongamento de fibras. Entendido também como soltura de estruturas faciais.

**Liberção de tecido** – Termo utilizado para soltura de tecidos de forma direta ou indireta e ainda resíduos psicoemocionais e de ordem bioenergética.

**Limiar de dor** - Limiar de estímulo nocivo necessário para alertar a pessoa contra uma possível lesão ao tecido.

**Limites de atendimento** – Classificação quanto ao limite de atendimento em avaliação na massoterapia: Contraindicação absoluta, contraindicação relativa, indicação relativa e indicação absoluta. (Princípio /**PN**)

**Limites de funcionamento** – São harmonias anatômicas neurais e fisiológicas que o corpo processa em limites normais de equilíbrio basal. É considerado ainda estado funcional de um sistema orgânico ou do corpo em estado geral.

**Linha central** – Referência cinesiológica, biomecânica para fundamentar movimentos e princípios técnicos aplicados a profissão (Princípio / **EP**)

**Linha de estresse** – Tensão regional dentro da cadeia óssea, que pode atingir articulações, músculos e tecidos em geral.

**Linha de tensão** – É a literalmente as constantes de força e ações biomecânicas produzindo uma disfunção entre os tecidos músculo-tendino articular.

**Linha muscular** – caminho de trabalho miofascial.

**Luxação vertebral** – É a decorrência de uma postura inadequada por tempo prolongado ou ainda lesão vertebral decorrente de impacto. Neste estágio a vértebra já está comprometida e através desse estado pode surgir prolapsos, hérnias e outros fatores e distúrbios.

## M

**Maca** – Antiga mesa de procedimento médico. Inicialmente utilizada nos hospitais que adquiriu forma para enquadramento na profissão de massagista/massoterapeuta/masso prevencionista.

**Manipulação** – São técnicas características de movimentos nas estruturas e vértebras de forma rápida. (2). Assume sentido amplo de ação integral.

**Manipulação Tissular** - Nomenclatura utilizada para a “abordagem de massagem” no sentido mais amplo.

**Manobra** - São as diversas formas de abordar um toque e manualidade abordagem da massagem.

**Manobra eleita** – Termo antigo para indicar os procedimentos durante o atendimento de massagem.

**Manualidade** – Capacidade de usar gesto manual.

**Mão de apoio e manobra** – Princípio Norteador da profissão (Princípio /PP).

**Marcha** – Movimento de deambular.

**Marcha antálgica** – Marcha resultante de dor ao suportar peso. A fase do balanço da marcha evidencia o encurtamento dos nervos.

**Massagem** – conjunto de toques, gesto mecânico e/ou manobras. Em geral aplica-se com intuito de modificação fisiológica, abordando conhecimento de anatomia, fisiologia, biomecânica e bioenergia. Pode ser aplicado com ou sem uso de recursos e /ou aparelhos.

**Massagem manual** – ato privativo do massagista sem o uso de aparelhos fisioterapêuticos previsto em lei. (Princípio / PP).

**Massagista** – Termo abrangente que teve início no Brasil como subárea de arte médica.

**Masso prevencionista** – Termo designado ao massagista que trabalha com esporte e socorros no esporte.

**Massoterapia** – Prática terapêutica que envolve a aplicação de técnicas, métodos e sistemas manuais sobre os tecidos, visando a prevenção, manutenção, e melhora do funcionamento do organismo como um todo.

**Matriz energética** – Centros energéticos ligados aos órgãos internos.

**Mecânica corporal** – Capacidade de movimento do terapeuta economizando tempo e esforço aplicando vantagem mecânica durante a execução de movimento (Princípios / EP).

**Memória tissular** - É a lembrança do corpo na posição em que ocasionou um trauma corporal.

**Meridianos** – Termo utilizado para as racionalidades médicas orientais onde são entendidos como canais que fluem a energia vital. São linhas sutis do corpo por onde flui a energia segundo a medicina oriental.

**Mesa de procedimento** – Tipo de mesa que pode ser utilizada em diversas profissões. Existem mesa de terapia corporal, osteopatia, quiropraxia e de massagem.

**Metabolismo** – O total das reações físicas e químicas que ocorrem em um organismo.

**Método** – Abordagem de técnicas de massagem para utilização.

**Metodologia** – São os tipos de doutrinas utilizadas pelos massagistas: Global, Único ou misto.

**Micro movimento tecidual** – Movimentos regulares pequenos realizados através dos pacientes /clientes.

**Microssistema** – Áreas do corpo que por meio de estímulos conectam e representam energeticamente a totalidade no organismo através de representações reflexas.

**Mobilização (articular)** – Termo utilizado para atuação de massagem nas articulações com velocidade baixa.

**Modelo** – Nome dado ao a pessoa sadia que se posiciona como paciente durante o treino profissional.

**Molde anatômico** – Nomenclatura utilizada para especificar o contato manual do terapeuta no território cutâneo. Muito conhecido por adaptação ou moldura corporal. Com esta técnica o terapeuta aprende a prender e estabilizar a palma em diversas partes do corpo no paciente. (Princípio/ **PP**).

**Molde Pedagógico** – Instrumento e recurso para auxiliar no aprendizado de massoterapia para estudantes com baixa visão ou visão reduzida (Princípio / **PP**).

**Movimentação** – Termo utilizado na profissão para mencionar ação cinesiológica em jogo articular.

**Movimento acessório** – É o movimento de integração, ou seja, coadjuvante na participação terapêutica.

**Movimento cinesiológico** – É o movimento das articulações utilizado no trabalho do profissional de massoterapia.

**Movimento de Resistência Cinética** – Técnica aplicada para impedir o movimento livre de membros lesionados provocando a liberação espontânea após a resistência.

**Movimento resistido** – São técnicas onde são empregados movimentos musculares contra a resistência do paciente.

**Mudança terapêutica** – É uma mudança benéfica produzida através da intervenção das técnicas e métodos de massoterapia.

**Musculo alvo / pivot** - o músculo a ser trabalhado.

## N

**Nadis** – Centros energéticos reconhecidos na medicina Indiana e Paquistanesa (Ayurveda e Shidda).

**Naturopatia** - Filosofia sobre de saúde integral unificando a natureza e o ser humano. O termo é mundialmente utilizado, tanto para campo de prática assim como reconhecimento filosófico em saúde.

**Neutralidade** – Conceito utilizado em Medicina manual que serve como parâmetro para iniciar um tratamento “conhecido como posição neutra”. (Princípio/PP)

**Nódulo** – Incidência disfuncional em estruturas de tecido mole.

**Nódulos de tensão** – São tumefações ou inchaços regionais e que apresentam características básicas, sendo elas: dor a palpação, enrijecimento local e perda de mobilidade.

## O

**Objetivo** – Ação a ser trabalhada durante o atendimento. Pode ser entendido como meta do tratamento.

**Objetivo terapêutico** – Abordagem de tratamento do profissional. Como exemplo em massoterapia A proposta da terapia por massagem é eliminar o campo disfuncional.

**Obstruir** – Impedir e travar passagem.

**Onda de energia** - É abordagem de diagnóstico para descobrir como anda as energias dentro do organismo do paciente. Ou seja, usa-se o método de “arqueação” que, consiste em colocar o paciente em várias posições para descobrir cistos energéticos.

**Onda Motora** – É a propagação do reflexo cinético.

**Orientação terapêutica** – São conjuntos de procedimentos onde o terapeuta orienta, ouve o paciente/cliente, expõe critério a ser adotado e recomenda ações saudáveis dentro do escopo profissional.

## P

**Paciente (cliente)** – É indivíduo acometido envolvido no atendimento. Em geral em estado acamado ou participante de equipe multiprofissional. **(PN)**

**Padrões práticos** – Critérios com os quais o desempenho de uma pessoa é medido.

**Palpação** – Ato de tocar o cliente no processo de avaliação, posicionamento e procedimento. (Princípio/ **PP**)

**Pedagogia do toque manual** – Forma de aprendizado que envolvia antigamente os treinos manuais de massagem e avaliação palpatória. (Princípio / **PP**)

**Perda funcional** – É a instalação de uma patologia, disfunção e ainda qualquer outra enfermidade que provoque a perda funcional em um órgão, sistema ou estrutura. Pode ser provocada por fatores externos, impactos, acidentes e/ou vírus e bactérias.

**Piezeletricidade** – capacidade do tecido conjuntivo de conduzir eletricidade quando comprimido ou tensionado.

**Poder inato** - sistema de autocura ou ainda poder interno, conceito do vitalismo.

**Ponto** – Pequena região anatômica que pode ter conotação para área dessaúde convencional caracterizando um nódulo ou enrijecimento tecidual. Entende-se também dentro das medicinas tradicionais como área de acuponto ou local de acúmulo bioenergético.

**Ponto de contato** – É o local indicado para fazer a palpação. Conhecido como ponto de ação ou área de contato.

**Ponto de dor** – Termo utilizado para designar uma series de nódulos

**Ponto gatilho** – Ponto de disparo de diversas dores.

**Ponto máximo** – É o local específico para a massagem reflexo-visceral.

**Ponto reflexo** – Áreas relativas localizadas nos microssistemas (pés, mãos, coluna e cabeça).

**Ponto sensível** – São pontos hipersensíveis ao toque, causados por lesão e disfunção.

**População específica** – Diz respeito aos diversos tipos de clientes e pacientes que podem ser atendidos através do serviço de massagem. (Princípio/**PP**)

**Posição** – É a postura que o massagista ou o paciente tem em relação à técnica.

**Posição anatômica** – Postura do corpo quando ereto, com braços pendendo para os lados. (Termos posicionais).

**Posição de maca** – Grupo de posicionamento corporal para atuação em maca. Pronado, supinado, lateral, elevação inferior e superior, sentado. (Princípios / **PP**).

**Posição ereta** – Corpo em posição em pés, utilizado para avaliação de postura.

**Posição inicial** – Termo específico para início das manobras nas posições de maca.

**Posição neutra**- Posição de corpo onde o terapeuta deve iniciar o atendimento do cliente.

**Postura** – Posição do corpo em relação a ergonomia.

**Práticas Integrativas e complementares em Saúde** - Conjunto de saberes, ortodoxos, culturais e científicos com base em terapias.

**Preensão** – Forma mecânica para utilizar

**Prega cutânea** - Técnica de pinçar e pele do paciente para avaliação e manobra de massagem.

**Preservação ativa** – Manter a rede de estímulos e saúde de impulso neural livre através da postura saudável, observando a coluna como eixo principal.

**Pressão** – Manobra utilizada em diversas formas de massagem.

**Princípio ergonômico** – Normas práticas para atendimento, posicionamento de maca e ambiente, muito utilizado na profissão. (Princípio / **EP**).

**Princípio vital** - Termo que assume várias interpretações, no século 18 foi à base da defesa dos Vitalistas onde muitas terapias e medicinas com base natural se conceituaram. 1-Força inata de cura, 2- força de preservação, 3- poder inato.

**Procedimento** – Método de executar as ações pertinentes no atendimento massoterápico. (Princípio / **EP**).

**Procedimento terapêutico** – É a seleção de ações, princípios práticos e objetivos dentro do atendimento. Nesse conjunto de ações são empregadas as técnicas selecionadas e métodos abordados para o atendimento. (Princípio / **PP**).

**Proficiência técnica** – capacidade profissional de atuar com teoria, prática e experiência de atuação.

**Progressão de manobras** – Conjugar técnicas manuais no treinamento(Princípio/PP).

**Prolapso** – Deslocamento de um órgão ou parte dele.

**Propriocepção** – Capacidade do próprio organismo perceber a si mesmo.

**Protocolo** – É a organização para efetuar o tratamento, elencando ações e objetivos em massoterapia. (Princípio / **PP**)

## Q

**Quadro algico** – Estado para avaliar nível de sensibilidade.

**Qualidade de vida** – Percepção individual que considera aspectos objetivos e subjetivos de vida, em suas várias dimensões positivas e negativas. Reconhecido pela (OMS), a qualidade de vida considera os domínios fisiopsicológico, relações sociais, ambiente e espiritualidade como elementos contribuintes para qualidade de vida.

**Queixa principal** – Motivo fundamental que inicia o atendimento em terapia por massagem. É o conjunto de reclames ou disfunções e/ou lesões que levam as pessoas a procurarem o atendimento. É através da queixa que se faz necessário a proposta de avaliação em trabalho. (**PN**)

## R

**Raciocínio clínico** – Capacidade de compreender e avaliar o cliente para propor proposta terapêutica.

**Reabilitar** – Termo geral para recuperação orgânica ou específica de área trameto ortopédica. A massoterapeuta contribui nesta área.

**Readaptar o movimento** – Tornar apto o movimento. Buscar o movimento para homeostase. (Princípio/**EP**).

**Recursos terapêuticos** – São os materiais e objetos utilizados como coadjuvantes pelo profissional massoterapeuta no procedimento e auxílio durante o atendimento. Estende-se ainda a técnicas e métodos de terapias que podem ser coadjuvantes no trabalho do massoterapeuta. (Princípio / **PP**).

**Rede fascial** – Circuito de fascia (tecido conjuntivo).

**Reeducação de movimento** – Qualquer tipo de proposta de terapia por massagem ou trabalho corporal para auxiliar na consciência corporal e do movimento. (Princípio/ **EP**)

**Reeducação funcional** – Objetivo onde toda terapia natural tem como primordial. A reeducação tem como base a promoção, prevenção e manutenção da saúde. (Princípio /PN).

**Reflexo** – Sinal de resposta indireta no organismo, com ou sem estímulo.

**Reflexo de Inibição** – Na Osteopata 1- um termo que descreve a aplicação de pressão firme em tecidos moles para relaxar e normalizar a atividade relaxa. 2- Efeito em músculos antagônicos devido á inervação recíproca quando estimulados.

**Reflexologia** – Estudo do movimento reflexo e/ou ação reflexa.

**Reflexoterapia** – Subárea de terapia por massagem ligado a reflexologia, muito comum a formação de massoterapia. Na abordagem oriental relacionada aos microssistemas.

**Regeneração de tecido** – Restauração de tecidos danificados com células do mesmo tipo e função das células danificadas.

**Remédios naturais** – São princípios naturais empregados na terapia por massagem para auxiliar na qualidade de vida. Sendo eles: Beber água, banho de sol, sono reparador, atividade física, meditar, interação social e contato com a natureza.

**Remodelagem tecidual** – Diz respeito a prática que modifica os tecidos, muito utilizada na massagem terapêutica.

**Reposição tecidual** – Palpação específica nas estruturas de tecido mole e viscerais.

**Reposicionamento** – É a recuperação de um segmento articular ao normal.

**Reserva funcional** – É a reserva biológica que permeia as células, órgãos e sistemas do corpo humano, que pode variar entre jovens e idosos e idosos de mesma idade.

**Resposta contrátil** - É o aparecimento de dores após algum tempo em resposta da lesão.

**Resposta reflexa** – Termo utilizado no campo de terapia corporal (reflexologia). Quando favorável ao estímulo empregado no mapa reflexo.

**Resposta terapêutica** – Objetivo que o profissional busca com o atendimento. (Princípio / PP).

**Resposta terapêutica-** Mudança e recuperação do paciente após tratamento de massagem.

**Restabelecer** - Proposta de normalizar o corpo, voltar ao normal.

**Retenção** - São estagnações articulares e musculares.

**Risco de Manipulação** – É o termo utilizado por imperícia do manipulador quando presta atendimento sem o devido conhecimento técnico colocando em risco o paciente/cliente.

**Ritmo** – Elemento condicionante para o trabalho com massagem (Princípio / **PP**).

**Rotina Prática** – Sequência de aplicação de técnicas de massagem para treino manual.

## S

**Saída de maca ou retirada de maca** – É a retirada do cliente acamado ou com impedimento mecânico da maca após atendimento. (Princípio/ **PP**)

**Sala de atendimento** – Local onde o profissional exerce seu ofício. (Comumente chamado de consultório quando na área de saúde). (Princípio / **PN**).

**Saturação/Estagnação** – Regiões de estresse contínuo onde os tecidos moles (Fáscia/músculos /Tecido conjuntivo), são influenciados pela posição adquirida.

**Sauna** – Antiga subárea de atuação do massagista.

**Sedação** – Princípio utilizado nas medicinas tradicionais para mudança de nível energético. (Princípio / **PP**).

**Segmento de trabalho** – Especificar qual a posição na maca/ (Em qual decúbito posicionar).

**Seleção de estímulos** – Ato de preparar antes do atendimento as ações técnicas, mesmo que estímulo manipulativo. Sempre ocorrem com práticas mecânicas, reflexas ou fisiológicas com as formas de toque, gesto ou manobras. (Princípios / **PP**).

**Sensação** – Percepção que o corpo apresenta diante dos movimentos ou gestos manuais.

**Sequelas** – Resquício de problemas após patologia, tratamentos ou cirurgias.

**Sequência de treino** – Proposta manual de aprendizagem de técnicas manuais e corporais.

**Serviço de massagem** – É toda prestação de serviço que envolva qualidade de vida ou tratamento específico. (Princípio /**PN**)

**Sessão** – Termo antigo utilizado para designar atendimento com massagem, onde era em geral encaminhado por médico. (Princípio / **PN**).

**Sinais Flogísticos** – Alterações que ocorrem durante o processo inflamatório, tais como: Edema, dor, rubor, calor e limitação funcional.

**Sinal** – Marcação ou aparecimento de distúrbio em reflexologia ou massagem.

**Síndrome** - Conjunto de sintomas ligados a uma entidade mórbida e que constitui o quadro geral de uma doença.

**Sintoma** – São queixas do paciente/cliente em relação ao que ele está sentindo no momento do exame. Conceito que se relaciona com a avaliação.

**Sistema de massagem** – Conjunto de métodos e técnicas que são padronizadas para uso específico dentro do campo de atuação. (Princípio / **PN**)

**Sistema locomotor** – É formado por três sistemas atuando em conjunto sendo eles: Esquelético, muscular e articular.

**Sub-luxação /disfunção vertebral**– Pequena disfunção entre as articulações onde o massoterapeuta pode observar através de avaliação específica, conhecida também como disfunção articular em geral aparece como uma compressão ou aperto do nervo que passa pela abertura entre as vértebras.

## T

**Tatame** – Colchão de palha ou borracha para prática de terapias corporais e massoterapia.

**Tecido alvo** – É o local e objetivo do tratamento e investigação em massoterapia.

**Técnica** – Tipo de prática ou manobra elaborada para o trabalho em massoterapia.

**Técnicas manuais** – Emprego de alguma forma de manipulação envolvendo toque, estimulação, sensibilização e manobra.

**Técnicas terapêuticas** – Uso de práticas de origem oriental ou ocidental para o tratamento manipulativo.

**Tensão** – Estado de alerta em resposta ao estresse.

**Tensão articular** – O resultado de forças que agem sobre uma articulação acima de sua capacidade de adaptação. Refere-se a distensão dos componentes da articulação além de limites fisiológicos, causando danos.

**Teoria de Impacto** - É a energia maligna que quando ocorre uma lesão ou acidente no corpo, essa energia cria desordens e se chama (entropia).

**Terapeuta** - Terapeuta é o profissional que aplica técnicas reconhecidas visando ao restabelecimento da saúde e qualidade de vida de uma pessoa.

**Terapia complementar** – Grupo de técnicas e métodos que podem ser agregados ao profissional de massoterapia de forma natural e não invasiva.

**Terapia manipulativa** – Antigo nome da terapia por massagem.

**Terapia por massagem** – Termo que designa a ação ou conjunto de ações da massoterapia destinadas a prevenção, promoção, manutenção, tratamento assistido e redução do agravo.

**Termo de autorização** – Ficha onde o profissional assina e pede para que o cliente assine consentindo assim ambas as partes a proposta do atendimento. (Princípio/ **PN**)

**Território cutâneo** – Local onde o terapeuta avalia ou faz contato via toque.

**Tissular** – Mesmo que celular.

**Tixotropia** – Propriedade do tecido conjuntivo de se alterar de espesso e duro para flexível e macio.

**Tomada de decisão** – Princípio ético na profissão onde o profissional delimita quais técnicas e preferencialmente qual abordagem utilizara diante de uma situação complexa.

**Tonificar** -Referente ao campo de trabalho das práticas orientais, para buscar equilíbrio e harmonização. (Princípio/ **PP**)

**Toque** – Uso do contato manual ou parte dele para contato, emprego terapêutico ou comunicação.

**Toque terapêutico** – Prática adotada na profissão, onde são aplicadas diversas técnicas para facilitar o processo de resgate de saúde ou processo de cura.

**Trabalho Ativo / Passivo** – É o trabalho realizado pelo massoterapeuta junto ao paciente, com técnicas articulares e movimento corporal.

**Trabalho corporal** – Qualquer tipo de atividade que possa ser utilizado como ferramenta para Ciência da Massagem.

**Trabalho corporal orientado a postura (TCOP)** – Método de correção postural ergonômico.

**Transferência** – método de trocar manobras durante treinamento.

**Tratar** – Cuidar orientar e ajudar a restabelecer a homeostase orgânica e restauração da saúde.

**Trauma** – Lesão que pode ser física, mas também acomete psique de um indivíduo. Pode ocorrer através de violento choque, impacto ou por substância tóxica ou severo choque emocional.

**Treino de palpção** – Princípio utilizado na profissão para emprego prático manual. É ensinado procedimentos quanto ao uso manual e corporal para atender diversos níveis de tecido e morfologia. Cooperar com este saber a educação motora, corporal e ergonomia. (Princípio / **PP**).

**Triagem /protocolo** – abordagem de dados e informações técnicas para o tratamento do paciente.

**Tsubo** – Nomenclatura japonesa que significa ponto de energia, distribuído em todo o corpo humano.

## U

**Unani** – Medicina Persa /Grega que utilizava práticas de massagem.

**Unidade Miotática** – Grupo de músculos que trabalham juntos.

## V

**Veículo condutor / deslizante** – óleos, cremes e talcos utilizados para tratamentos de massagem (Princípio / **PP**)

**Vestimenta** - Formas e uso de uniformes oriundos da profissão (Camisa gola polo com calça, jalecos, aventais etc.).

**Vetor** – Diz respeito as direções de tensão e movimento aplicadas na massoterapia. (Princípio /**EP**).

Vício motor - Posições viciosas que o corpo toma diante de ações rotineiras. Ex, escovar o dente sempre da mesma forma pode prejudicar alguma área do corpo físico.

**Vis Naturae** – Termo vitalista para designar força natural.

**Vis Vitae** – Termo utilizado no vitalismo para designar energia vital ou Força vital estabelecida através da medicina natural. (Princípio vital).

**Vitalidade tecidual** - capacidade de um tecido de manifestar de maneira palpável seu estado normal de funcionamento.

**Vitalismo** – Doutrina que defende a existência de uma força vital que diferencia o ser vivo dos corpos inanimados, sendo sua diminuição, intoxicação no corpo ou bloqueio dessa energia o elemento inicial da perda de saúde entrando no estado disfuncional e pré patológico.

**Vix Medicatrix Naturae** - Força de Medicamentos naturais.

**Vix naturae** – Força da natureza

## W

**Watsu** - Prática de trabalho corporal em ambiente aquático.

## Y

**Yang**- Parte positiva da polaridade oriental dentro da esfera que simboliza e representa diversos aspectos da natureza, saúde e filosofia.

**Yin** -Parte negativa da polaridade oriental dentro da esfera que simboliza e representa diversos aspectos da natureza, saúde e filosofia.

**Yoga** – Prática corporal que serve de complemento nas atividades com massoterapia.

## Z

**Zona corporal** – Local de aplicação de massagem.

**Zona Reflexa** – Conhecido como microssistema de reflexo.

## 7.8 - Análises e aplicações utilizando o vocabulário

Diante da pesquisa apresentada, escolhemos utilizar alguns vocabulários e palavras específicas da nossa proposta para uma análise. O objetivo nesta comparação é identificar vocábulos, termos e palavras que, mesmo sendo utilizadas por profissionais técnicos dos cursos de massoterapia no país, não pertencem à profissão.

Entendemos que a consulta equivocada destes vocábulos prejudica toda a proposta de ensino-aprendizagem e crescimento do discente no letramento profissional e respectiva formação profissional. Nossa proposta envolve ainda inibir os vocábulos que não estiverem vinculados de alguma forma à massoterapia.

Abaixo vamos enumerar exemplos de aplicação com a intenção de deixar clara a utilidade e aplicabilidade de nossa proposta a partir da tabela fornecida pela CBO. Esta apresenta em seu relatório as atividades da massoterapia. Seria de se esperar que a CBO, empregasse termos específicos do campo de atuação profissional ao qual se propõe catalogar. Isto posto, selecionamos algumas palavras relacionadas a áreas específicas da profissão de massoterapia para uma análise dentro da realidade profissional e assim evidenciar a necessidade do vocabulário temático proposto.

**Tabela 01: atividades, segundo a Classificação Brasileira de Ocupação CBO em sua Família 3221/20 (BRASIL/2018a)**

## Relatório Tabela de Atividades

Família Ocupacional: 3221 - Tecnólogos e técnicos em terapias complementares e estéticas

Áreas	Atividades				
<b>A APLICAR PROCEDIMENTOS TERAPÊUTICOS E/OU ESTÉTICOS</b>	Selecionar técnica , tipo de terapia e recurso de trabalho <b>1</b> MS	Selecionar estímulos <b>2</b> MS	Planejar procedimentos <b>3</b> MS	Localizar áreas de desequilíbrio energético <b>4</b> MS	
	Preparar paciente/cliente <b>5</b> MS	Tonificar energia <b>8</b> MS	Escoar estagnação energética (sedar) <b>9</b> MS	Desobstruir circulação energética <b>10</b> MS	
	Desintoxicar organismo <b>11</b> MS	Corrigir desequilíbrios energético-psico-orgânicos, fisiológicos, bioquímicos, enzimáticos e hormonais <b>12</b> MS	Palpar estruturas articulares e ósseas <b>13</b> MS	Palpar estruturas musculares e sistema tegumentar <b>14</b> MS	
	Aplicar estímulos manipulativos <b>15</b> MS	Estimular integração emocional <b>16</b> MS	Estimular alinhamento, consciência corporal, reorganização neuro-energética e vibracional <b>17</b> MS	Normalizar movimentos articulares (ativo, passivo e jogo articular) e nervos comprimidos ou irritados (fluxo nervoso) <b>19</b> MS	
	Equilibrar tônus muscular <b>20</b> MS	Reposicionar vísceras e outros órgãos <b>21</b> MS	Aplicar agulhas, moxabustão e ventosas <b>23</b> MS		
	<b>B REALIZAR TRATAMENTO E CORREÇÃO PODOLÓGICOS E/OU ESTÉTICOS</b>	Realizar massagem relaxante <b>10</b> MS			

**C AVALIAR DISFUNÇÕES**

Realizar avaliação do cliente/paciente	Avaliar sinais e sintomas	Analisar exames	Tomar medidas antropométricas e energéticas
1 MS	2 MS	3 MS	4 MS
Identificar subluxações quiropráticas	Avaliar micro-sistemas do paciente/cliente	Avaliar estado bioenergético, emocional e vibracional do paciente/cliente	Analisar biomecânica
5 MS	6 MS	7 MS	8 MS
Avaliar tecidos moles	Avaliar sistema muscular (força, temperatura e tônus)	Avaliar sistemas neuro-músculo-esquelético	Avaliar sistemas cardiorrespiratório, circulatório, digestório, gênito-urinário
9 MS	10 MS	11 MS	12 MS
Recomendar exames complementares		Encaminhar paciente a outros profissionais	
14 MS		15 MS	

**D ADMINISTRAR  
CLÍNICA/ESPAÇO  
TERAPÊUTICO/ESTÉTICO**

Agendar consultas/atendimentos

1 MS

Cadastrar cliente/paciente

2 MS

Estabelecer contrato com cliente/paciente

3 MS

Controlar estoque

4 MS

Treinar pessoal

5 MS

Administrar finanças

6 MS

Providenciar manutenção da clínica/espço terapêutico/estético

7 MS

Divulgar serviços

8 MS

Arquivar cadastro de cliente/paciente

9 MS

**F TRABALHAR COM  
SEGURANÇA**

Higienizar local de trabalho

1 MS

Usar epi

2 MS

Esterilizar instrumental

3 MS

Trabalhar com postura ergonômica

4 MS

Armazenar produtos

5 MS

Descartar material e/ou produtos com validade vencida

6 MS

Efetuar assepsia do local

9 MS

Efetuar antissepsia no paciente/cliente

10 MS

**Y COMUNICAR-SE**

Ouvir paciente/cliente

1 MS

Explicar técnicas e procedimentos

2 MS

Informar paciente/cliente sobre sua condição

3 MS

Orientar sobre postura estática e dinâmica

4 MS

Orientar paciente/cliente sobre medidas preventivas

5 MS

Recomendar exercícios

6 MS

Indicar fitoterápicos

9 MS

Ministrar aulas, cursos e palestras

11 MS

Registrar informações técnicas

12 MS

Produzir relatórios

13 MS

<b>Z DEMONSTRAR</b>				
<b>COMPETÊNCIAS PESSOAIS</b>				
Demonstrar coordenação motora fina	Demonstrar percepção sensorial	Demonstrar percepção intuitiva	Trabalhar em equipe multi e interdisciplinar	
1 MS	2 MS	3 MS	4 MS	
Demonstrar capacidade de trabalhar sob pressão	Demonstrar auto conhecimento	Demonstrar empatia	Demonstrar capacidade de escuta	
5 MS	6 MS	7 MS	8 MS	
Demonstrar habilidade manual	Demonstrar visão holística	Demonstrar condicionamento físico	Demonstrar senso estético	
9 MS	10 MS	11 MS	12 MS	

Demonstrar capacidade de persuasão	Demonstrar liderança	Demonstrar criatividade	Demonstrar discrição
13 MS	14 MS	15 MS	16 MS

#### Legenda das ocupações da família

MS - MASSOTERAPEUTA

#### 7.8.1 – Análise de exemplo 1:

**Estimular integração emocional nº 12** – Pela CBO, este termo infere que o massoterapeuta consegue, dentro de suas competências, “avaliar estados emocionais”. Além de deixar margem para usurpação especialidade profissional, a afirmação não condiz com o apresentado no Catálogo de Cursos Técnicos (BRASIL, 2014 e 2021) e Ministério da Saúde. Portaria nº 971 de, 3 de maio de 2006 (BRASIL/2006).

Em nossa proposta de vocabulário, encontramos como mais próximo ao apresentado em um termo coloquial em saúde: “Apoio ao Diagnóstico”. Neste, podemos auxiliar de alguma forma conforme solicitado, mas não apresentar avaliação de estado emocional.

#### 7.8.2- Análise de exemplo 2:

**Aplicar agulhas, moxabustão e ventosas nº23** – O termo aqui empregado informa que o massoterapeuta pode inserir agulhas, aplicar botões com artemísia e

cones de compressão. Todas essas práticas estão inseridas nas práticas integrativas e complementares no Brasil, Portaria nº971 de 2006 (BRASIL/2006), Lei nº 849 de 27 de março de 2017(BRASIL/2017). Entretanto, legalmente é vedado ao profissional de massoterapia utilizar material perfurocortante.

Em nossa proposta, como mais próximo ao apresentado, temos o termo “Recurso terapêutico”. Neste, encontramos margem para lidar com uma certa diversidade de terapias, mas sem incidência de recursos invasivos como proposto no CBO.

#### Grupo C - Avaliar disfunções

##### 7.8.3 -Análise de exemplo 3:

**Identificar Sub-luxação quiroprática nº5** – Entende-se a palavra identificar como comprovar ou determinar algo. Já o termo “Sub-luxação quiroprática”, aqui mencionado na CBO, vai contra todas as possibilidades de atuação por massoterapeutas. A quiropraxia é mundialmente conhecida, tida como especialidade da Fisioterapia e afins no Brasil.

.

##### 7.8.4-Análise de exemplo 4:

**Recomendar exames complementares nº 14** – Seguindo a mesmo norteamento de análise do que foi proposto na análise nº3. (Avaliar Exames), iremos acrescentar que, essa recomendação não cabe ao profissional de nível técnico, pois está fora de suas competências. Recomendar, aqui está para indicar ou aconselhar. Mas as palavras que completam a frase “exames complementares”, está fora do âmbito profissional e gera confusão e equivoco aos profissionais. Massoterapeutas não podem recomendar exames, pois não possuem atribuições para prescrever ou formação específica para isso. Eles têm autonomia, pautados na postura humana e ética e com isso podem “orientar” e encaminhar seus pacientes. Em nossa proposta, optamos em seguir o vocábulo “Encaminhar” e “Orientação terapêutica”.

##### 7.8.5 - Análise de exemplo 5:

**Recomendar exercício nº6 (grupo y: comunicar-se)** – Dentro das atividades sugeridas através da CBO, aparecem os termos “recomendar exercício”, o que já

inicialmente é fora do campo da profissão de massoterapia e induz o estudante a uma competência que não existe na massoterapia.

Todo campo de atuação da profissão já está estabelecido e em construção seguindo os eixos temáticos de estudo dentro do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, incluindo leis normatizadoras da categoria como se segue Lei Federal nº 3.968 de 5 de outubro de 1961. (BRASIL/1961), e legislações agregadas (BRASIL, 2014). Novamente ratificamos a necessidade de um vocábulo específico que atenda o enquadramento profissional do técnico em massoterapia.

Nossa sugestão para o termo apresentado acima seria o termo “Orientação”.

#### 7.8.6-Análise de exemplo 6:

**Indicar fitoterápico nº9** – Apesar de estar fora das normas e eixo da profissão, salienta que massoterapeutas tenham essa atribuição. Pelo apresentado nos anexos II e IV, constatamos que não há essa possibilidade de atuação.

Sugerimos em nossa proposta utilizar os termos “Orientação” e “Terapia complementar”.

Em nossa análise de termos e palavras pesquisadas na CBO - Classificação Brasileira de Ocupação, salientamos que antes de tudo e sobretudo, concordamos com a proposta do governo em criar a tabela, desde os anos de 2002, quando foi modificada de acordo com Ministério do Trabalho e Emprego. Porém, alguns dos termos utilizados estão em discordância com o que a profissão se propõe. Exemplificamos aqui como é notória a ocorrência de termos distantes da massoterapia, pois a tabela contempla outras profissões

Optamos em realizar esta análise diretamente com a relação da tabela de atividades, dentro da família ocupacional, pois diversas instituições de ensino e profissionais, optam em seguir os termos dessa tabela como se fossem vocábulos específicos de atuação profissional. Em termos pragmáticos, aparentemente o governo monta equipes de trabalho sem preocupação em ter especialistas da área avaliando seus cursos. O excesso de atribuições de atividades oficialmente destinadas a massoterapeutas provavelmente reflete as ocupações de quem foi selecionado para o processo de montagem do referido material oficial e não o curso em si para o qual foram chamados.

## **8 - Especificações com o vocabulário a partir de Casos hipotéticos**

Para esclarecer nossa proposta de vocabulário, apresentaremos situações onde o profissional técnico de massoterapia consiga desenvolver sua prática dentro de suas rotinas de trabalho e com isso salientar a importância dos termos para realização das competências e habilidades aprendidas na formação técnica profissional.

#### 8.1 - Caso hipotético 01: **Especificações da massoterapia.**

Desenvolvimento de ficha de evolução de paciente: Massoterapeuta desenvolve manobras manuais no corpo do paciente pelo corredor de maca, paciente posicionado de decúbito dorsal, voltado para a cabeça de maca. Manobras articulares desenvolvidas na diagonal superior de maca. Paciente devidamente informado sobre possibilidade de crise de cura antes do procedimento, dando consentimento para execução.

Abaixo, seguem as devidas definições dos termos próprios da massoterapia destacados no caso hipotético apresentado no parágrafo anterior:

Cabeça de maca – Parte da maca onde o paciente apoia a cabeça.

Corredor de maca- Termo específico utilizado por massagistas no início da profissão. Utilizado para o treino prático em terapia por massagem.

Crise de cura – É a reação natural a um tratamento que pode ocorrer após atendimento.

Diagonal de maca – parte no final do corredor da maca, seja próximo ao apoio de cabeça ou próximo à quina onde ficam os pés.

A pequena demonstração/exemplo fornecido envolve registro que não envolve terapeutas em cima da maca junto com o paciente, seja um simples joelho ou seu corpo lançado sobre o corpo do paciente como poderia ocorrer em Fisioterapia, Quiropraxia ou Osteopatia, ou seja, nossa preocupação limitou-se a uma categoria específica e bem delimitada de formação técnica e tecnológica.

##### 8.1.1-Caso hipotético 02: **Sobre os procedimentos na pratica profissional**

Apresentação específica da área de massoterapia - Sobre procedimento durante atendimento.

Segue abaixo as etapas e os procedimentos de atendimento:

O profissional inicia o procedimento de atendimento através de fases elencadas de sua rotina onde inicialmente ele irá preencher a ficha de atendimento e logo após, inicia as etapas da avaliação. O massoterapeuta colherá as informações básicas do paciente, empregando as seguintes ações de acordo com os vocábulos sugeridos, segundo nossa proposta apresentada e amparados dentro das legislações em:(Brasil,1961,2014,2021,2023b).

O profissional irá iniciar a ação de aplicar procedimento com coleta de informações, através de diálogo com perguntas abertas e claras. Logo depois, passara para fase das avaliações próprias da categoria e em seguida, selecionará as manobras dentro do protocolo indicado e terminará com as orientações específicas. Abaixo, seguem as definições dos termos específicos da massoterapia destacados nas etapas descritas no parágrafo acima.

Aplicar procedimento – Ação de competência onde o profissional exerce seu conhecimento tais como: Planejar procedimento, seleção de terapia, utilização de recursos, preparar clientes, avaliar estruturas, corrigir desequilíbrios e palpar estruturas.

Aplicação terapêutica – Forma e métodos de tratamento e trabalho em massoterapia.

Avaliação integral em massoterapia – É o emprego de técnicas, métodos para investigação de sinais e sintomas - históricos familiares, alterações fisiológicas que compreendam os sistemas mio articular e campo bioenergético.

Seleção de estímulos – Ato de preparar antes do atendimento as ações técnicas, mesmo que estímulo manipulativo. Sempre ocorrem com práticas mecânicas, reflexas ou fisiológicas utilizando manualidade de toque, gesto ou manobras.

Protocolo – É a organização para efetuar o tratamento, elencando ações e objetivos em massoterapia.

Orientação terapêutica – São conjuntos de procedimentos onde o terapeuta orienta, ouve o paciente/cliente, expõe critério a ser adotado e recomenda ações saudáveis dentro do escopo profissional.

As etapas descritas no parágrafo acima, são específicas da profissão e devem ser seguidas passo a passo, onde podem ser aplicadas especificamente no atendimento do massoterapeuta ou em equipe multidisciplinar. Ressaltamos que nossa proposta seria exemplificar um modelo onde o profissional técnico pudesse preencher qualquer formulário e/ou documento utilizando sua abordagem dentro de

seu limite de conhecimento, sem ultrapassar suas competências e não utilizar vocábulos de outra categoria ou apenas descrever utilizando nomenclaturas gerais de saúde, o que não deixaria especificidade de verbalização da categoria perdendo sua identidade.

### 8.1.2-Caso hipotético 03: **Exemplo de evolução de um atendimento terapêutico**

Atendimento terapêutico - Evolução de um atendimento terapêutico.

Paciente XKB, foi encaminhado por indicação médica para atendimento terapêutico com massoterapia. Paciente apresenta-se com queixa de dor nos membros superiores lado esquerdo especificamente no ombro. Os procedimentos a seguir seguem as normativas da categoria, dentro dos parâmetros já estabelecidos, de acordo com: OPAS,2018, Catálogo nacional de Cursos Tecnicos.3ª Edição. (BRASIL/2014), Catálogo nacional de Cursos Tecnicos.4ª Edição (BRASIL/2021). Projeto de lei nº1262, de 19 de abril de 2023(BRASIL/2023b).

Descrição:

O técnico em massoterapia inicia com conduta terapêutica posicionando o paciente em decúbito dorsal para avaliação, em seguida o técnico massoterapeuta aplicara procedimentos de movimentos cinesiológicos no corredor esquerdo de maca, ficando na posição diagonal superior, com objetivo de readaptar o movimento dentro do segmento na região anatômica da queixa inicial. Após proceder com as manipulações o profissional retornara à posição inicial e encerrara o atendimento. Segue os vocábulos sugeridos pelo trabalho, apenas para exemplificar a descrição do trabalho para qualquer equipe multiprofissional de saúde.

Avaliação – Proposta de trabalho seguindo raciocínio de saúde com base em anamnese.

Conduta terapêutica - Princípio onde era elaborado todo o protocolo de atendimento, antes mensurado por médicos, atualmente por profissionais técnicos.

Corredor de maca- Termo específico utilizado por massagistas no início da profissão.

Utilizado para o treino pratico em terapia por massagem.

Decúbito - Posição de preparação do cliente para receber técnicas de manipulação.

Posição inicial – Posição inicial – Termo específico para início das manobras nas posições de maca.

Procedimento – Método de executar as ações pertinentes no atendimento massoterápico.

Queixa principal - Motivo fundamental que inicia o atendimento em terapia por massagem. É o conjunto de reclames ou disfunções e/ou lesões que levam as pessoas a procurarem o atendimento

Cabe ressaltar que todas as áreas de saúde também atendem pacientes com as mesmas reclamações, entretanto aqui foi abordado as especificidades dentro do campo da massoterapia.

### 8.1.3-Caso hipotético 04: **O atendimento por profissionais com baixa visão**

Neste exemplo, iremos descrever em caso hipotético uma rotina de trabalho através de um técnico em massoterapia com baixa visão. Achamos oportuno, pois os procedimentos deste profissional passam por modificações que demandam uso da aplicação teórica a prática, utilizando as mãos em toda sua rotina diária. Tais profissionais necessitam de ajustes em seu campo de trabalho. Para tanto as descrições em sua rotina precisariam de um olhar específico, pois na profissão eles utilizam em seu trabalho os termos essencialmente originais e com resgate histórico, pois a manualidade é evidenciada.

Atendimento realizado por técnico em massoterapia com baixa visão.

Em geral o profissional apresentará o procedimento padrão de forma diferenciada e adaptada.

Inicialmente o profissional receberá o paciente e fará o procedimento de preenchimento da ficha e avaliação; tal avaliação seguirá procedimentos totalmente naturais e com auxílio manual. Após realizar a coleta de informações o profissional buscará os sinais flogísticos de acordo com as possíveis queixas, ouvindo e palpando o paciente. Ainda na avaliação o técnico em massoterapia buscará manualmente o complexo disfuncional via manual e com movimentos passivos do paciente parado e/ou sentado. Logo após conduzirá a maca o paciente para realizar as técnicas necessárias.

As práticas seguirão ações como: realizar entrada de maca, logo depois, procedimentos em torno da maca e corredores de maca, com palpações, seleção de

estímulos e utilizara veículos de condução para realizar as manobras e ao término conduzirá o paciente a retirada de maca.

Seguindo o vocabulário proposto, as palavras descritas retratam um atendimento especificamente de massoterapeuta, de acordo com a nossa proposta, sem perdera originalidade da profissão.

Avaliação - Proposta de trabalho seguindo raciocínio de saúde com base em anamnese.

Complexo de disfunção - É a origem da disfunção no corpo, ou seja, o início do estado disfuncional.

Corredor de maca- Termo específico utilizado por massagistas no início da profissão.

Procedimento – Método de executar as ações pertinentes no atendimento massoterápico

Queixa – Motivo fundamental que inicia o atendimento em terapia por massagem.

Saída de maca- É a retirada do cliente acamado ou com impedimento mecânico da maca após atendimento.

Seleção de estímulos - Ato de preparar antes do atendimento as ações técnicas, mesmo que estímulo manipulativo.

Sinais flogísticos – Alterações que ocorrem durante o processo inflamatório, tais como: Edema, dor, rubor, calor e limitação funcional.

Veículo deslizante – óleos, cremes e talcos utilizados para tratamentos de massagem.

Achamos bem oportuno caracterizar o atendimento padrão do massoterapeuta com baixa visão, pois tal profissional retrata em sua abordagem a essência, das ações e procedimentos que dentro da profissão sinalizam resgate histórico da categoria pois demonstram e utilizam ações que promovem o resgate de termos antigos da classe.

## 9 CONCLUSÃO

Diante das observações e análises realizadas ao longo deste trabalho, fica claro que o desenvolvimento de um produto que atenda às demandas e necessidades de expressão e utilização na prática do massoterapeuta é não apenas viável, mas também desejável. Após identificação da necessidade de um vocabulário específico para a massoterapia, não desenvolvido de forma clara ao longo de sua evolução nos últimos séculos, realizamos uma proposta e demonstramos sua aplicabilidade.

Concluimos assim que a proposta de expansão e pesquisa sobre o tema do vocabulário temático como fonte de recurso pedagógico é promissora. Nossa análise indicou que é possível desenvolver um vocabulário integrado que una termos de saúde com vernáculos específicos para massoterapeutas, fornecendo uma ferramenta valiosa para o letramento profissional na área e melhor atuação no sistema de saúde pública. Além disso, ao considerarmos a necessidade de letramento profissional entre os massoterapeutas, podemos perceber que um vocabulário integrado não apenas facilitaria a comunicação dentro da profissão, mas também promoveria uma compreensão mais profunda e abrangente das práticas terapêuticas.

Outro ponto relevante é o potencial do vocabulário integrado como uma ferramenta de consulta no sentido de manter-se na legalidade enquanto atua em sua profissão, reduzindo riscos de realizar procedimento indevido, induzido por documentos oficiais cujas informações conflitam entre si.

Desta forma, diante dos resultados alcançados e das diretrizes delineadas, acredita-se que o desenvolvimento e a implementação de um vocabulário integrado representam um avanço significativo na formação e prática profissional em massoterapia, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados e para o reconhecimento dessa importante disciplina na área da saúde e do bem-estar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMERIC PAGET MASSAGE CORPS – ACERVO. Disponível em: <https://www.westernfrontassociation.com/world-war-i-articles/an-unusual-corps-name-the-almeric-paget-massage-corps/>. Acesso em: 20 janeiro de 2024.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MASSOTERAPIA CLÍNICA: informações sobre a profissão de massoterapia. Rio de Janeiro, 2023.
- ASSOCIAÇÃO DE MASSAGISTAS DE NOVA YORK – EUA. Disponível em: <https://cedemfap.com.br/historia-da-massagem/> Acesso em: 20 janeiro de 2024.
- ASSOCIAÇÃO DOS MASSOTERAPEUTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: informação sobre a profissão de massoterapia, 2023.
- ASSOCIAÇÃO DOS TÉCNICOS DE MASSOTERAPIA DO ESTADO DO AMAPÁ: Informação sobre a profissão de massoterapia, 2022.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- A GRANDE RODA. Empresa de promoção de terapias. **Glossário de terapias integrativas**. Disponível em: < <https://agranderoada.com.br/glossario-de-terapias/> >. Acesso em 10 de abril de 2024.
- BARROS, Rosanna. Revisitando Knowles e Freire: **Andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sócio pedagógica**. Educação e Pesquisa, v. 44, p. e173244, 2018.
- BEZERRA, Francisco Fernandes.; CONCEIÇÃO ALVES, Maria.; SILVA SALES, Sísila Barbosa. A Importância do Letramento para as Práticas Alfabetizadoras/The Importance of Literacy for the Learning Practices. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 14, n. 49, p. 698-706, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo nacional de Cursos Técnicos**. 1ª Edição. Resolução CNE/CEB 11/2008. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/52031-catalogo-nacional-de-cursos-tecnicos>. Acesso em 08 nov. 2023.
- BRASIL . Ministério da Educação. **Catálogo nacional de Cursos Técnicos**. 4ª Edição .Resolução CNE/CEB 02/2021. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf> .Acesso em 10 nov. 2023.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto nº 15.389, de 8 de março de 1922. Enquadramento-Quadro de saúde da Polícia Militar**. Câmara dos deputados. Brasília, DF. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-15389-8-marco-1922-524128-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em 14 de maio de 2023.

BRASIL.Câmara dos deputados. Decreto **composição do quadro de polícia do distrito federal**. Câmara dos Deputados. Brasília,DF.Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-9262-28-dezembro-1911-517513-publicacaooriginal-1-pe.html> .Acesso em 12 de maio 2023.

BRASIL. Câmara dos deputados. **Decreto –Lei nº 1.212 de 17 de abril de 1939. Cria a ,na Universidade do Brasil, a escola Nacional de Educação Física e Desportos**. Câmara dos Deputados.Brasilia,DF.Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1212-17-abril-1939-349332-publicacaooriginal-1-pe.html> . Acesso em: 17 de maio de 2023.

BRASIL.Câmara dos Deputados. **Decreto –lei nº 4.113 de 14 de fevereiro de 1942. Regula a propaganda de médicos, cirurgiões, dentistas, parteiras, massagistas, enfermeiros, de casas de saúde e de estabelecimentos congêneres, e a de preparados farmacêuticos**. Câmara dos deputados.Brasilia,DF: Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4113-14-fevereiro-1942-414086-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Regula%20a%20propaganda%20de%20m%C3%A9dicos,e%20a%20de%20preparados%20farmac%C3%AAuticos>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

BRASIL.Câmara dos deputados. **Decreto –lei nº8.345, de 10 de dezembro de 1945, dispõe sobre a habilitação para o exercício profissional**. Câmara dos deputados.Brasilia,DF: Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8345-10-dezembro-1945-458225-publicacaooriginal-1-pe.html> .Acesso em: 18 de maio 2023.

BRASIL.Câmara dos Deputados. **Decreto N° 2.232 DE 06/01/1910. escola de aplicação médico-militar (1910)**.Câmara dos Deputados.Brasilia,DF.Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-2232-6-janeiro-1910-586160-publicacaooriginal-109573-pl.html> .Acesso em 12 de maio de 2023.

BRASIL. Câmara dos deputados. **Decreto N°10.402 DE 20/08/1913- Organizacional da então Escola de Aplicação Médico-Militar**. Câmara dos deputados.Brasilia,DF.Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-10402-20-agosto-1913-517379-publicacaooriginal-1-pe.html> . Acesso em 13 de maio 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto nº 14.508 de 1 de dezembro de 1920 – uso de massagistas na Polícia Militar**. Câmara dos deputados.Brasilia,DF.Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14508-1-dezembro-1920-504302-1parteregulamento-pe.pdf>. Acesso em 14 de maio 2023.

BRASIL.Câmara dos deputados.**Decreto nº 17.085,em 26 de janeiro de 1915.Diretoria de saúde do exército**. Câmara dos deputados.Brasilia,DF. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto->

11462-27-janeiro-1915-512840-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 13 de mai 2023

BRASIL. Câmara dos deputados. **Decreto nº 20.931 de janeiro de 1932 – Regula e fiscaliza o exercício de profissões de saúde no Brasil.** Câmara dos deputados,Brailia,DF. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20931-11-janeiro-1932-507782-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 15 de maio de 2023.

BRASIL.Câmara dos deputados. **Decreto nº 25.623,de 6 de outubro de 1948.Massagem nos serviços de saúde.** Câmara dos

deputados.Brasilia,DF.Disponivel em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-25623-6-outubro-1948-398000-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 18 de maio 2023.

BRASIL.Câmara dos deputados. **Decreto nº 4.528,de 26 de janeiro de 1922-Uso de massagistas na policia Militar.** Câmara dos deputados. Brasilia,DF. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-4528-26-janeiro-1922-568330-norma-pl.html>.Acesso em: 14 de maio de 2023.

BRASIL. Câmara dos deputados. **Decreto nº 7 de julho de 1941.Aprova o regulamento para a escola de Educação Física do Exército.** Câmara dos Deputado. Brasília, DF. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-7512-8-julho-1941-336970-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

BRASIL.Câmara dos deputados. **Decreto nº 77.052 de 19 de janeiro de 1976.Dispõe Sobre Fiscalização Sanitária e Profissões Ligadas à Saúde.**

Câmara dos deputados.Brasilia,DF:Disponivel em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-77052-19-janeiro-1976-425895-publicacaooriginal-1-pe.html> .Acesso em: 20 de maio 2023.

BRASIL. Câmara dos deputados. **Decreto nº 9.810,de 1 de julho de 1942. - Aprova o regimento do Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina do Departamento de Saúde do Ministério da Educação e Saúde.** Câmara dos Deputados. Brasília,

DF. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-9810-1-julho-1942-457281-publicacaooriginal-1-pe.html](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-9810-1-julho-1942-457281-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Aprova%20o%20regimento%20do%20Servi%C3%A7o,Minist%C3%A9rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Sa%C3%BAde)#:~:text=Aprova%20o%20regimento%20do%20Servi%C3%A7o,Minist%C3%A9rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Sa%C3%BAde.Acesso em: 18

de maio 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto nº15.230 de 31 de dezembro de 1921 ,Saúde do exército.** Câmara dos Deputados. Brasilia,DF. Disponível

em:<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-15230-31-dezembro-1921-507657-publicacaooriginal-91218-pe.html>.Acesso em: 14 de maio 2023.

BRASIL.Câmara dos deputados. Lei 3.780 de 12 de julho de 1960, **dispõe sobre dispõe sobre a Classificação de Cargos do Serviço Civil do Poder Executivo, estabelece os vencimentos correspondentes, e dá outras providências.** Câmara dos deputados. Brasilia,DF:Disponivel em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-3780-12-julho-1960-354408-norma-pl.html>> Acesso em: 20 de maio 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei Federal nº 3.968 de 5 de outubro de 1961. Dispõe sobre o exercício da profissão de Massagista, e dá outras providências.** Câmara dos Deputados. Brasília,DF:Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-3968-5-outubro-1961-353750-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 20 de maio 2023.

BRASIL. Câmara dos deputados. **Lei nº 3.674,de 7 de janeiro de 1919-classificação da profissão de massagista.** Câmara dos deputados.Brasília,DF Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1910-1919/lei-3674-7-janeiro-1919-570619-publicacaooriginal-93752-pl.html> :Acesso em: 14 de maio 2023

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Portaria nº 397 de 09 de outubro de 2002, Ministério do Trabalho e Emprego.** Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002a, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Câmara dos deputados.Brasília,DF:Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=382544&filenome](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=382544&filenome). Acesso em: 22 de maio 2023.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei nº 3.968, de 5 de outubro de 1961. **Dispõe sobre o exercício da profissão de Massagista, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, 06/10/1961, p. 8905.Disponível em: <https://www.in.gov.br/servicos/diario-oficial-da-uniao>. Acesso em: 05 de junho de 2023.

BRASIL. Governo federal. Ministério da Educação. **LEI 9394 de 20 de dezembro de 1996a.Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional.** Governo federal, Brasília, DF. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 20 de maio de 2023.

BRASIL. INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Ministério da Educação. **Evento de massoterapia. Sebram 2018d.**Disponível em: <http://antigo.abc.gov.br/noticias/830-evento-sobre-massoterapia-tem-palestra-de-professora-do-abc-e-premiacao-para-o-instituto>. Acesso em: 22 de maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catalogo nacional de Cursos Tecnicos.2ª** Edição. Resolução CNE/CEB 04/2012.Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012a.Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/52031-catalogo-nacional-de-cursos-tecnicos>. Acesso em: 08 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catalogo nacional de Cursos Tecnicos.3ª** Edição. Resolução CNE/CEB 01/2014.Brasília, DF: Ministerio da Educação, 2014.Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/52031-catalogo-nacional-de-cursos-tecnicos> .Acesso em: 08 de nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 04/99 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível**

**Técnico.** Brasília. DF. Ministério da Educação 1999. Disponível EM: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-digital> . Acesso em: 02 de abril 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução cne/cp 3, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.** Brasília. DF. Ministério da Educação 2002b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf> . Acesso em: 02 de abril de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012 CNE/CEB nos seus Arts. 24, 25 e 31 os cursos de especialização para nível técnico 2012b.** Ministério da educação. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-educacao-profissional/legislacao-e-atos-normativos-1/resolucoesne#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCEB%20n%C2%BA%206,%2FCEB%20n%C2%BA%2011%2F2012>. Acesso em: 22 de maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **ministério da saúde secretaria nacional de organização e desenvolvimento de serviços de saúde. terminologia básica em saúde. 2ª Edição. 1987. Ministerio da Saúde.** Brasília. DF. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0112terminologia1.pdf>. Acesso em :15 de jan 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia da OMS sobre medicinas tradicionais 2014-2023. 2023.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/pnpmf/publicacoes/estrategia-da-oms-sobre-medicina-tradicional-2014-2023/view>. Acesso em: 20 de maio 2023.

BRASIL. Ministério da saúde. **Glossário Temático – Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – Ministério da Saúde.** DF. 2018b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971 de , 3 de maio de 2006. Política nacional de práticas integrativas e complementares.** Ministério da Saúde, Brasília, DF: Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html). Acesso em: 20 de maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849 de 27 de março de 2017, inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, reflexo terapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.** Ministério da Saúde. Brasília, DF: Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849\\_28\\_03\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html) . Acesso em: 22 de maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 702º de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir 10 novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e**

**Complementares - PNPIC.2018c** .Ministério da Saúde. Brasília. DF. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/legislacao#:~:text=Portaria%20n%C2%B0%20702%2C%20de,Pr%C3%A1ticas%20Integrativas%20e%20Complementares%20%2D%20PNPIC:> Acesso em: 22 de março 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação brasileira de ocupação. Família ocupacional**. 2018a. Disponível em: <http://www.mtecbo.gob.br/regulamentação.asp#m>. Acesso em: 19 jan. 2024.

BRASIL. ministério do trabalho e emprego. **Classificação Brasileira de Ocupação, sobre a profissão de massoterapia 2019**. Disponível em: [https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/322120-massoterapeuta#google\\_vignette](https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/322120-massoterapeuta#google_vignette)>. Acesso em: 12 de jan.2024.

BRASIL.GOVERNO FEDERAL. **Decreto nº12.014,de 29 de março de 1916 (massagistas na Polícia militar**. Governo federal ,Brasília, DF. Disponível em: [.https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=12014&ano=1916&ato=4720zZE9UMnRVT3a8](https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=12014&ano=1916&ato=4720zZE9UMnRVT3a8). Acesso em: 13 de mio 2023

BRASIL.GOVERNO FEDERAL. **Projeto de lei nº1262, de 19 de abril de 2023. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Massoterapeuta e dá outras providências.2023b** Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/156379> . Acesso em: 10 de abril de 2024.

BRASIL.INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Ministério da Educação. **Apresentação de trabalhos de massoterapia.2023c**. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curso-tecnico-em-massoterapia-apresenta-trabalhos-em-congresso-internacional/>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

CADIME, IRENE MARIA DIAS. **O desenvolvimento do vocabulário. ABC** ,Brasil. Ministério da Educação p. 194, 2021.

CARVALHO, MARLENE. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 6ª edição. Petrópolis, RJ: vozes. 2009.

CASSAR,MARIO PAUL , **Manual De Massagem Terapeutica**.1ª edição. São Paulo, 2001.

CHAITOW, LEON. **terapia manual para disfunção facial**, Porto Alegre: Artmed ,2017.

CHAITOW,LEON. **Osteopatia manipulação e estrutura do corpo**. São Paulo :Summus1998.

CHARAUDEAU, Patrick . **Linguagem e discurso: modos de organização**. (Organização: Aparecida Lino Pauliukonis e Ida Lúcia Machado; coordenação da equipe de tradução: Angela M.S. Corrêa e Ida Lúcia Machado) São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: MARI, H. et al. (Org.). **Análise do discurso: Fundamentos e práticas**. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2001.

CLAY JAMES H., POUNDS DAVID M. **Massoterapia Clínica**. 1ª edição, Manole São Paulo, 2003.

COLELLO, Silvia. De Mattos Gasparian. **Alfabetização em questão**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

Conselho Federal de Autorregulamentação dos Massagistas do Brasil. **Consulta sobre vocabulário da profissão**. Disponível em: <https://massoterapiabrasil.com.br/>. Acesso em: 12 jan.2024.

DE ABREU, Miguel Fernandes; DE SOUZA, Telma Ferreira; FAGUNDES, Diego Santos. Os efeitos da massoterapia sobre o estresse físico e psicológico. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 3, n. 1, p. 101-105, 2012.

DE JESUS CARVALHO, Rosemeire; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. Efeitos da massoterapia sobre o sistema imunológico. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 12, n. 40, p. 353-366, 2018.

DIOGO, E. M.; GORETTE, M. S. Letramento e Alfabetização: uma prática pedagógica de qualidade. In: **X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE, Paraná: Pontifícia Universidade Católica**. 2011.

DOS SANTOS FERNANDES, José Guilherme *et al.* Malha de saberes: Memória, narrativa e história oral na produção e na transmissão do conhecimento. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 72, p. 284-308, 2021.

FEDERAÇÃO DOS MASSOTERAPEUTAS DO BRASIL. **Informação relacionada ao DOU 1945. Sobre profissão**. Disponível em: [https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/\\_files/ugd/6df5b0\\_814639b4fa8544a292532117c4992174.pdf](https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/_files/ugd/6df5b0_814639b4fa8544a292532117c4992174.pdf). Acesso em: 01 de março 2024

FEDERAÇÃO DOS MASSOTERAPEUTAS DO BRASIL. **Informações sobre anexo método kochi, para vocabulário. Anexo 2**. Disponível em : <https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/publica%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 01 de março 2024.

FEDERAÇÃO DOS MASSOTERAPEUTAS DO BRASIL. **Informações sobre ofício 2**. Disponível em : [https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/\\_files/ugd/6df5b0\\_c5bd6f1e2b964009a77a813bc7aca034.pdf](https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/_files/ugd/6df5b0_c5bd6f1e2b964009a77a813bc7aca034.pdf). Acesso em: 1 de março 2024.

FEDERAÇÃO DOS MASSOTERAPEUTAS DO BRASIL. **Informações sobre ofício em anexo 4 Astemeap**. Disponível em: [https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/\\_files/ugd/6df5b0\\_d32c26615ae244cb64270a7c944ce2e.pdf](https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/_files/ugd/6df5b0_d32c26615ae244cb64270a7c944ce2e.pdf). Acesso em: 1 de março 2024

FEDERAÇÃO DOS MASSOTERAPEUTAS DO BRASIL. **I informações, sobre ofício de associações**. Disponível em:

[https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/\\_files/ugd/6df5b0\\_a0a3b57d0bc444c399134046c75e85c0.pdf](https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/_files/ugd/6df5b0_a0a3b57d0bc444c399134046c75e85c0.pdf) profissão. Acesso em: 1 de março 2024.

FEDERAÇÃO DOS MASSOTERAPUTAS DO BRASIL. **Informações sobre tabela de profissão**. Disponível em:

[https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/\\_files/ugd/6df5b0\\_ac2ec291fddc4556a6ba594fb8786094.pdf](https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/_files/ugd/6df5b0_ac2ec291fddc4556a6ba594fb8786094.pdf) Acesso em: 01 de março 2024.

FEDERAÇÃO DOS MASSOTERPAEUTAS DO BRASIL. **Informações sobre anexo ofício amassesp**. Disponível em :

[https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/\\_files/ugd/6df5b0\\_9c2c605bc9ce46a38e876dbfda139b08.pdf](https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/_files/ugd/6df5b0_9c2c605bc9ce46a38e876dbfda139b08.pdf). Acesso em: 01 março de 2024.

FERNANDES, Sergio Brasil.; COLVERO, Ronaldo Bernardino. Políticas públicas educacionais contraditórias: a alfabetização em foco. **Revista de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. 2, p. 286–305, 2019.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização e cultura escrita**. Nova Escola, nº 162, 2003.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire/Paulo Freire**; [tradução de Kátia de Melo e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a uma prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2011.

GREGOLIN, M. R. V. “Bakhtin, Foucault, Pêcheux. ” In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin – outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006.

LEON Chaitow, **Terapia Manual Para Disfunção Fascial**. Porto Alegre, Artmed.2017

MELLO, Renato de. O quadro do contrato comunicacional de Patrick Charaudeau e o texto literário. Caligrama. **Revista de Estudos Românicos**, Belo Horizonte, v. 8, p. 41-54, 2003.

MENEZES, Catia Soares. M. Um diálogo sobre alfabetização, para uma reflexão da prática. **EDUCamazônia**, v. 25, n. 2, p. 142-158, 2020.

MONTANARI Marco. **INTEGRAÇÃO FASCIAL – Trabalho Corporal - Uma intervenção completa na Postura, Emoção e Atitudes** – São Paulo Ed. Blurb - 2016.

MUMFORD, Susan. **A bíblia da massagem: o guia definitivo da massagem**. São Paulo: Pensamento, 2010.

OLIVEIRA, Islania. Soares. *et al.* **A aprendizagem do vocabulário nos primeiros anos de alfabetização.** Revista Científica UMC, v. 8, n. 1, 2023.

OLIVEIRA, Marta. Kohl. Vygotsky – aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1998.

OPAS. Organização Pan Americanas de Saúde. **Medicinas Tradicionais, complementares e Integrativas.2018.**Disponível em:<https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>. Acesso em: 24 de maio de 2023.

PEREIRA, R. A.; RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso sob perspectiva da análise dialógica de discurso do círculo de Bakhtin. **Letras, [S. l.]**, n. 40, p. 147–162, 2010. DOI: 10.5902/2176148512149.

PONTECORVO, Clotilde Ajello. Contribuição da perspectiva vygotskyana à psicologia da educação. **IN: Discutindo se aprende. Interação social, conhecimento e escola. PONTECORVO, C**, 2005.

PRESTES, Suhellen Iurk; ANTUNES, Evelise Dias. A INSEGURANÇA JURÍDICA NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DE MASSOTERAPEUTA NO BRASIL E POSSÍVEIS CAMINHOS PARA A REGULAMENTAÇÃO. **SÉCULO XXI EM DIREITO E CIÊNCIAS JURÍDICAS**, p. 35, 2022

RIBEIRO, Lady Daiane Martins; BORGES, Fabrícia Teixeira. **A argumentação no processo de alfabetização de crianças:** Uma revisão da literatura. Revista Valore, v. 5, 2020.

RIGONATTO, Mariana. **O que é variação linguística?** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-variacao-linguistica.htm>. Acesso em: 18/08/2023. Acesso em: 10 de Jan. 2024.

SANDY, Fritz. **Fundamentos de massagem terapêutica.** São Paulo: Editora Manole, 2002.

SANTOS, Helen Cristina de Oliveira; SOUZA, Rejane Lucia Pereira. A importância da leitura na alfabetização do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos. **Revista Autênticos**, Volume nº3 p. 21. 2023.

SASSERON, Lúcia Helena; DE CARVALHO, Anna Maria Pessoa. **Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica.** Investigações em ensino de ciências, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.

SILVA, Alex B. *et al.* Fragmentação linguística em práticas profissionais contemporâneas. **Revista de Linguística Aplicada**, v. 10, n. 2, p. 45-62, 2022.

SINATEN. Sindicato nacional dos terapeutas. **Pesquisa sobre vocabulário.** Disponível em: <https://www.sinaten.com.br/paginas/artigos/artigos.php>. Acesso em:12 jan.2024.

SOARES, MAGDA. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Porto Alegre: Artmed. 2004.

SOARES, MAGDA. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte. Autentica. 1998.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva. Alfabetização e Letramento: Considerações Conceituais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 90-101, 2007.

TABORDA, Sara Schneider; ANTUNES, Evelise Dias; DE ARAÚJO, Célia Regina Alves. INQUÉRITO SOBRE O CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE A MASSOTERAPIA E O PROFISSIONAL TÉCNICO. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 27-41, 2014.

TERZI, Alex Mourão; FONSECA, Hejaine de Oliveira.; OLIVEIRA, Ramony Maria. da Silva. Marina (s) Silva (s): uma leitura da subjetividade em Patrick Charaudeau. **Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaio**, v. 1, n. 23, p. 166-177, 9 dez. 2013.

TFOUNI, Leda. Verdiani **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.  
THOMAS, MYERS. Trilhos anatômicos – **Meridianos Miofasciais para terapeutas manuais e do movimento** – 2ª Ed. Elsevier. 2010.

VALEVEIN RODRIGUES, Elisângela.; DENTZ, VON. Volmir; ANTUNES, EVELISE Dias. A formação em massoterapia na educação profissional e tecnológica, público federal de Curitiba (et-ufpr/ifpr): uma análise documental dos 20 anos da oferta de cursos. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 18, p. e8760, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.8760. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8760>. Acesso em: 28 ago. 2023.

VERSAGE, Charlotte Michael. **Protocolos Terapêuticos De Massoterapia**. São Paulo: Manole.2015.

## ANEXO A

: Tabela de atividades da CBO. Disponível em:  
[https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/\\_files/ugd/6df5b0\\_ac2ec291fddc4556a6ba594fb8786094.pdf](https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/_files/ugd/6df5b0_ac2ec291fddc4556a6ba594fb8786094.pdf)

Relatório Tabela de Atividades

Família Ocupacional: 3221 - Tecnólogos e técnicos em terapias complementares e estéticas

## Áreas

**A APLICAR PROCEDIMENTOS TERAPÊUTICOS E/OU ESTÉTICOS**

## Atividades

Selecionar técnica, tipo de terapia e recurso de trabalho

1 MS

Selecionar estímulos

2 MS

Planejar procedimentos

3 MS

Localizar áreas de desequilíbrio energético

4 MS

Preparar paciente/cliente

5 MS

Tonificar energia

8 MS

Escoar estagnação energética (sedar)

9 MS

Desobstruir circulação energética

10 MS

Desintoxicar organismo

11 MS

Corrigir desequilíbrios energéticos-psico-orgânicos, fisiológicos, bioquímicos, enzimáticos e hormonais

12 MS

Palpar estruturas articulares e ósseas

13 MS

Palpar estruturas musculares e sistema tegumentar

14 MS

Aplicar estímulos manipulativos

15 MS

Estimular integração emocional

16 MS

Estimular alinhamento, consciência corporal, reorganização neuro-energética e vibracional

17 MS

Normalizar movimentos articulares (ativo, passivo e jogo articular) e nervos comprimidos ou irritados (fluxo nervoso)

19 MS

Equilibrar tônus muscular

20 MS

Reposicionar vísceras e outros órgãos

21 MS

Aplicar agulhas, moxabustão e ventosas

23 MS

**B REALIZAR TRATAMENTO E CORREÇÃO PODOLÓGICOS E/OU ESTÉTICOS**

Realizar massagem relaxante

10 MS

**D AVALIAR DISFUNÇÕES**

Realizar avaliação do cliente/paciente

1 MS

Avaliar sinais e sintomas

2 MS

Analisar exames

3 MS

Tomar medidas antropométricas e energéticas

4 MS

Identificar subluxações quiropráticas

5 MS

Avaliar micro-sistemas do paciente/cliente

6 MS

Avaliar estado bioenergético, emocional e vibracional do paciente/cliente

7 MS

Analisar biomecânica

8 MS

Avaliar tecidos moles

9 MS

Avaliar sistema muscular (força, temperatura e tônus)

10 MS

Avaliar sistemas neuro-músculo-esquelético

11 MS

Avaliar sistemas cardiorrespiratório, circulatório, digestório, gênito-urinário

12 MS

## ANEXO B

Resumo do SEBRAM - 1 Seminário Brasileiro de Massoterapia 2018d. Dentre as pautas apresentadas é notório a necessidade de um vocabulário técnico. Disponível :< <http://antigo.ibr.gov.br/noticias/830-evento-sobre-massoterapia-tem-palestra-de-professora-do-ibr-e-premiacao-para-o-instituto>



FEDERAÇÃO DOS MASSOTERAPEUTAS DO BRASIL

Niterói, 10 de outubro de 2018.

### RESUMO DO 1º SEMINÁRIO BRASILEIRO DE MASSOTERAPIA - SEBRAM

#### A Presidência da FMB e associações afins. Coordenação do SEBRAM

Registro do evento realizado nos dias 28 e 29 de setembro de 2018. Ref. 1º Seminário Brasileiro de Massoterapia realizado no auditório da Universidade Salgado de Oliveira UNIVERSO.

Prezados senhores,

Vimos por meio deste informar que o objetivo do evento 1º SEBRAM, foi alcançado. Pois conseguimos reunir informações de grupos, profissionais e instituições de ensino técnico sobre os parâmetros da profissão. Foi apresentado temas para discussões sobre formação, formação continuada, normas técnicas, crescimento profissional, campo de atuação e desenvolvimento profissional. Informamos ainda, que reunimos material para desenvolvimento de trabalhos e proposições em nível nacional.

Seguindo o tema do seminário: *Terapia por massagem e suas perspectivas – Saúde, campo de trabalho e crescimento profissional*. Informamos que obtivemos sucesso quanto as questões abordadas referentes a: massoterapia no ambiente de saúde, proposta profissional e políticas públicas.

O encontro discutiu políticas de saúde, onde gestores, agentes de saúde, coordenadores de instituições públicas e privadas, professores e demais profissionais interessados no tema deixaram sugestões, acrescentaram novas informações e críticas nos aspectos, categoria profissional, desenvolvimento técnico e campo de trabalho.

O evento contou com o apoio da União de Escolas Técnicas do Estado Rio de Janeiro, a Associação Brasileira de Massoterapia Clínica, a Associação dos técnicos de Massoterapia do Estado do Amapá, o Grupo de massoterapeutas do Comitê Olímpico Brasileiro e a Coordenação da Rede PICS Niterói.

#### A contribuição

- Ficou claro que a massoterapia apesar de inserida nas PICS (Práticas integrativas e complementares em saúde), ainda necessita do profissional técnico para atuação nos estados e municípios.
- Diante das novas pesquisas as práticas e técnicas de massoterapia continuam sendo apoiadas na fisiologia, anatomia, fisiopatologia, biomecânica e ergonomia, todas essas disciplinas pertencentes ao eixo da profissão.



FEDERAÇÃO DOS MASSOTERAPEUTAS DO BRASIL

- Quanto ao campo de atuação, existe uma necessidade de vocabulário técnico específico da profissão, pois as instituições públicas e privadas, não utilizam de forma clara e unânime para linguagem profissional. Mesmo diante de campo de atuação e grande demanda do profissional no mercado brasileiro é presente cobrir esses pontos de carência.
- 
- Quanto a legislação, existe a tramitação da PLS 13 /2016 que é aguardada por todos os profissionais e instituições.
- Foi informado através de profissionais do Comitê Olímpico do Brasil (COB), os avanços que a massoterapia está obtendo neste setor do esporte na proposta de prevenção e manutenção da saúde.
- Quanto as habilidades e saberes acadêmicos a massoterapia ainda carece de trabalhos científicos mais robustos e maiores propostas acadêmicas. Mesmo diante de formação técnica e tecnológicas.
- Os avanços que foram bem recebidos estavam na formação técnica, com um olhar específico para portadores de deficiência visual, onde a formação profissional ainda é procurada por este público. Foi visto como relevante as formações continuadas ou especializações para técnicos que estão acontecendo, pois, estas afirmam a identidade profissional.
- Quanto ao uso da massoterapia nos hospitais e clínicas, se mantem a mesma proposta, pois existem concursos, mas a prioridade é elevar para técnicos e necessita de aprovação da PLS.

#### Conclusão

Este documento serve para consulta, análise e reflexão para os profissionais, gestores de saúde e instituições que utilizam e trabalham com técnicos e tecnólogos em massoterapia. Serve ainda, como contribuição para trabalhos futuros.

SEBRAM- Comissão organizadora

UNITEC - União de Escolas Técnicas do Estado Rio de Janeiro,

ABRAMC - Associação Brasileira de Massoterapia Clínica

ASTEMEAP - Associação dos técnicos de Massoterapia do Estado do Amapá,

Grupo de massoterapeutas TIME BRASIL.

Rede PICS Niterói.


Comissão do SEBRAM



PREFEITURA  
**NITERÓI**  
SAÚDE

Verônica Albuquerque França

VIPACAF/DESUM/Coordenação de Práticas  
Integrativas e Complementares em Saúde

 pics.desum.saudeniteroi@gmail.com

 98650-9770  2612-8184 // 2613-0593

**ANEXO C**

Parte de um diário oficial de 1945.

Referência o exame de massagistas não médicos para atuação no mercado, que ocorria no Rio de Janeiro capital em 1945. Disponível em: [https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/\\_files/ugd/6df5b0\\_814639b4fa8544a292532117c4992174.pdf](https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/_files/ugd/6df5b0_814639b4fa8544a292532117c4992174.pdf)

Quinta-feira 15

DIÁRIO OFICIAL (Seção I)

Fevereiro de 1945 2461

**Universidade do Brasil****Faculdade Nacional de Direito****CONCURSO PARA A DOCÊNCIA LIVRE DE DIREITO CIVIL**

De ordem do senhor professor doutor Oscar Francisco da Cunha, Diretor em exercício da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, se faz público que o Conselho Técnico Administrativo da Faculdade fixou o dia 21 de março próximo, às 13 horas, para o início das provas do concurso para a docência livre de Direito Civil. Todas as provas se realizarão no edifício da Faculdade, iniciando-se às 13 horas do referido dia 21 de março.

Outrossim se faz público que a comissão examinadora ficou assim constituída: professores Oscar Francisco da Cunha, Francisco Clementino San Tiago Damás, Arnaldo Medeiros da Fonseca, José Ferreira de Sousa e José Fidalgo de Barros e Azevedo.

Secretaria da Faculdade Nacional de Direito, nos 14 de fevereiro de 1945. — O Secretário, *Bacharel Salvador Peregrino C. de Oliveira*.

**Escola Nacional de Engenharia**

De ordem do Sr. Diretor desta Escola, faço público para conhecimento do candidato inscrito no concurso para catedrático de "Química Analítica" que por motivo de força maior, ficando o início do processo do referido concurso, marcado para o dia vinte do corrente, outrossim aviso que oportunamente será de novo fixada a data para o início do mesmo.

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1945. — *Andrade Neves*, Secretário.

De ordem do Sr. Diretor desta Escola, faço público para conhecimento do candidato inscrito no concurso para Locência Livre da cadeira de "Física", o início do processo do mesmo no próximo dia 1 de março às 10 horas.

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1945. — *Andrade Neves*, Secretário.

**Serviço de Águas e Esgotos do Distrito Federal****SEÇÃO DE EXPEDIENTE E CONTABILIDADE**

Chama-se a atenção dos interessados para o edital de intimação publicado no *Diário Oficial* de 7 do corrente, à página 2.113.

(Dias: 8, 9, 10, 11, 12 e 13-15).

**Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina****EXAME DE HABILITAÇÃO PARA MASSAGISTA**

De ordem do Sr. Diretor do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina, faço público que a prova de habilitação para Massagista práticos será realizada no próximo dia 20 do corrente mês, às 9.30 hs., devendo os candidatos inscritos, cuja relação se acha afixada neste Serviço, comparecer no Pavilhão de Aulas da Escola Ana Neri, à Rua Afonso Cavalcanti, n.º 275 (por trás do Hospital São Francisco de Assis) no dia e hora acima mencionados para início das provas.

Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1945. — *José Monteiro de Sá Freire*, Chefe da S. A. (Dias: 10, 11 e 12-15).

**MINISTÉRIO DA FAZENDA****Divisão de Material****EDITAL N.º 1-45**

De ordem do Sr. Diretor, faço público que esta Divisão realizará concorrências administrativas ou coletas de preços, para aquisição de material destinado ao asseio e higiene do Edifício do Ministério da Fazenda, obedecendo sempre que forem julgadas imprescindíveis, as estipulações abaixo:

Primeira — Os interessados deverão se inscrever até o dia 28 do corrente mês, mediante petição, dirigida ao Sr. Diretor da Divisão do

Material, acompanhada dos seguintes documentos:

I — Para sociedades comerciais em geral:

a) prova de quitação dos impostos federais e municipais.

Esta prova será feita mediante apresentação dos talões de recibos dos impostos de: licença municipal, indústrias e profissões, renda;

b) patente de registro para imposto de consumo, como prova do ramo de comércio explorado pelo pretendente;

c) certidão de registro da firma, contendo os dados da sua constituição ou do teor do contrato social;

d) certidão a que se refere o Decreto-lei: número 1.807, de 28-11-39 (Lei dos 2/3);

e) prova de quitação do imposto sindical (empregados e empregadores);

f) certidão a que se refere o Decreto-lei número 2.765, de 9-11-40 (quitação do empregador com as instituições dos seguros sociais);

g) atestado ou certificado de idoneidade técnica passado por repartição pública.

II — Para sociedades anônimas:

a) prova de quitação dos impostos federais e municipais. Esta prova será feita mediante apresentação dos talões de recibos dos impostos de: licença municipal, indústrias e profissões e de rendas;

b) patente de registro para imposto de consumo como prova do ramo de comércio explorado pelo pretendente;

c) exemplar do *Diário Oficial* contendo as publicações das atas de assembleias gerais de: constituição, instalação, reforma de estatutos e da última eleição da diretoria. Todas estas provas só se reputarão perfeitas e válidas, estando arquivadas e registradas no D.º-Parlamentar Nacional de Indústria e Comércio (D.N.I.C.);

d) um exemplar do estatuto da sociedade devidamente registrado pelo D.N.I.C.;

e) certidão a que se refere o Decreto-lei número 1.807, de 23-11-39 (Lei dos 2/3);

f) prova de quitação do imposto sindical (empregados e empregadores);

g) certidão a que se refere o Decreto-lei número 2.765, de 9-11-40 (quitação do empregador com as instituições de seguros sociais).

III — Para sociedades estrangeiras, além dos documentos acima mencionados, deve ser apresentada a página do *Diário Oficial*, que contém o decreto que autoriza o seu funcionamento no país.

IV — Os pretendentes que apresentarem o certificado de registro a que se refere o artigo 2.º do Decreto-lei n.º 6.201, de 17-1-44, (Registro de Fornecedor do Governo), ano de 1945, ficarão isentos da apresentação dos documentos referidos nos itens I a III.

Segunda — Nos dias previamente marcados, conforme comunicação, por memoranda, aos Srs. proponentes, deverão ser entregues na Seção Administrativa desta Divisão (SAF), na sala 1.319, 13.º andar do Edifício do Ministério da Fazenda, em invólucro fechado, as propostas em quatro (4) vias, sendo a primeira selada com estampilha federal de Cr\$ 1.000, por folha e mais o selo de Educação e Saúde, e todas elas datadas e assinadas, contendo o preço unitário em algarismos e por extenso, e a marca do material que se propõe a fornecer.

Deverá ser feita ainda declaração formal de inteira submissão às presentes condições de fornecimento e de obediência às especificações relativas ao material a ser adquirido.

Junta com a proposta deverá ser apresentado o recibo do depósito para garantia da apresentação da proposta, na importância de Cr\$ 4.000.00 (mil cruzeiros) em apólices da Dívida Pública, em Obrigações de Guerra ou, em moeda corrente, feita no Tesouro Nacional (art. 41, do Decreto-lei n.º 2.206, de 20-5-40), depósito este que será restituído, aos proponentes depois de concluído o processo de concorrência, exceto o daquele cuja proposta for preferida, que só será entregue depois de feita a caução a que se refere a estipulação n.º 4.

Terceira — Todos os artigos serão entregues no Almoxarifado desta Divisão sito à rua Debrét (Palácio da Fazenda) subloco, ou em locais previamente determinados, dentro do prazo prefixado no empenho.

Quarta — As contas em 4 vias, acompanhadas de duplicatas; 1.ª via da nota de empenho e requerimento dirigido ao Sr. Diretor desta Divisão, deverão ser encaminhadas no Serviço de Comunicações deste Ministério, situado no andar térreo do Palácio da Fazenda, para o necessário processamento.

As contas acima referidas estão sujeitas ao pagamento do selo proporcional a que se refere o art. 46, do regulamento para a cobrança e fiscalização do imposto do selo (Decreto-lei número 1.655, de 3-9-42, observação 2.ª da tabela).

Quinta — As firmas contempladas, obrigam-se a, dentro do prazo de 5 dias, a contar da data da aprovação da concorrência, a exibir o recibo da caução, em dinheiro, em apólices da Dívida Pública ou em Obrigações de Guerra feita no Tesouro Nacional, no valor de 8% sobre o valor total do fornecimento, a qual servirá de garantia para o cumprimento das obrigações assumidas e será restituída, mediante requerimento ao Sr. Diretor da Divisão do Material, uma vez concluído e aceito o fornecimento pela Fiscalização desta Divisão (art. 41 *in fine* do Decreto-lei n.º 2.206, de 20-5-40).

Sexta — As concorrências e coletas de preços poderão ser anuladas caso assim convenha aos interesses da Administração, sem caber direito algum aos proponentes, de reclamação ou indenização sob qualquer pretexto.

Sétima — A concorrência obedecerá, em tudo, ao Regulamento Geral de Contabilidade Pública da União e Decreto-lei n.º 2.206, de 20-5-40, nos artigos que lhe dizem respeito.

Oitava — A despesa com a aquisição do material de que trata o presente edital correrá por conta do crédito constante da verba 2 — consignação III, subconsignação 30, do vigente orçamento para o Ministério da Fazenda.

Nona — Os invólucros de que trata a estipulação n.º 2, serão abertos diante de todos os concorrentes, presentes no ato, devendo cada um rubricar folha por folha, as propostas de todos os outros, em presença do presidente da comissão julgadora, que por sua vez, as autenticará com sua rubrica.

Décima — Uma vez iniciada a abertura das propostas, não serão admitidas quaisquer retificações que possam influir no resultado respectivo, nem admitidos à concorrência os licitantes retardatários.

Décima primeira — As empresas ou instituições sindicalizadas é assegurada preferência, em igualdade de condições, de acordo com o disposto no art. 37, do Decreto-lei n.º 1.402, de 5 de julho de 1939.

Décima segunda — Não serão tomadas em consideração quaisquer ofertas de vantagens não previstas no presente edital, nem as propostas que contiverem apenas o oferecimento de uma redução sobre a mais barata.

Décima terceira — Caberá a preferência para o fornecimento do material ao autor da proposta mais barata, por mínima que seja a diferença entre ela e qualquer outra, ressalvado à Comissão, o direito de aplicar, quando considerar necessário o disposto no art. 3.º do Decreto número 5.873, de 26 de junho de 1940.

Décima quarta — Os artigos fornecidos, de modo geral, ficarão sujeitos a um exame de qualidade e verificação de quantidade, correndo por conta a responsabilidade exclusiva dos fornecedores todas as despesas de transportes.

Décima quinta — Aos fornecedores que não satisfizerem os compromissos assumidos serão aplicadas, conforme o caso, as penalidades previstas no art. 31, do Decreto n.º 5.873, de 26 de junho de 1940.

**Nota:**

Qualquer esclarecimentos sobre os trabalhos objetivados neste edital será fornecido aos interessados na Seção Administração da Divisão do Material, sala 1.319, 13.º andar do Edifício do Ministério da Fazenda, à Avenida Aparício Borges, todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, exceto nos sábados.

S. A. F., em 3 de fevereiro de 1945. — *Bernardina M. B. Sanchez*, Escriv. E. — *Ari Camar*, Secretário. — *Fernando de Carvalho*, Presidente.

## ANEXO D

Certificado do autor Prof. Rogério Pires de participação no primeiro congresso internacional de práticas integrativas e complementares em saúde. Tema - A participação do massoterapeuta na aplicação de suas habilidades e competências nas PICS. Disponível:

[https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/\\_files/ugd/6df5b0\\_c5bd6f1e2b964009a77a813bc7aca034.pdf](https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/_files/ugd/6df5b0_c5bd6f1e2b964009a77a813bc7aca034.pdf)



### CERTIFICADO

Certificamos que **ROGERIO PIRES DA SILVA** participou do 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E SAÚDE PÚBLICA e do 3º CONGRESSO INTERNACIONAL DE AYURVEDA, realizados no período de 12 a 15 de março de 2018, no Rio de Janeiro – RJ, apresentou o trabalho intitulado **A FORMAÇÃO PERMANENTE DO MASSOTERAPEUTA NA AMPLIAÇÃO DE SUAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NAS PICS BRASIL** na qualidade de apresentação **ORAL**.

JOÃO SALAME NETO  
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA



**ANEXO E**

Referência Internacional do KOCHI Methodo respaldando ao professor Rogério a utilização de vocábulos para inserir no vocabulário temático. Disponível em: <https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/publica%C3%A7%C3%B5es>



São Paulo, 04 de outubro de 2022

De Kochi Method Shiatsu Massage  
Para Rogério Pires membro da FMB- Federação dos Massoterapeutas do Brasil  
Ref:Assunto:

Vocabulário técnico dentro da TTC.

Através deste, Kochi Method Shiatsu Massage, com devido registro internacional ref. abaixo:

"International registration number. 1284490"

"Japan trademark Reg. No. 5788762"

"AUS trademark Reg. No. 1748871"

"US trademark Reg. No. 5000814"

"EU trademark Reg. No. 1284490"

Venho por meio desta informar a solicitação do professor Rogério Pires da Silva sobre o uso dos termos e palavras ditas técnicas dentro das práticas manuais orientais.

Informamos que os termos que utilizamos já enviamos para que sejam acrescentados a sua pesquisa,

Atenciosamente,  
Kochi Method

United States of America  
United States Patent and Trademark Office

Reg. No. 5,806,814  
Registered Jul. 19, 2016  
Int. Cl. 9, 41, 44  
Service Mark  
Trademark  
Principal Register

Kochi shiatsu massage Method

CLASS 9 Downloadable music files; sound recorded magnetic cards; sheets and tapes; recorded compact discs; downloadable image files; recorded videocassettes and tapes; electronic publications; downloadable, pre-recorded and blank video cassettes; DVD, audio discs and compact discs; computer programs; recorded; computer programs, downloadable; computer application software for mobile telephones; application software.

CLASS 16 Stationery; paper stationery; writing implements [writing instruments]; painting sets for artists; cards [stationery]; pocket memorandum books; note books; writing pads; pencils; ballpoint pens; mechanical pencils; ballpoint pens; fountain pens; rubber erasers; rulers [for stationery and office use]; underlays for writing paper; seals [stationery]; connecting tapes; stickers [stationery]; pen and pencil cases and boxes; printed matter; picture postcards; catalogs; printed calendars; general feature magazines; books; newspapers; diaries; news bulletins [printed matter]; pamphlets; textbooks; educational publications; instructional and teaching material [except apparatus]; printed lectures; reference books; leaflets; paintings and calligraphic works; photographs; photograph slides.

CLASS 41 Teaching; educational and instruction services relating to sport; distance learning services provided on-line; provision of training via a global computer network; training services in the nature of coaching; instructional and training services; arranging, conducting and organization of seminars; providing electronic publications from a global computer network or the Internet; not downloadable; publishing services; publication of books, magazines and newspapers on the Internet; writing and publishing of texts, other than publicity texts; provision of entertainment; arranging and planning of movies, shows, plays or musical performances; movie showing; movie film production, or movie film distribution; presentation of live show performances; direction or presentation of plays; presentation of musical performances; providing on-line videos, not downloadable; providing on-line music, not downloadable; production of radio or television programs; production of

THE MARK CONSISTS OF STANDARD CHARACTERS WITHOUT CLAIM TO ANY PARTICULAR FONT STYLE, SIZE OR COLOR.  
PRIORITY DATE OF 40-133818 (JAPAN)  
OWNER OF INTERNATIONAL REGISTRATION (20046) DATED 04-07-2015, KOSHI SHIATSU METHOD  
No claim is made to the exclusive right to use the following sign for the mark as shown:  
"KOSHI SHIATSU METHOD"  
SER. NO. 19-JULIAN 12.02-04 07-2015  
REBECCA J. GARDNER, EXAMINING ATTORNEY

REQUIREMENTS TO MAINTAIN YOUR FEDERAL TRADEMARK REGISTRATION  
WARNING: YOUR REGISTRATION WILL BE CANCELED IF YOU DO NOT FILE THE DOCUMENTS BELOW DURING THE SPECIFIED TIME PERIODS.

Requirements for the First Year? What and When to File?  
First Filing Deadline: You must file a Declaration of Use (or Excusable Nonuse) between the 18th and 63rd month after the registration date. See 37 U.S.C. §2079b, 1909c. If the declaration is accepted, the registration will continue in force for the remainder of the second period, calculated from the registration date, unless cancelled by an order of the Commissioner for Trademarks or a federal court.  
Second Filing Deadline: You must file a Declaration of Use (or Excusable Nonuse) and an Application for Renewal between the 78th and 108th month after the registration date. See 37 U.S.C. §2079b.

Requirements for Sections Ten-Year Periods? What and When to File?  
You must file a Declaration of Use (or Excusable Nonuse) and an Application for Renewal between every 10th and 10th year period, calculated from the registration date.

Does Patent Pledge? The class documents will be accepted as priority if filed within six months after the deadline listed above with the payment of an additional fee.

PATENT-RELATED PROTOCOL REQUIREMENTS: The holder of an international registration with an extension of protection in the United States under the Madrid Protocol must notify the Commissioner of the U.S. Patent and Trademark Office (USPTO) of the U.S. extension of protection. The holder must file a statement of the underlying national application with the USPTO, together with a copy of the national application, within the time period specified in the USPTO's notice. The holder must file a statement of the underlying national application with the USPTO, together with a copy of the national application, within the time period specified in the USPTO's notice. The holder must file a statement of the underlying national application with the USPTO, together with a copy of the national application, within the time period specified in the USPTO's notice.

NOTE: A country shall notify the USPTO of its extension of protection. Please check the USPTO website for further information. With the exception of certain applications, the holder of an international registration must file the national application with the USPTO within the time period specified in the USPTO's notice.

NOTE: A country shall notify the USPTO of its extension of protection. Please check the USPTO website for further information. With the exception of certain applications, the holder of an international registration must file the national application with the USPTO within the time period specified in the USPTO's notice.



Michelle K. Lee  
Director of the United States  
Patent and Trademark Office



CERTIFICATE OF REGISTRATION  
The International Bureau of the World Intellectual Property Organization (WIPO) certifies that the indications appearing in the present certificate conform to the recording made in the International Register of Marks maintained under the Madrid Agreement and Protocol.

Reproduction of the mark where the mark is represented in standard characters  
Registration number 1 284 490  
Registration date September 7, 2015  
Date next payment due September 7, 2025  
Name and address of holder Kochi Naoya (Japan)  
Name and address of the representative Takahashi Shinya, 11-2, 2-chome, Utsuki-cho, Kita-ku, Sakai-shi, Sakai 591-0813 (Japan)  
List of goods and services (NIC(10-2015))  
9 Downloadable music files; sound recorded magnetic cards; sheets and tapes; recorded compact discs; downloadable image files; recorded videocassettes and tapes; electronic publications; downloadable, pre-recorded and blank video cassettes; DVD, audio discs and compact discs; computer programs; recorded; computer programs, downloadable; computer application software for mobile telephones; application software.  
16 Stationery; paper stationery; writing implements [writing instruments]; painting sets for artists; cards [stationery]; pocket memorandum books; note books; writing pads; pencils; ballpoint pens; mechanical pencils; ballpoint pens; fountain pens; rubber erasers; rulers [for stationery and office use]; underlays for writing paper; seals [stationery]; connecting tapes; stickers [stationery]; pen and pencil cases and boxes; printed matter; picture postcards; catalogs; printed calendars; general feature magazines; books; newspapers; diaries; news bulletins [printed matter]; pamphlets; textbooks; educational publications; instructional and teaching material [except apparatus]; printed lectures; reference books; leaflets; paintings and calligraphic works; photographs; photograph slides.  
41 Teaching; educational and instruction services relating to sport; distance learning services provided on-line; provision of training via a global computer network; training services in the nature of coaching; instructional and training services; arranging, conducting and organization of seminars; providing electronic publications from a global computer network or the Internet; not downloadable; publishing services; publication of books, magazines and newspapers on the Internet; writing and publishing of texts, other than publicity texts; provision of entertainment; arranging and planning of movies, shows, plays or musical performances; movie showing; movie film production, or movie film distribution; presentation of live show performances; direction or presentation of plays; presentation of musical performances; providing on-line videos, not downloadable; providing on-line music, not downloadable; production of radio or television programs; production of

CERTIFICATE OF REGISTRATION (continued) 1 284 490

videotape film in the fields of education, culture, entertainment or sports (not for movies or television programs) and not for advertising or publicity; organization of entertainment events including movies, shows, plays, musical performances, sports, horse races, bicycle races, boat races and auto races; providing amusement facilities; providing facilities for movies, shows, plays, music or educational training.  
44 Massage and therapeutic shiatsu massage; mobilization; treatment of dislocated joints, sprains or bone fractures; bodywork therapy; chiropractic; physiotherapy; acupuncture; osteopathy; sports medicine; massage and paramedical services; occupational therapy and rehabilitation; physical rehabilitation; traditional Japanese massage; providing physical rehabilitation facilities; providing mental rehabilitation facilities; psychotherapy and occupational therapy services; reflexology services; alternative medicine services; medical services; therapeutic services; provision of medical information; rental of medical machines and apparatus.  
Basic registration Japan, 31.07.2015, 5783069  
Basic registration Japan, 28.08.2015, 5788762  
Date relating to priority under the Paris Convention Japan, 12.03.2015, 2015-22367; classes 9, 16, 44.  
Date relating to priority under the Paris Convention Japan, 23.03.2015, 2015-26461; class 41.  
Designations under the Madrid Protocol Australia, European Union, United States of America  
Declaration of intention to use the mark United States of America  
Location of the list of goods and services Australia, European Union, United States of America  
List limited to classes 9, 41 and 44.  
Date of notification 28.01.2016  
Language of the international application English

Asta Valdimarsdottir  
Asta Valdimarsdottir  
Director, Operations Service  
Madrid Registry  
Brands and Designs Sector

Geneva, January 28, 2016

Kochi shiatsu massage Method®

## ANEXO F

AMASSESP. Associação dos Massoterapeutas do Estado de São Paulo. Disponível em:

[https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/files/ugd/6df5b0\\_9c2c605bc9ce46a38e876dbfda139b08.pdf](https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/files/ugd/6df5b0_9c2c605bc9ce46a38e876dbfda139b08.pdf)



Associação dos Massoterapeutas do Estado de São Paulo São Paulo, 04 de abril de 2023  
Ofício 003/001/2023

Da Presidente da AMASSESP

Para A Sra Graciele da Silva de Assis  
Presidente da Federação dos Massoterapeutas do Brasil - FMB.

Ref. A pesquisa relacionada a categoria no Estado de São Paulo

Informamos por meio desta, que a AMASSESP (Associação dos técnicos massoterapeutas do Estado de São Paulo), cumprindo as exigências necessárias informa as demandas da categoria dos massoterapeutas em nosso estado para apresentação através da Federação dos Massoterapeutas do Brasil FMB.

Segue as informações.

Foi observado no estado de São Paulo um grande número de profissionais utilizando a massoterapia, onde a mesma carece e necessita de fiscalização e portanto, se faz necessário o cumprimento da proposta da antiga PLS 13/2016, atual e já PL 1262/2023.

Sobre o campo de atuação, os massoterapeutas são confundidos com diversas categorias e não existe nenhum local de registro profissional. Existe um clamor sobre a regulamentação da classe devido a invasão de campo de atuação e também profissionais do sexo. A maioria dos profissionais no estado possuem formação técnica reconhecida. Dentre as áreas de trabalho já existem prestação de serviços em clínicas e hospitais públicos e privados.

Todos os profissionais trabalham seguindo as normas técnicas da área, mas desconhecem o campo propedêutico profissional. As práticas seguem similaridades em nível internacional. É notório a não utilização de um vocabulário específico da profissão e nem mesmo para detalhar as técnicas e métodos empregados no atendimento.

As técnicas aplicadas em todas as instituições, são contempladas segundo CNCT (Catalogo Nacional de Cursos Técnicos) e parte da CBO (Classificação Brasileira de Ocupação).

Respeitosamente,

*Rosângela*

Rosângela Presidente

## ANEXO G

Declaração do representante da massoterapia no Esporte através da ABRAMC, externaliza as mudanças da classe no esporte de alto rendimento e segue as normativas internacionais incluindo vocabulário técnico da classe. Disponível em:

[https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/files/ugd/6df5b0\\_7fe47112c84e4cefa0af28439f267238.pdf](https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/files/ugd/6df5b0_7fe47112c84e4cefa0af28439f267238.pdf)



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MASSOTERAPIA CLÍNICA  
SOCIÉDADE BRASILEIRA DE MEDICINA MANUAL  
CNPJ – 09.290.128/0001 – 01  
AV. Ernani do Amaral Peixoto 116, sala 503- centro – Niterói / RJ.

Ofício 04/ 004

14/03/2023

Ao Sr. Rogerio Pires da Silva

Vice-presidente da Federação dos Massoterapeutas do Brasil - FMB.

Ref. A justificativas atividades da massoterapia no esporte de alto rendimento

Vimos por meio desta, informar através do vice-presidente da Abramc, Rui dos Santos Raggio que o grupo de massoterapeutas do esporte da equipe do COB (Comitê Olímpico Brasileiro), após catalogar e buscar informações nas diversas áreas da instituição nos setores de: Medicina, biomecânica, fisiologia, fisioterapia, preparação física e nutrição, sobre a utilização e pratica das técnicas de terapia por massagem nos atletas de alto rendimento.

Essas informações foram apresentadas por fazer parte da Federação dos massoterapeutas do Brasil e também por pertencer a comissão da representação da categoria junto a PLS 13/2016 que foi representada na audiência pública no dia 16/05/2017, atual PL 1262/23.

A massoterapia vem se tornando necessária na equipe multidisciplinar onde existe uma demanda específica para o campo de atuação. A proposta da renovação na massoterapia do esporte teve início recentemente, após um programa de nivelamento profissional, onde todos os profissionais de massoterapia atuando no alto rendimento no Brasil vieram ao Rio de Janeiro participar de dois dias de treinamento prático.

Após esse encontro foram constatadas algumas questões relativas à profissão que deveriam passar por reformulações. Tais medidas foram tomadas, tais como: Posicionamento do profissional, formação correta, habilidades e competências seguindo moldes internacionais e segundo a CBO e catalogo nacional de cursos técnicos.

Foi constatado que até 2015, ano do nivelamento, nem todos os profissionais eram formados em massoterapia e poucos conheciam as normas técnicas da profissão. O campo propedêutico não era utilizado em toda sua abrangência. O vocabulário técnico pertinente a profissão não era utilizado e essas questões específicas atrapalhavam o desenvolvimento dos profissionais massoterapeutas entre eles e até com as outras categorias.

As modificações só se deram após 2018, quando foram realizadas as novas contratações e com elas, novos rumos com unificação e exigências do comitê Olímpico Internacional COI. Atualmente os profissionais em sua maioria são técnicos e com formação continuada. Todos possuem vivencia no esporte e com domínio do campo propedêutico. Já não existe confusão entre as competências com outras categorias, devido a maturidade crescente da classe de massoterapia, mas se faz necessário uma normatização da linguagem técnica, onde possa ser clara e específica da categoria, para auxiliar nas demandas práticas de trabalho, contribuindo ainda, para esclarecer as equipes o que pode ser oferecido e especificar as abordagens técnicas trabalhadas.

Atenciosamente,

Neusa Maria de Abreu Ramos

Presidente

## ANEXO H

ASTMEAP -Associação de técnicos de massoterapia do Estado do Amapá. Relato de como anda a categoria no estado do Amapá e salienta o uso do vocabulário técnico.

Disponível

em:

[https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/\\_files/ugd/6df5b0\\_d32c26615ae244cb64270a7c944ce2e.pdf](https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/_files/ugd/6df5b0_d32c26615ae244cb64270a7c944ce2e.pdf)



ASSOCIAÇÃO DOS TÉCNICOS EM MASSOTERAPIA DO ESTADO DO AMAPÁ  
ASTMEAP

Ofício 009/2016

Macapá, 13 de setembro de 2016

A

Sra. Gracicley da Silva de Assis

Presidente da Federação dos Massoterapeutas do Brasil - FMB

Ref. Aos documentos relacionados para audiência pública referente a PLS 13/ 2016.

A Associação dos técnicos em massoterapia do Estado do Amapá (ASTMEAP), cumprindo as exigências necessárias documenta e informa as demandas da categoria dos massoterapeutas em nosso estado para apresentação na audiência pública representada através da Federação dos Massoterapeutas do Brasil- FMB.

Informamos que no Estado do Amapá há um grande número de profissionais técnicos em massoterapia, onde a mesma carece e necessita de fiscalização e, portanto, se faz necessário o cumprimento do PLS 13/2016.

Grande parte dos profissionais no estado do Amapá possuem formação técnica reconhecida pelo MEC, e já existe prestação de serviços em clínicas e hospitais públicos e privados.

Pontos para reivindicações:

- Normas técnicas e vocabulário do campo propedêutico;
- Regulamentação da classe;
- Registro profissional;
- Órgão fiscalizador;

Respeitosamente,

Elizandra da Silva Pena  
presidente em exercício

## ANEXO I

Ofício da FMB Federação dos massoterapeutas do Brasil, para audiência pública dentre as pautas mencionadas o uso do vocabulário temático. Disponível em: [https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/files/ugd/6df5b0\\_7fe47112c84e4cefa0af28439f267238.pdf](https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/files/ugd/6df5b0_7fe47112c84e4cefa0af28439f267238.pdf)



**FMB - Federação dos  
Massoterapeutas do Brasil**  
CNPJ 26.407.778/0001-03

Ofício 03/2017

Macapá, 13 de março de 2017

Aos

Membros da comissão representante da Federação dos Massoterapeutas do Brasil - FMB.  
Gracicley de Assis- Presidente  
Rogério Pires- Vice-presidente  
Rosa Lantmann- Conselho administrativo  
Rui Raggio - Conselho fiscal

Ref. Documentos relacionados para audiência pública do PLS 13/ 2016.

Encaminhamos documentos com sugestões, contribuições e respaldo técnico-científico da massoterapia, aos membros da comissão que representará a FMB na Audiência Pública do Senado Federal no dia 16 de maio de 2017.

Segue as informações.

Conforme ofício recebido da Associação de Técnicos em Massoterapia do Estado do Amapá - ASTEMEAP, foi relatado um grande número de profissionais utilizando a massoterapia, onde a mesma carece e necessita de fiscalização e, portanto, se faz necessário o cumprimento do PLS 13/2016. Tal realidade que se estende ao restante do país.

Grande parte dos profissionais no estado do Amapá possuem formação técnica reconhecida pelo MEC, seguindo a padronização vigente no país e já existe prestação de serviços em clínicas e hospitais públicos e privados.

No Brasil o campo de atuação dos massoterapeutas é confundido com outras categorias. Não existe nenhum local de registro profissional e ausente de fiscalizações.

Existe um grande clamor sobre a regulamentação da classe, devido a invasão do campo de atuação por outras profissões e o uso indevido e apelativos por profissionais do sexo.

Todos os profissionais trabalham seguindo as normas técnicas da área, mas desconhecem o campo propedêutico, não utilizam o vocabulário específico da profissão e as técnicas e métodos utilizados não são totalmente compreendidos.

Precisamos definir quem está apto para ministrar aulas assim como quem pode ser chamado de massoterapeuta tendo em vista outras áreas atuarem no mesmo campo.

As técnicas aplicadas em todas as instituições, contemplando o catalogo de cursos técnicos e parte da CBO.

Respeitosamente

GRACICLEY DA SILVA DE ASSIS

  
PRESIDENTE  
C.O.U.B.

**Av. Francisco Valois Lima, 2939- Sala B, Santa Rita - Macapá/AP - Cep: 68901-300**  
**Email: faleconosco@federacaomassobrasil.org.br**  
**Site: www.federacaomassobrasil.org.br**

**ANEXO J**

Ofício da ABRAMC (Associação Brasileira de Massoterapia Clínica). Informa que no Rio de Janeiro apesar de corretos no campo propedêutico os profissionais não utilizam o vocabulário técnico. Disponível em: [https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/files/ugd/6df5b0\\_a0a3b57d0bc444c399134046c75e85c0.pdf](https://www.fmbmassoterapeutasbrasil.org.br/files/ugd/6df5b0_a0a3b57d0bc444c399134046c75e85c0.pdf)

**Associação Brasileira de Massoterapia Clínica**

Rua Aurelino Leal, 51 /302 – Centro – Niterói – RJ

CNPJ 09.290.128/0001-01

E-mail: abramc1@yahoo.com.br

Ofício 001/2017

17/03/2017

A Sra Gracicley da Silva de Assis  
Presidente da Federação dos Massoterapeutas do Brasil - FMB.

Ref. A justificativas e documentos relacionados a PLS 13/ 2016.

Vimos por meio desta, informar que a Associação Brasileira de Massoterapia Clínica, após estudo e pesquisa relacionadas as demandas de nossa categoria, conseguimos reunir o material necessário das necessidades e reclames da profissão que ora serão apresentados na audiência pública relacionada ao pleito de nossa categoria.

Segue as informações relacionadas.

Sobre as fiscalizações - Foi observado a necessidade de fiscalização para o campo de atuação da profissão, pois existe a questão de invasão na área de atuação sem a devida formação.

Sobre o registro do profissional, foi constatado via informação na Superintendência de Vigilância Sanitária do estado do Rio de Janeiro (Suvisa), que os profissionais do Rio de Janeiro estão sendo registrados normalmente após formação técnica via escola ou instituição reconhecida no MEC.

Das normas técnicas e campo propedêutico, não existe domínio das normas da profissão em sua totalidade, os centros de formação não possuem um vocabulário técnico da profissão, ainda que os termos específicos existam e o campo propedêutico contemple não é reconhecido em sua totalidade.

As técnicas aplicadas e ensinadas seguem os padrões normais em todas as instituições, contemplado no catalogo de cursos técnicos.

Essas informações temos com base em profissionais com formação profissional técnica de nível médio e parte deles profissionais de direito adquirido.

Respeitosamente,

Neusa Maria de Abreu Ramos  
Presidente